Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 610
Novembro de 1984
Quinta-feira

15 30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

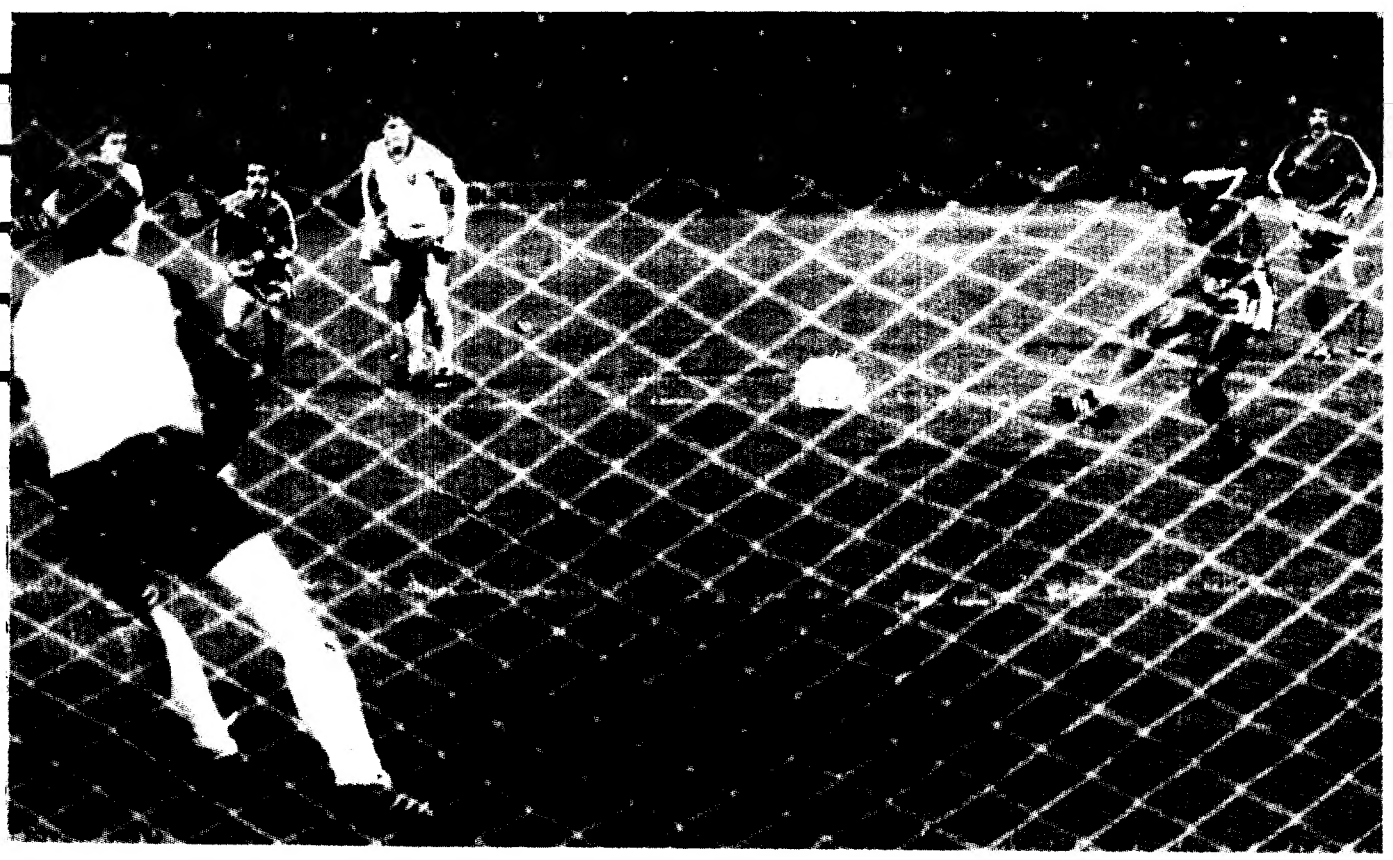
Coligação prepara harakiri?

Cimeira PS/PSD será decisiva

- **Soares estabeleceu contactos com todas as tendências sociais-democratas**
- **Arnaut e Soares Louro escrevem "carta aberta" ao primeiro-ministro**
- **PSD terá ultrapassado o PS nas intenções de voto dos portugueses**

Págs. 5 e 20 Renegociação do acordo de governo ou fim desta experiência de coligação?

Foi aqui que Portugal ficou "KO"



Minuto 27: Jordão, quase infalível na cobrança de grandes penalidades, o homem que deu a alegria do chuto-golo que nos catapultou para a fase decisiva do Europeu em terras tricolores, resolveu (ao contrário do seu habitual) enviar a bola muito por alto. Ravelli foi buscar a esfera: Portugal caía das nuvens e mergulhava em completo KO perante os louraços nórdicos.

Págs. 14 e 15

Corrupção em repartições de Finanças – *admite o próprio director-geral*

Pág. 7

Hoje "Ler-Escrever"

Fumamos sete milhões de contos por ano

Pág. 8

ao telefone com

Abílio Curto "Visitas oficiais à Guarda parecem pesca à linha..."

Na Guarda, apesar do frio que nesta altura costuma dominar a região, as coisas parecem estar a aquecer. Estalou, aí, uma guerra de comunicados entre as estruturas locais do PS e do PSD. Abílio Curto, presidente da Câmara, membro da Comissão Política e da Comissão Nacional do PS, deputado, não esteve com meias medidas e respondeu forte e feio a comunicados e atitudes de gente do PSD. Nem a secretária de Estado da Segurança Social, Leonor Beleza, escapou...

Ao telefone com Abílio Curto falámos um pouco destas guerras da montanha. PS e PSD em guerra em plena serra da Estrela. O que significa?

«Nós não alimentamos essa guerra nem temos qualquer responsabilidade no seu desenvolvimento. Respondemos a um comunicado do PSD e, por nós, acabou. Se eles querem continuar, isso é lá com eles.»

«Mas o comunicado do PS é contundente. Nem Leonor Beleza escapa...»

«Pois não. E há razões para isso. Há gente no Governo que só conhece a Guarda-cidade para vir dormir ao Hotel Turismo e mais nada...»

«... Como é?»

«É o que lhe acabo de dizer. Vêm aqui em visita oficial mas desconhecem o presidente da Câmara e misturam questões do Governo com questões partidárias. É uma vergonha. E nós não aceitamos isso.»

«Misturam como?»

«Contactam, no meio da visita oficial, presidentes de Juntas de Freguesia, discutem e prometem subsídios, se uma determinada quantia não chega dizem que dão mais, fazem negócio, convidam pessoas para jantares, fazem campanha eleitoral. É quase como a pesca à linha. Uma vergonha!»

«Refere-se à secretária de Estado Leonor Beleza?»

«Sim, mas não só. No caso dessa senhora vi eu, com os meus olhos, dirigentes locais do PSD a dirigirem-se, com ela, para o Hotel Turismo, com autocolantes partidários ao peito. Então como é? Trata-se de visitas oficiais ou do partido? Mas não é só com Leonor Beleza. Tanto quanto sei pela porta do cavalo – oficialmente nada me é comunicado – no dia 17 virá à Guarda o secretário de Estado Eugénio Nobre. Esse vem cá pela milionésima vez. É só propaganda...»

«Mas vem em visita oficial?»

«Sei lá! Dizem que vem. E deve ser como das vezes anteriores. Eu não sei de nada. Mas isto não pode continuar. Não estamos dispostos a isso.»

«O PS, no comunicado tornado público, diz que no distrito nunca houve relações com o PSD. Parece um bocado grave e complicado... Afinal, são dois partidos coligados...»

«Claro que nunca houve relações com o PSD. Eles tomaram isto de assalto. No princípio ainda houve contactos, mas como nós dissemos que queríamos rever aí uma série de lugares distribuídos ao PSD, os tipos nunca mais quiseram nada... Têm tudo na mão. Tudo. Até no Centro Regional de Segurança Social têm um comissário político.»

«Interessante. Olhe uma coisa: o senhor acusou o PSD de estar com um pé fora e outro dentro da coligação. Como é isso?»

«Sim senhor. Acusei e acuso. O PSD, ou melhor, alguns sectores do PSD, os mesmos que foram os maiores críticos da AD, estão sempre a fazer críticas a este Governo. Que fique claro: não são todos. O vice-primeiro-ministro, por exemplo, tem estado sempre a tentar aguentar este Governo e esta coligação. Mas no comunicado da Comissão Política Distrital do PSD diz-se, por exemplo, que o Governo nunca mais anuncia um projecto de regeneração nacional. Mas o que é isto? O PSD é um partido que faz parte do Governo ou não? É um partido da oposição?»

«Nunca se sabe, nunca se sabe. Mas olhe que essas críticas não aparecem só na Guarda...»

«Pois não. É evidente que isto não é um caso isolado e não é só de agora. Desde há tempos que têm aparecido conflitos a nível de estruturas locais. Faro, Viseu, Torres Vedras, Castelo Branco, etc., etc., são bons exemplos do que afirmo. Isto está inserido em qualquer estratégia que não descortinamos nem compreendemos.»

«Mas isso é grave para a coligação. Vocês estão mesmo em guerra...»

«Não, não é grave. Quem não se sente não é filho de boa gente, não é? Nos continuamos a manifestar uma confiança total nesta fórmula governativa e nesta coligação.»

«Nos comunicados há também alusão a apoios, ou falta deles, à provável candidatura de Mário Soares a Belém...»

«Aí está um ponto interessante. Como é que se pode falar no não apoio a Mário Soares se ele ainda não disse se vai ou não ser candidato? Não faz sentido..»

«Mas acha que Mário Soares não vai candidatar-se?»

«Pode candidatar-se como qualquer outro cidadão português pode. Mas o secretário-geral do meu partido ainda não tomou uma decisão, apesar de, por exemplo, os autarcas socialistas já terem afirmado publicamente que defendem a sua candidatura».

«Fala-se muito de uma sondagem mandada fazer pelo Governo, a qual dá uma descida grande ao PS enquanto o PSD se mantém na mesma. Quer comentar?»

«Desconheço essa sondagem. Nas estruturas do meu partido ela não foi dada a conhecer. O que eu conheço, isso sim, são os resultados de sondagens publicados em semanários. E esses apontam para o que acaba de dizer. A ser verdade, isso significaria que se estaria a passar o mesmo que em 83: o CDS é que pagou a factura do governo AD, descendo para os 12 por cento, enquanto o PSD subiu como nunca. Terá que concordar que é, pelo menos, estranho, que o PSD apareça como um partido não sujeito ao desgaste que o governo sempre dá... Repete-se o fenómeno... Obviamente por causa do comportamento do PSD. Pergunto, voltando ao princípio da nossa conversa: o PSD é ou não um partido do Governo? Assume ou não os custos por eventuais fracassos, e os louros por eventuais êxitos do Governo? Mas o PSD está sempre, publicamente, com um pé fora e outro dentro do Governo, apesar de na realidade ter os dois pés bem lá dentro. Mas há sectores desse partido que vêm publicamente, hoje e sempre, acusar é o PS...»

«Eles também se acusam uns outros, benza-os Deus...»

«... Pois. Mas o PS é que paga as favas».

«Isto está mau para a coligação. Certo?»

«Não será por nós que este Governo, ou esta coligação, irão atingir a ruptura. Agora o que exigimos é que haja correcção e lealdade entre todos os membros do Governo e da coligação»

Ribeiro Cardoso

trabalho

Trabalhadores de Lisboa dispostos a lutar contra o pacote laboral

«O bloco central desfaz-se e nós vamos dar mais um empurrão para a queda do Governo» – afirmou Manuel Lopes, da Comissão Executiva da CGTP-IN, ao abrir a sessão de Lisboa da Conferência Nacional pelo Direito ao Trabalho, que ontem decorreu no Clube Atlético de Campo de Ourique, com a participação de mais 1200 dirigentes, delegados sindicais e membros de comissões de trabalhadores (CT's).

Na sessão, que decorreu durante todo o dia, foi aprovado um conjunto de documentos para a acção a desenvolver nos próximos tempos e através das intervenções registadas retira-se a conclusão de que os trabalhadores do distrito de Lisboa estão «mobilizados para desenvolver as formas de luta necessárias para impedir que o Governo promova a aprovação de leis que ponham em causa as liberdades sindicais e democráticas» e os seus legítimos direitos.

A mesa que dirigiu os trabalhos era constituída por membros da CGTP-IN, União dos Sindicatos de Lisboa (USL) e Cintura Industrial de Lisboa (CIL). Florival Lança, da Intersindical, encerrou a sessão e fez a síntese das questões debatidas ao longo do dia, das quais ressalta a resolução que reitera a «oposição» frontal ao pacote laboral e à Lei de Segurança Interna.

Foi também aprovada uma moção sobre a situação social no distrito, na qual se exortam os trabalhadores a participar no plenário-concentração que esta tarde (17 horas) se realiza junto à Assembleia da República.

Esta acção visa sensibilizar os deputados para a aprovação do projecto de lei sobre salários em atraso apresentado pelo PCP e que hoje e debatido no Parlamento.

Segundo dirigentes das organizações promotoras da conferência, «existem neste momento condições objectivas para a realização de acções de massas que unam os trabalhadores e as populações» em torno do «objectivo central» do momento actual, que como consta da resolução aprovada é «o derrube do Governo PS/PSD».

As iniciativas legislativas do Governo, segundo os dirigentes sindicais, para além de apontarem para a restauração dos monopólios, põem em causa o próprio regime democrático e só a «acção patriótica dos trabalhadores» impede que a situação atinja maiores proporções.

Um outro documento aprovado faz o balanço da situação no distrito, em que avultam «o encerramento de empresas, as falências fraudulentas, descapitalização e o não pagamento das dívidas à Previdência» por parte do patronato. Por outro lado, o número de desempregados, como foi sublinhado, cresce, atingindo neste momento no distrito de Lisboa, cerca de 30 por cento dos 600 mil a nível nacional. O «escândalo» dos salários em atraso, foi também tema em foco, tendo sido revelado que o montante da dívida eleva-se a quatro milhões de contos.

Uma outra moção aprovada foi de censura à RTP, que fez saber que não dispunha de uma equipa para fazer a cobertura da sessão.

Uma delegação dos participantes da sessão, que no final se deslocou a S. Bento foi recebida por um graduado da Polícia, pelo que os trabalhadores decidiram não entregar os documentos que se destinavam ao Primeiro-Ministro.

Gris Impressores

Greve total hoje e amanhã

Os trabalhadores da Gris Impressores, que desde 2.ª-feira estão em greve progressiva, estão hoje paralisados totalmente, o mesmo acontecendo amanhã, e poderão «recorrer a outras formas de luta», segundo José Cabeça, da CT. Este acrescentou que a greve se deve ao não pagamento dos salários de Outubro e ao atrazo no pagamento de horas extraordinárias que ascendem a sete mil contos.

José Cabeça referiu que «não está prevista a conclusão das negociações tendentes à assinatura do contrato de saneamento económico e financeiro da empresa, que decorrem desde há cerca de 17 meses, entre a administração, o Ministério da Indústria e os credores».

Depois de, no passado dia 9, se ter chegado a acordo entre algumas partes, como o Ministério e a Previdência, subsistem agora problemas entre os dois principais credores (Caixa Geral de Depósitos e Banco de Fomento Nacional), ambos interessados na posição de credor prioritário da empresa – acrescentou.

A Gris Impressores esteve intervencionada até 1979, altura em que foi entregue aos seus proprietários que, posteriormente, doaram as suas acções aos trabalhadores para que encontrassem «uma forma de viabilização da empresa».

Os trabalhadores «como forma de viabilizar a empresa» doaram as suas acções a um grupo de empresários do Norte que há 17 meses tenta negociar o acordo de saneamento.

Instituto de Oncologia do Norte

Os trabalhadores do Centro Regional do Norte do Instituto Português de Oncologia aprovaram em plenário a realização de um dia de greve, no próximo dia 30, em apoio da luta que travam há sete anos pela publicação do seu quadro de pessoal. No documento saído do plenário, os trabalhadores do IPO-Norte salientam «a indiferença do Governo pelos sucessivos avisos» dos trabalhadores daquele Centro Regional e recordam que «o prazo dado ao ministro da Educação para a publicação do quadro de pessoal foi ultrapassado», agravando-se as condições de trabalho e a incerteza quanto ao futuro dos trabalhadores de acção médica, de informática, de administração e de outros que ali prestam serviço.

Despedimento colectivo na Refilme

A administração da Refilme (Revisão e Expedição de Filmes, Lda) informou os 24 trabalhadores da empresa que vai proceder ao seu despedimento colectivo — disse um dirigente sindical.

Com o ordenado de Outubro, os trabalhadores receberam uma carta, onde se manifestava a intenção de proceder ao despedimento colectivo, com fundamento no encerramento definitivo da empresa, em 31 de Janeiro de 1985.

Nos dados fornecidos pela administração, a Refilme tinha, no final do ano passado, um passivo de 4.700 contos, apresentando a conta de resultados do exercício de Janeiro a Agosto de 1984, um saldo positivo de 2.400 contos.

As dívidas à Previdência e ao Fundo de Desemprego atingiam em 31 de Agosto deste ano 6.300 contos, sendo 5.500 contos de atrasados e 740 contos relativos aos ordenados de Maio a Agosto de 1984.

Concentrados no Rossio

Trabalhadores exigiram medidas concretas para o sector naval

A questão dos salários em atraso e da reestruturação da indústria naval foi a tónica de uma concentração que ontem à tarde reuniu no Rossio, em Lisboa, milhares de trabalhadores do sector, que aprovaram por unanimidade e aclamação uma resolução posteriormente entregue no Ministério da Indústria. Os trabalhadores, que desfilaram entre o Cais do Sodré e o Rossio e depois pela Rua do Carmo, em direcção ao MI, concluíram que a solução dos problemas da indústria naval no nosso país só é possível com «uma nova política e um novo Governo». Durante a concentração registaram-se várias intervenções de representantes das principais empresas da Margem Sul.

No documento aprovado na concentração os trabalhadores exigem designadamente medidas concretas para o sector, tendo em linha de conta a renovação das frotas da Marinha Mercante e pesqueira, a realizar em estaleiros nacionais; uma política externa que conduza ao alargamento do mercado internacional e construção e reparação naval; o saneamento económico e financeiro das empresas, com a manutenção dos postos de trabalho; o fim da grave situação dos salários em atraso; e serem ouvidos nas suas propostas e participarem na elaboração de medidas para o sector.

Na concentração foi igualmente decidido prosseguir e intensificar a luta, dentro do quadro da legalidade democrática e no âmbito mais geral da luta dos outros trabalhadores e com o Movimento Sindical Unitário, pela resolução dos problemas que afectam os seus legítimos direitos e interesses e a economia nacional.

Metalúrgicos

Mais de dois milhões de contos de salários em atraso

O total dos salários em atraso aos trabalhadores metalúrgicos do Sul aumentou durante um ano 239 por cento – anunciou o sindicato do sector.

A ifnormação sindical refere que em Novembro de 1983 o total de salários em atraso aos trabalhadores do sector, na zona sul, era de 781 mil contos.

Este ano, o total da dívida eleva-se a mais de dois milhões e duzentos mil contos.

O sindicato, no comunicado que distribuiu, responsabiliza o Governo da situação difícil em que vivem 17 mil trabalhadores de 35 empresas que, além de não receberem salários, têm de fazer face ao desenfreado custo de vida.

Carteiras profissionais

Organizações sindicais contra decisão governamental

A CGTP exigiu a «suspensão imediata» do diploma que retira aos sindicatos a passagem das carteiras profissionais, que considera «inconstitucional». A central sindical, além de outras razões, invoca o atraso médio de quatro meses para «mera aposição dos vistos» no Ministério do Trabalho para sustentar que o diploma levará a «uma coarctação inadmissível do direito ao trabalho e a que as entidades patronais deixem de exigir a posse da carteira profissional perante a passiva benevolência da Inpecção-Geral do Trabalho e com o sacrifício do interesse público e a proliferação do trabalho clandestino».

A UGT, por seu turno, manifestou-se «completamente contrária» ao decreto que transfere a passagem das carteiras profissionais dos sindicatos para o MT.

Em comunicado, a UGT diz que o Ministério do Trabalho e o Governo produziram «legislação afrontosa para os sindicatos» e «fizeram tábua rasa dos seus pontos de vista».

Também o Sindicato de Hotelaria e Turismo repudiou em comunicado a decisão do Governo, acusando-o de não ter dado atenção aos pareceres das organizações sindicais sobre o assunto.

Presidenciais: porquê Soares

Na edição de 6 de Novembro, e atentos ao interesse que as eleições presidenciais de 1985 estão a despertar, constituindo, aliás, apesar dos meses que nos separam do acto eleitoral, um tema de actualidade, apresentando um texto do escritor Nuno Bragança, diziamos: «As páginas do «DL» ficam abertas a quem queira exprimir uma opinião clara, ou incertezas, ou dúvidas quanto às próximas eleições presidenciais».

Vem tomar a palavra Porfírio da Silva, da Comissão Nacional do Partido Socialista e dirigente nacional da Juventude Socialista. O debate está aberto. O «DL» pretende ser uma tribuna de opinião e só põe às opiniões uma condição: o serem expressas correctamente e com a urbanidade democrática que as dignifica e dignificará a campanha para a elição do mais alto cargo da República democrática.

Porfírio Silva

Na sua edição de 6 de Novembro de 1984, o «Diário de Lisboa», (como abertura de um depoimento de Nuno Bragança) declara que as suas páginas «ficam abertas a quem queira exprimir uma opinião clara, ou incertezas, ou dúvidas quanto às próximas eleições presidenciais».

Como membro de um grupo de militantes da Juventude Socialista tomei posição acerca desse assunto no início deste ano, no contexto de uma moção de estratégia política apresentada ao Congresso Nacional da organização. Essa estratégia foi rejeitada pela actual linha oficial, não me parecendo no entanto que tal rejeição tenha afectado a justeza da proposta. Ela fundamenta as opiniões que seguidamente se produzem.

I
Mário Soares para presidente

Não resta ao Partido Socialista outra alternativa que não seja apoiar Mário Soares.

Poderíamos encontrar várias justificações de facto para tal afirmação: o secretário-geral do PS tem o apoio da larga maioria do Partido e garanti-lo-à para a sua candidatura; o partido há muito que vive num ambiente de pré-candidatura de Soares – mesmo no meio de inteligentes recusas do próprio em se colocar nessa situação; as várias minorias do PS não têm feito qualquer trabalho que possa justificar uma proposta alternativa; e, sobretudo, as coisas foram conduzidas de tal modo que a não candidatura de Mário Soares equivaleria já publicamente a uma derrota (sua e do Partido).

Mas não são as justificações de facto que mais interessam: o que é verdadeiramente importante é que, de um ponto de vista político, **não faz sentido que Mário Soares não seja candidato do PS a Presidente da República.** Se é Mário Soares quem dita a orientação política do partido, e é, portanto, ele o grande responsável pelo que de bom e de mau ela tem; se é Mário Soares quem, em última instância, é o responsável pelo comportamento governamental do PS e assim pelo caminho que se está a traçar para o País; se é Mário Soares quem, em última instância, marca os passos de todos os órgãos de direcção nacional do partido e de grande parte das estruturas intermédias e de base; se, por tudo isso, Mário Soares é de facto a face do PS, quando o PS aparece também de certo modo como a face da situação – candidatar Soares é dar a cara, não candidatar Soares é atirar a pedra e esconder a mão.

A essa atitude, só haveria duas alternativas: ou avançar com outra figura da confiança do secretário-geral do PS – e teriamos um candidato por delegação, mas o bem e o mal eu prefiro-os de corpo inteiro e não por interposta pessoa; ou propor um candiato não consonante – que poderia ser um candidato apoiado pelo PS mas não o candidato do PS. Se Mário Soares não estivesse certo de que ganha as presidenciais – esse poderia até ser um bom recurso, mas sempre um recurso pouco honesto do ponto de vista político.

É claro que este é um raciocínio sem sentido para qualquer cidadão não militante do Partido Socialista – mas eu sou-o e assumo de corpo inteiro essa condição. É claro que eu trabalho para que o PS mude, mas, isso sim, coloca a verdadeira questão da candidatura de Mário Soares – que é, precisamente, **uma questão de candidatura e não uma questão de candidato.**

Quero com isto dizer que é uma questão de programa.

II
As opções das presidenciais

Julgo que a minha sensibilidade humana, o meu pensamento e a minha esperança de um outro modo de estar aqui poderão não andar longe da de outros homens deste País que apoiam ou apoiarão outros candidatos. Que apoiam ou apoiarão, por exemplo, a eng. Maria de Lourdes Pintasilgo.

Porquê, então, apoiar Mário Soares? E, a apoiá-lo discordando politicamente dele, porque não o fazer encoberto pelo silêncio ou pelas críticas em voz baixa em círculos de amigos?

É uma opção que tem a ver com muito mais do que esta, afinal, pequena questão das presidenciais. Trata-se de saber o que se quer para este País e com que meios se conta para o implementar.

Apoiaria Lourdes Pintasilgo:

– se acreditasse que um presidente independente mal-querido pelos partidos pode ser mais do que um árbitro sem apito ou uma voz sem mãos;

– se acreditasse que ela e os seus apoiantes podem prescindir do eleitorado do PS (e do eleitorado de Mário Soares) para empreender qualquer transformação positiva da comunidade nacional;

– se acreditasse que a sua candidatura pode evitar os silêncios e as palavras por dizer (vd. questão de aborto, por exemplo);

– se tivesse desacreditado da capacidade dos militantes do PS;

– se acreditasse que valia a pena, a partir de Pintasilgo-Presidente, criar um novo partido ou alterar a Constituição da República no sentido de relativizar o papel dessas instituições de representação política;

– se, afinal, acreditasse na **eficácia** e na **clareza** dessa candidatura.

Não aposto nessa alternativa, porque **não pretendo eleger um «voto de protesto»** e a eng. Lourdes Pintasilgo – como presidente – não poderia ser mais do que um voto de protesto no cimo da estrutura do Estado. (Aliás, a quem pense o contrário, devo perguntar se não nos devemos questionar pelo facto de Ramalho Eanes procurar capacitar a sua força de presidente para um tempo pós-mandato, pela via de um partido dito eanista que o espera no depois-de-Belém).

Se entendo apoiar Mário Soares para Presidente da República é, precisamente, porque penso que ele – com o PS – pode ser **eficaz** e, sendo eficaz, é necessário que seja **útil**. Apoio-o na qualidade de secretário-geral do PS e no pressuposto de que há uma relação entre a política do partido e o seu comportamento político. **Aí radica, afinal, a verdadeira questão: o programa da candidatura e, com ela, a orientação e a natureza do Partido Socialista.**

Se me coloco nesta posição é porque acredito na capacidade dos militantes do PS para dar resposta aos grandes desafios de um futuro que espera por nós para ser construído. Se me coloco nesta posição é porque pretendo a viabilidade de uma candidatura a que o PS imprima um espírito novo, novas metas para a vida nacional, uma nova concepção da comunidade nacional e de País no mundo, um outro papel para os socialistas na sociedade portuguesa.

O verdadeiro debate das presidenciais – ao menos no que toca ao Partido Socialista – é o dos objectivos estratégicos da candidatura do seu secretário-geral, em ordem a uma transformação positiva da situação actual no sentido do abandono desta prática reformista, deste marasmo de social-democracia cinzenta e baça. **E, exactamente por isso o debate ainda não foi lançado, o candidato ainda se não anunciou.** E, exactamente por isso, o candidato deve ser lançado rapidamente e o verdadeiro debate já deveria estar aberto.

III
O PS, as presidenciais e a mudança

Em sintese, **a questão** que (penso) se coloca ao PS aquando das presidenciais, **não é a questão do presidente mas sim a questão do governo.**

Expliquemo-nos.

A sociedade é um todo, e a acção que pretende incidir sobre ela é igualmente um todo. Mas a sociedade é também um complexo de dinâmicas não redutíveis a esse todo. Compreender e actuar politicamente na sociedade exige, por isso, a consciência de um alargamento progressivo da nossa capacidade de caminhar incessantemente num percurso de repetidas idas e vindas do global ao parcial e do parcial ao global.

Faz parte da manipulação de massas tentar esconder em cada momento a relação de cada dado com um projecto político global existente ou desejado – que para a generalidade da população permanece assim velado, embora se mantenha como estruturador oculto dos movimentos dos dirigentes políticos.

Em que interessa isso a este caso?

De 1974 a 1983, Mário Soares percorreu um caminho longo e difícil para colocar o PS no espaço político de uma social-democracia de tipo europeu, purificado de veleidades revolucionárias e apto a formar um bloco político chamado de «socialistas e sociais-democratas». Conseguiu-o finalmente com este Governo e tenta agora não perder tantos anos de trabalho por ocasião das presidenciais.

Mário Soares ficou satisfeito por o PSD não ter pago eleitoralmente a factura da AD e quer agora que os sociais-democratas não paguem a factura da sua vitória presidencial. Ou seja, **para Soares a sua eleição presidencial deve ser em qualquer caso também uma vitória do PSD**, condição para reforçar o bloco central no Governo, manter a política de social-democratização do PS, afastar o partido cada vez mais das suas próprias alas internas mais radicais e elevar a aliança PS/PSD a um projecto de crescente identificação político-social dos dois partidos que eternize no poder esta fórmula governamental de modo a que fique na história como a «europeizadora» de Portugal.

Ora, sendo as presidenciais-/85 um momento importante deste percurso, o seu êxito depende em boa parte de que esse facto não seja por enquanto perceptível. Isto porque, colocada assim a questão, o importante já não é saber se Soares será ou não Presidente da República mas sim entender **para quê** será Soares PR.

Por isso Soares não está interessado em lançar «prematuramente» a sua candidatura: para evitar que se discuta «prematuramente» a sua natureza e o seu significado.

Assim sendo, a razão pela qual apoio Mário Soares para a eleição presidencial é simples: a verdadeira alternativa consiste em saber se o secretário-geral será (de um ponto de vista histórico, supraformal), o candidato do PS ou o candidato do bloco central. E a verdadeira tarefa mesmo para os críticos e empenhados na mudança – e muito especialmente para esses – é fazer de Soares o candidato do PS e da mudança do PS.

Isto passa por coisas muito simples, ao lado de outras muito complexas: As simples são, por exemplo, saber se serão socialistas ou sociais-democratas os próximos primeiros-ministros; se a dinâmica da eleição de Soares vai ser canalizada para o PS ou repartida prazenteiramente com o PSD; se o Presidente Soares vai ser um estabilizador ou um transformador; se a eleição do secretário-geral do PS se destina a potenciar uma política verdadeiramente socialista ou a controlar melhor os ímpetos socializantes (quando existem...).

Em nosso entender, **a candidatura de Mário Soares deveria ser precisamente o princípio do fim do bloco central** e o início de uma batalha pela maioria PS nas próximas eleições legislativas. A candidatura de Mário Soares deveria constituir-se no arranque estratégico para uma maioria socialista com uma política verdadeiramente socialista.

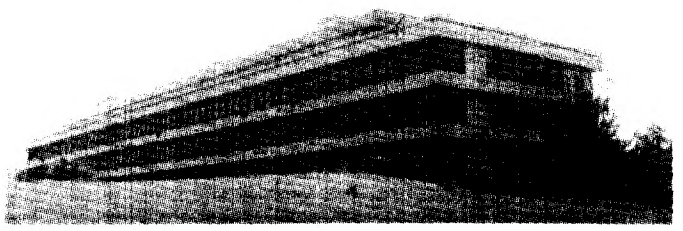
E a candidatura Mário Soares é a única que tem essa potencialidade. Apenas uma nota para quantos consideram tudo isto utópico ou ingénuo: a força da ala direita do PS tem sido precisamente a descrença de que têm padecido todos os críticos e todos os descontentes – de dentro e de fora do Partido.

Para os militantes socialistas não faz sentido perder a confiança no partido: nesse caso então a opção é a demissão. Mas mesmo para os não militantes socialistas, para a esquerda em geral, maior ingenuidade que a minha talvez seja acreditar que se pode dispensar o PS da construção do novo e do diferente. E esse é o grande equívoco de certas candidaturas presidenciais de esquerda.

Continua na pág 6

ponto a ponto

AO ser elevado à suprema chefia do PCUS e da URSS **Konstantin Tchernenko** era relativamente desconhecido no Ocidente. A colectânea de «Discursos e Artigos», agora publicada em versão portuguesa pelas «Edições Avante», permitirá um melhor conhecimento da actividade, ideais e preocupações do homem de Estado soviético. Um volume de 360 páginas reúne alguns dos seus artigos teóricos e declarações relativas à política actual do PCUS e da URSS.

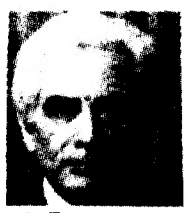


MANUELA Eanes esteve esta manhã presente, na **Fundação Gulbenkian,** à abertura das jornadas de educadores integradas na comemoração do Dia Mundial do Não Fumador e subordinadas ao tema «Os jovens e o Direito à Saúde – Prevenção do Tabagismo».

O Movimento Democrático de Mulheres realizou no passado fim-de-semana um seminário sobre «Três gerações de mulheres na luta pela paz contra o Fascimo», que decorreu em Almada. No final, os participantes desfilaram pelas ruas da cidade, gritando «As mulheres dizem não às armas nucleares», entre outras palavras de ordem, e foram distribuídos em simultâneo documentos e entregue a resolução do seminário ao presidente da Câmara de Almada.

A Comissão Concelhia do PSD de **Monchique** acusou a maioria PS da Câmara local de afastar os dois vereadores sociais-democratas do executivo autárquico. O PSD de Monchique em documento divulgado ontem considera que os vereadores do PS «na linha de um comportamento autárquico e inadmissível, acção de má-fé e abuso do poder, decidiram afastar da Câmara os dois representantes do PSD alegando que haviam perdido o mandato por faltas injustificadas. «Com base na razão que a lei atribui de imediato, o PSD apresentou um protesto devidamente fundamento na Câmara, mas isso de nada serviu e a ignorância, má-fé e espírito ditatorial impôs-se ao ponto de já terem passado quatro meses sem que a situação seja corrigida» – sublinha o documento.

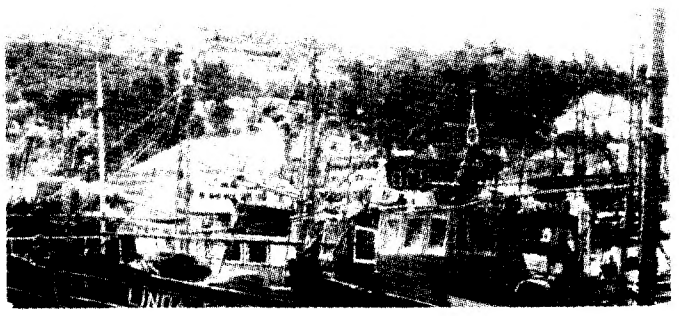
UM diplomata português deverá visitar nos próximos dias os quatro cidadãos portugueses detidos na **Tanzânia** sob a acusação de contactos com a **Renamo** – informou à ANOP o Ministério dos Negócios Estrangeiros. O conselheiro, um secretário da Embaixada ou o cônsul-geral na capital moçambicana, uma vez que o embaixador de Portugal em Maputo, Paulouro das Neves, também está acreditado em Dares-Salam, como embaixador não-residentee, poderá deslocar-se dentro de dias à Tanzânia a fim de visitar os portugueses que ali se encontram detidos desde o fim de Agosto – acrescentou a mesma fonte. Até agora, as autoridades tanzanianas ainda não haviam concedido licença para quaisquer contactos com os portugueses detidos na zona de Arusha, perto da fronteira com o Quénia.



A Delegação do Partido Socialista Unificado da Alemanha, que se encontra de visita a Portugal, deslocou-se aos distritos de Coimbra e Santarém. Em Coimbra, a delegação visitou a Universidade, onde foi recebida pelo vice-reitor, a Cooperativa de Cerâmica «Estrela de Coimbra», a Cooperativa Agrícola de Condeixa e as obras do Mondego, seguindo depois para os estaleiros navais da Figueira da Foz.

No distrito de Santarém os visitantes estiveram na UCP «Mouchão do Inglês». Amanhã, a delegação participará num comício que se realiza no pavilhão da Brandoa (Amadora), onde usrão da palavra Werner Felfe, membro do bureau político do PSUA e **Álvaro Cunhal secretário-geral do PCP.**

SOB a presidência do comandante da Academia da Força Aérea, general Baptista Pereira, teve lugar, ontem, naquele estabelecimento de ensino militar, na **Granja do Marquês em Sintra,** a cerimónia de integração dos novos alunos (37 cadetes alunos licenciados e 44 cadetes alunos do curso de pilotagem aeronáutica) no corpo de alunos da AFA e o compromisso solene do código de honra do cadete da Academia da Força Aérea.



O Grupo Pacifista de Setúbal faz correr um abaixo-assinado, no qual se pretende protestar «contra a corrida aos armamentos e contra as guerras; contra a utilização do **porto de Setúbal** como entreposto por onde se exportam armas e explosivos de guerra; contra os meios de comunicação (especialmente TV), também responsáveis pela divulgação da violência e das guerras; e apelar para que ninguém ofereça, no próximo Natal, brinquedos de guerra às crianças, mas brinquedos virados para a vida e para a paz».

assembleia da república

Salários em atraso: um escândalo nacional em debate

Hoje, pela terceira vez, a Assembleia da República vai discutir uma situação dramática para milhares de trabalhadores portugueses: os salários em atraso.

A exemplo do que aconteceu das outras vezes, é novamente o PCP que põe a questão a debate e que apresenta as suas soluções para pôr cobro a um escândalo que o Governo não soube e sobretudo não quis solucionar.

É provável que hoje os deputados da maioria retomem argumentos anteriores no sentido de inviabilizarem as propostas dos comunistas, mas ninguém conseguirá retirar-lhes o mérito de terem sido os únicos a manifestarem uma preocupação efectiva pelo presente e pelo futuro de alguns milhares de famílias portuguesas.

É provável que hoje alguns se calem em nome de responsabilidades políticas, invocando, para sossegar a consciência, a situação no seio do Governo, o futuro da coligação, a «ausência de alternativas».

É provável que esses mesmos venham a votar brevemente os seus próprios aumentos de 56 por cento.

Tudo isto é provável no momento em que a situação económica é caótica, em que as instituições não funcionam, em que se assiste ao anúncio público do incumprimento da lei, em que os mecanismos do poder democrático dão de si uma imagem profundamente negativa de descrédito e de incapacidade.

Programa de emergência

A questão dos salários em atraso foi levantada pela primeira vez na Assembleia da República em 3 de Novembro de 1983. Na ocasião, o grupo parlamentar do PRP apresentou um projecto de lei que configurava um «programa de emergência» para «atender aos dramas económicos e sociais provocados pelos salários em atraso», segundo palavras de Jerónimo de Sousa proferidas na altura.

Segundo os números então divulgados, estavam em causa dívidas a 100 mil trabalhadores por parte de cerca de 300 empresas.

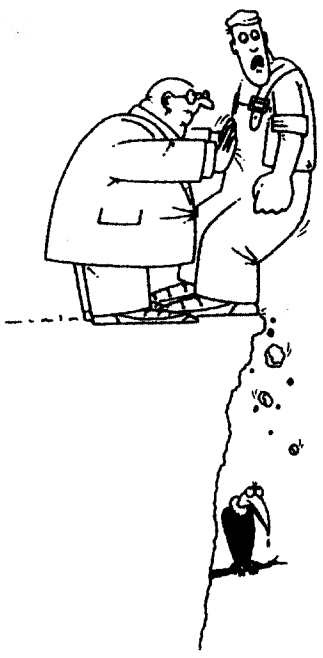
Rejeitado o projecto com os votos da maioria PS/PSD a que se juntaram os do CDS, sob a argumentação de que não havia um levantamento rigoroso da situação, de que o PCP pretendia transferir para o Estado as obrigações do patronato, através da assumpção por aquele das dívidas deste, e com promessas de que seria futuramente apresentado um projecto sobre a questão. Retiveram-se, contudo, as palavras do ministro do Trabalho, Amândio de Azevedo: «O Governo está a procurar resolvê-lo atacando as suas causas, mas não deixará de tomar medidas que forem possíveis e convenientes para o atacar também por outras vias.»

Mais tarde, em 17 de Fevereiro, depois de ter visto rejeitado pela Mesa da Assembleia da República o Projecto de Lei 286/III que retomava, no essencial o projecto anterior, os comunistas promoveram na AR uma interpelação «sobre política geral centrando-a predominantemente nos salários em atraso, como manifestação mais característica e chocante de toda a política social do Governo».

Nada de novo a não ser a constatação de que a situação se agravava, a apresentação pelo deputado João Amaral (PCP) de uma exaustiva lista sobre situações concretas de empresas que não pagavam salários e de mais algumas lágrimas de crocodilo vertidas por deputados da coligação: «Obviamente que o Partido Social-Democrata sente este problema com consternação e associa-se à dor e até ao desespero daqueles que, querendo alimentar as suas famílias, não têm meios económicos para o fazer», disse José Vitorino.

Por parte do Governo, Amândio de Azevedo voltou às intenções sobre a revisão da legislação laboral, à necessidade de apoiar acções de formação e reconversão profissional para a qual anunciou algumas medidas e à definição de «uma política de manutenção e criação de postos de trabalho».

Para além do mais voltou a argumentar: «O Governo não pode substituir-se às entidades empregadoras no cumprimento das suas obrigações, sob pena de se comportar como agente gravemente descaracterizador



da estrutura económica e gerador de situações de clara concorrência desleal, beneficiando, em última análise, os prevaricadores, que assim encontrariam um meio fácil e automático de se furtarem às suas responsabilidades e de, por esta via, obterem avultados meios financeiros para as suas empresas».

Posições da CGTP e da UGT

As posições das centrais sindicais sobre o assunto têm sido muitas e amplamente divulgadas.

Sobre o projecto de lei agora apresentado pelo PCP, um informador da CGTP adiantou ao «DL» que «não há uma posição expressa sobre ele porque o documento não foi sujeito à discussão pública». Assim, aquele responsável remeteu-nos para as propostas que sobre o assunto a Inter tem apresentado. Assim, e em resumo, a CGTP propôs:

– A abertura através da Inspecção-Geral do Trabalho, de um processo administrativo expedito através do qual se determinaria a extensão do fenómeno, as suas causas e as medidas a adoptar;

– A declaração das empresas, por acto administrativo, na situação de «salários em atraso»;

– A adopção de medidas de saneamento económico e financeiro que viabilizassem a empresa, se tal se mostrasse possível;

– O adiantamento de verbas, por conta dos salários em atraso, aos trabalhadores sub-rogando-se o Estado nos créditos destes.

Aquele dirigente da CGTP forneceu ainda ao «DL» a cópia da carta que há dias a central sindical enviou ao presidente da Assembleia da República, onde se manifesta «todo o apoio a quaisquer soluções que respeitem os interesses dos trabalhadores» que vierem a ser tomadas pela Câmara e onde requere a atenção devida não só às soluções por si apresentadas mas também às críticas que lhe têm merecido as propostas do Governo.

A UGT, através de Torres Couto, disse ao «DL» que, durante o debate de hoje «lhe vão merecer especial atenção as posições que vierem a ser tomadas pelo ministro do Trabalho».

O secretário-geral da UGT afirmou, por outro lado, que espera que o Governo tenha pelo menos em conta o que foi aprovado pelo Conselho Permanente da Concertação Social, daí fazendo depender a sua posição. Este órgão aprovou, recentemente uma «recomendação» em que se aponta a necessidade de: continuarem a ser «determinadas com o maior rigor e com toda a urgência as causas principais e mais comuns dos atrasos salariais»; de os parceiros sociais participarem na formulação das grandes linhas que visem acelerar o saneamento das referidas empresas; os serviços oficiais exercerem actuação rigorosa em casos de detecção de fraude ou a nível de empresas com salários em atraso; adopção de medidas por parte do MT no sentido de «equiparar trabalhadores das empresas com salários em atraso cuja paralisação seja total, a trabalhadores com direito a subsídio de desemprego; e que quando haja salários em atraso por tempo superior a 30 dias, «o trabalhador deverá ter direito à rescisão do contrato».

Aurea Sampaio

PÁTRIA

COMBATE À INFLAÇÃO

MODAS HELDER

OFERECEMOS PREÇOS BAIXOS

MAIS UM BRINDE NO VALOR DE 1.980$00

NA SEMANA DE 12 A 17 DE NOVEMBRO

Sabe porque estamos cá?
Não? Vamos explicar-lhes
Somos um grupo que existe desde 1975 e fabricamos 25 000 casacos e 40 000 calças/mês, sendo 95% desta fabricação vendida para França, Inglaterra, Bélgica e Estados Unidos da América.
A nossa actualização em modelos é constante Neste momento, queremos combater a inflação e para isso começámos a vender em Portugal e directamente ao consumidor
Assim, nos nossos estabelecimentos você encontrará artigos a preços mais baixos cerca de 40% do que em qualquer outro.
Convidamo-lo a visitar-nos e a ver com os seus próprios olhos

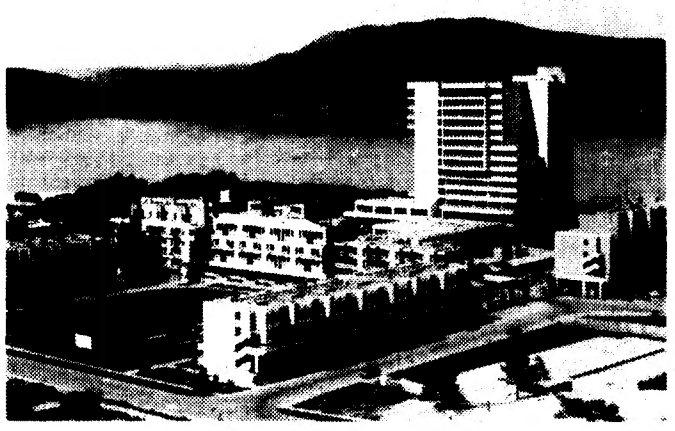
FATOS desde 6.950$00
CASACOS » 5.450$00
CALÇAS » 1.950$00
CAMISOLAS E PULLOVERS Shetland » 1.980$00
CAMISAS » 795$00

E MAIS! ESTA SEMANA TEMOS UMA OFERTA PARA SI.
Se efectuar compras no montante de 10.000$00 oferecemos-lhe um brinde no valor de 1.980$00.

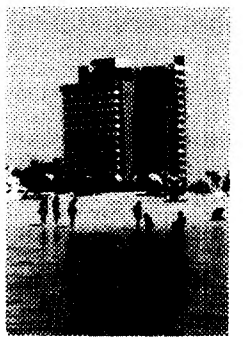
VISITE-NOS! Temos 4 lojas em Lisboa ao seu dispor

PINHEIROS na Av. da República, 2-B (Saldanha)
STOP na Rua do Ouro, 260/4
MODAS HÉLDER na Rua Serpa Pinto, 14-A (ao Chiado)
MODAS HÉLDER 2 na Rua da Prata, 215/217

PASSE O SEU FIM DE SEMANA EM TROIA



Em Tróia, num ambiente tranquilo e de clima suave, é tudo mais barato



E atenção: à chegada, na sala de exposição do Espaço T, troque os talões das portagens e do barco por um «voucher» de igual valor, a descontar no custo normal da sua refeição

ESPERAMOS POR SI

Informe-se e faça as suas marcações

Av. Duque de Loulé 24, — 1098 LISBOA CODEX — Tel. 57 17 48

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

PS e PSD de Castelo Branco também estão "zangados"

O secretariado da Federação de Castelo Branco do PS acusou «destacados dirigentes do PSD albicastrense de violarem princípios básicos para a efectivação e aplicação prática da coligação.

Em missiva enviada aos sociais-democratas, a que a ANOP teve acesso, os socialistas acusam «alguns destacados dirigentes do PSD de permanentemente violarem «esses princípios».

«O PSD provocou um tremendo e inaceitável desequilíbrio de forças ao permitir a nomeação de uma comissão directiva do Centro Regional de Segurança Social (CRSS) composta apenas por elementos do seu partido» – afirma a carta.

Na carta, o governador civil de Castelo Branco, afecto ao PSD, Alberto Romãozinho, é acusado de executar «uma política conscientemente sectária, protecção e promoção de correlegionários».

Alberto Romãozinho é criticado por beneficiar «claramente áreas do distrito onde mantém influências político-partidárias».

O PS de Castelo Branco, refere, como exemplo, a nomeação da social-democrata Lurdes Pombo para chefe de divisão do CRSS.

Os socialistas consideram que Lourdes Pombo foi nomeada «apesar de toda a contestação distrital ao nome da senhora» e de «ser considerada como principal responsável pelo estado caótico da segurança social no distrito».

Sobre acções políticas por parte de militantes do PSD, que classificam de sectárias, os socialistas acusaram o presidente da Câmara de Castelo Branco, Vila Franca (do PSD), de perseguir o presidente da Junta de Freguesia de Almaceda (do Partido Socialista).

O documento termina com uma interpelação ao PSD sobre o seu empenhamento na coligação governamental e a vontade política de ultrapassar as dificuldades existentes.

A missiva surgiu em resposta a uma carta enviada pelo PSD à Federação do PS que anunciava a suspensão das relações entre as estruturas locais dos dois partidos.

JSD critica o Governo

A JSD expressou a sua «crescente preocupação» pela situação do País e a actividade do Governo.

Em comunicado divulgado após uma reunião da Comissão Política Nacional desta organização juvenil, chama-se a atenção para a necessidade de o Orçamento do Estado – 1985 «não só inverter o progressivo endividamento do Estado como, para racionalização das despesas públicas, atender aos critérios de de prioridade do desenvolvimento».

Tais critérios passam designadamente «pelo aumento da dotação do Ministério da Educação e redução das despesas com a defesa nacional», refere o comunicado.

A JSD responsabiliza o Governo pela aplicação e cumprimento do Orçamento de Estado votado «sem tolerar mais buracos orçamentais ou o resvalar do défice».

Critica a aprovação em Conselho de Ministros, com 11 meses de atraso, de um novo regime de apoio social ao estudante universitário e entende que a legislação agora aprovada «não corresponde ainda a critérios de justiça social», citando o aumento do preço das refeições nas cantinas, que triplicou no espaço de um ano.

Comissão Permanente do PSD analisa hoje convocação da cimeira da coligação

A realização da cimeira, proposta, na madrugada de hoje, pelo Partido Socialista, vai ser debatida já esta tarde pela Comissão Permanente do PSD, convocada de urgência.

Esta foi a reacção institucional dos sociais-democratas à ofensiva lançada pela direcção do PS para clarificar a situação da coligação no poder, depois da tensão surgida com os ataques de distritais do PSD á candidatura de Mário Soares a Belém e das ameaças de não aprovação do Orçamento de Estado para 85.

Mas as reacções das personalidades do partido de Mota Pinto, conhecidas hoje de manhã, foram todas muito cautelosas. Dois vice-presidentes do PSD – Rui Machete e Almeida Mendes – consideraram normal o pedido da cimeira.

Mas, enquanto o ministro da Justiça, agora com algumas reticências, em relação ao seu líder, reconheceu que «sempre que as coisas não estão clarificadas a realização de uma cimeira é o método correcto a utilizar», Almeida Mendes, que hoje partiu para Paris, acusou Soares e Mota Pinto de «sufocarem» as vozes dos partidos ao não convocarem mais destas reuniões.

Este dirigente do PSD condenou também a proposta do Orçamento de Estado, «que se previa de rigor, verdade e austeridade e acabou por se revelar de austeridade só para os cidadãos e para as empresas privadas, tendo o Estado delapidado os dinheiros públicos». Frisou também que nas eleições presidenciais a coligação deverá apoiar um candidato independente dos dois partidos.

António Capucho, que com estes dois vice-presidentes e, ainda, Ângelo Correia, Antunes da Silva e Mota Pinto, integra a Comissão Permanente do PSD, também fez declarações à Rádio recomendando a desdramatização da situação.

Na verdade, os sociais-democratas não esperavam, aparentemente, uma movimentação tão forte dos seus perceiros de coligação.

O presidente da FAUL do PS, Pedro Coelho, agindo, na madrugada de hoje, como porta-voz da Comissão Permanente Socialista, afirmou que o PSD não pode estar com um pé dentro do Governo e outro na oposição», acusando depois personalidades e dirigentes distritais do PSD de «criar dificuldades».

Foi para clarificar esta situação que a comissão permanente, depois de ouvir uma exposição de Mário Soares, decidiu enviar aos sociais-democratas uma carta convocando a cimeira. «No espírito de aprofundar todas as possibilidades do acordo político e parlamentar» estabelecido entre os dois partidos, segundo disse Pedro Coelho.

Durante a reunião dos dirigentes socialistas, foi completa a unanimidade quanto à necessidade de passar à ofensiva. Embora alguns dirigentes achem que se está a agir já demasiado tarde e que se devia ter posto um ponto final há mais tempo à transferência da desestabilização no seio do PSD para o interior da coligação.

Hoje, o objectivo dos socialistas, e de Mário Soares tomar a iniciativa e clarificar a situação. Para isso, o Primeiro-Ministro contactou nos últimos dias com dirigentes das três sensibilidades do PSD – a de Mota Pinto, a de João Salgueiro e a de Marcelo Rebelo de Sousa – abandonando a sua relação exclusiva com Mota Pinto e aguardando que o Conselho Nacional de Viseu resolva a questão da liderança.

E no horizonte do chefe do Governo está também a possibilidade de renegociar o acordo com o PSD, mas com objectivos bem determinado – para empenhar mais o PSD na coligação, garantindo, nomeadamente, a aprovação do Orçamento de Estado para 85.

Na perspectiva de Soares, outro elemento é importante. Até hoje não se negociou, no âmbito da coligação, a questão das presidenciais. Mas o PS não aceitará, nunca, que o PSD possa apontar em termos de presidenciais, o objectivo de reconstituir a AD ou, mesmo de combater o bloco central. Cada partido da coligação poderá ter o seu candidato, desde que não tenha por objectivo destruir a coligação.

Estas posições recolheram hoje o apoio da Comissão Permanente, tal como já ontem à tarde tinham tido o apoio do Grupo Parlamentar Socialista, reunido com Mário Soares em S. Bento, na presença de Almeida Santos e do secretário de Estado, António Vitorino.

Nessa reunião, Mário Soares, segundo depois revelou Carlos Lage, vice-presidente da AR, explicou aos deputados que neste momento a coligação vive um «momento crucial», devendo o PSD clarificar se «quer ou não a coligação».

No curto – prazo e segundo Soares –, colocam-se três grandes opções nacionais que implicam estabilidade política – a renegociação do acordo com o FMI, a conclusão das negociações com a CEE e a aprovação do Orçamento.

Lage referiu que «está lançado o repto à clarificação do PSD», sem nenhum «aspecto dramático», mas porque «não admitimos esta situação pantanosa».

«O PS, acrescentou, não pode continuar a ser o único referencial de estabilidade da vida política portuguesa».

Entretanto, hoje de manhã, a edição semanal do «Acção Socialista» publica um artigo subscrito com as iniciais do seu director-adjunto, José Manuel dos Santos, em que se critica duramente as posições do PSD. «Não se pode tolerar que esses problemas (internos do PSD) sejam artificialmente enxertados no dia a dia da acção governativa», afirma-se.

Por outro lado, um grupo de socialistas, afecto ao chamado grupo dos 400, divulgou esta manhã umpedido dirigido a Tito de Morais, Manuel Alegre e Sottomayor Cardia no sentido de se conseguir a convocação de uma reunião da Comissão Nacional do PS ainda antes da reunião do PSD de Viseu. Subscrevem esse apelo, entre outros, António Arnaut, Carlos Candal, Manuel dos Santos, Maria Belo e Soares Louro, que pretendem ver discutida a situação politica no interior e a posição do PS no partido, e a posição do PS no Governo.

José Manuel Vilaça

Nunca houve compromisso com candidatura de Soares

-esclarece Fernando Amaral

O presidente da Assemleia da República esclareceu não ser verdade que «tenha tomado qualquer posição de compromisso pessoal» quanto à candidatura «quem quer que seja, designadamente do secretário-geral do PS.

Em comunicado do Gabinete da Presidência da Assembleia da República adianta-se que Fernando Amaral não tomou qualquer posição «quer como presidente da Assembleia da República, quer como cidadão, quer como militante do PSD».

Fernando Amaral explicita que «não deseja comentar os termos» do secretário de Estado António Campos, pois em seu entendimento «cada qual deverá assumir a responsabilidade dos seus actos e das suas afirmações e o povo os julgará».

Fernando Amaral, referindo-se às suas declarações proferidas em Vila Real, diz que «procurou descrever e interpretar apenas as linhas de pensamento e de acção» do seu partido, que vêm sendo afirmadas desde o Congresso de Braga e Conselhos Nacionais, posteriores.

De acordo com o comunicado, o presidente do Parlamento «não deu testemunho pessoal da sua posição e afirmara que, segundo a sua convicção, era ainda cedo para a abordagem daquele problema».

«Nunca esteve no seu espírito», nem na sua vontade, fazer qualquer afirmação de compromisso pessoal sobe as possíveis candidaturas» – sublinha o texto.

Fernando Amaral afirma ter dito que «aguardaria o resultado das deliberações que sobre o assunto viessem a ser tomadas pelas estruturas do seu partido para se pronunciar».

Mota Pinto às exigências disse nada...

Antunes da Silva demite-se

— Allô?...
— Mota Pinto não responde.
— Allô?... Allô?...
— Mota Pinto continua sem responder.
Vai daí, o secretário-geral do PSD, Antunes da Silva, apresenta a sua demissão. Não gosta de falar para o boneco.

A resposta às exigências do secretário-geral dos sociais-democratas — ou eles ou eu... — não chegou. Murando-se no silêncio, o líder terá optado: mais vale um ex-maoísta na mão do que um secretário-geral que aprendeu a dizer-me não. O secretário-geral Antunes da Silva compreendeu. Por isso, e depois de uma espera de alguns dias, apresenta hoje o seu pedido de demissão do cargo que ocupa desde o último congresso do PSD em Braga.

No entanto, e no intuito de «não avolumar os problemas já existentes no partido» e de «não criar situações de vazio», Antunes da Silva garantirá as funções de secretário-geral «até um Conselho Nacional que sancione, o mais breve possível» o seu pedido de demissão.

Antunes da Silva tinha três caminhos a seguir: a renúncia, através de um acto unilateral; o pedido de demissão simultâneo com um requerimento para ser objecto de discussão num conselho ordinário, juntamente com o extraordinário dos próximos dias 24 e 25; a formalização imediata do pedido, mas aguardando a decisão em Conselho Nacional posterior.

Escolheu a via que «menos problemas criava ao partido».

Mota Pinto, como sempre, optou pela via que mais problemas causa ao partido — trocar um secretário-geral por um ex-maoísta do PCP (ML), Eduíno Vilar. Este, instalado na Buenos Aires, lá vai tentando com a ajuda do livro vermelho do presidente Mao montar a máquina de propaganda do ideário e do programa do PSD. Ciente das palavras de Mao — «O ovo que recebeu uma quantidade adequada de calor transforma-se em pinto, enquanto que o calor não pode transformar uma pedra em pinto pois as suas bases são diferentes» — Eduíno Vilar sabe que tem que partir muita pedra antes de conseguir, pela via da propaganda, pôr as bases sociais-democratas em sintonia com o pinto.

Manuel Anta

Parlamento açoriano iniciou debate do Programa do Governo

O programa do III Governo autónomo dos Açores, que o Parlamento Regional começa a debater hoje, aponta entre os principais objectivos a redução das dependências externas da região e da sua vulnerabilidade.

Para conseguir esses objectivos o Governo propõe-se aprofundar os poderes dos órgãos regionais em matéria de definição da política e da economia e garantir uma «efectiva participação» nas decisões do sector tomadas pelo poder central e susceptíveis de repercussão na região.

A criação de sistemas fiscal e financeiro próprios é tida pelo Governo de Mota Amaral como meio de aprofundar o poder regional na área económica.

Com a participação nas deciões de carácter económico e financeiro com repercussões nas ilhas, o Governo Regional projecta assegurar o controlo da evolução da estrutura económica.

Neste domínio, o terceiro gabinete de Mota Amaral pretende assegurar a estabilidade que em seu entender é possível por via do incentivo ao investimento e pelo combate a acções individuais ou organizadas que visem desagregar o aparelho produtivo ou comportar perigo para a economia.

Recebido por Eanes

Objectivo das sondagens é promover estratégias eleitorais

-DIZ Almeida e Costa sobre as presidenciais

«Uma tentativa de promover a revelação de estratégias políticas eleitorais» – assim classificou o governador de Macau as sondagens à opinião pública sobre eventuais candidatos às eleições presidenciais.

Almeida Costa – que fez estas declarações à saída de Belém, no final de um encontro de hora e meia com o Presidente Eanes – referiu ainda que o seu «silêncio e distanciamento» em relação às movimentações pré-presidenciais «não significam alheamento».

Ainda sobre as sondagens, considerou estarem relacionadas com «projectos e forças que se organizam», sendo «expressão desses projectos já organizados ou que se venham a organizar».

Almeida e Costa disse que as perspectivas de Macau no plano social e financeiro «são optimistas», adiantando estarem a criar-se condições no sentido de o território se tornar uma praça financeira importante.

O governador de Macau disse estarem em preparação leis que permitam operações de «off-shore» no território, sendo eventualmente necessária a aprovação da Assembleia Legislativa local.

Almeida e Costa disse ter feito «uma longa exposição» a Ramalho Eanes sobre a situação no território, de «como se desenvolveu a acção do Governo nos últimos meses e das perspectivas no futuro imediato».

Sobre a situação de Macau face à República Popular da China, Almeida e Costa afirmou que «não está na ordem do dia a discussão sobre essa matéria».

comunicação social

PRT dos Jornalistas

Sindicato contesta posição da AID

O Sindicato dos Jornalistas classificou a atitude da Associação da Imprensa Diária de não cumprir a portaria de aumentos salariais da classe de mero «bluff», visando pressionar o Governo «a abrir os cordões à bolsa».

O Sindicato considera a proposta da AID de aumento de 12 por cento como «humilhante» e afirma que embora não considere «inteiramente satisfatória» a Portaria Regulamentadora de Trabalho eleborada pelo Governo, acha-a «equiparada aos aumentos dos demais trabalhadores portugueses».

Para o Sindicato dos Jornalistas é «a estratégia do desespero de quem se habituou, desde sempre, a sentar-se à mesa do Orçamento do Estado, mas que, por uma vez, sente que está a ficar sem a bengala dos dinheiros públicos.»

«A AID, no ano passado, por alturas da contratação, logrou sacar do Governo umas dezenas de milhares de contos, a título de subsídio de papel, e este ano foi de novo aquele subsídio aumentado em 150 por cento» – refere o SJ em comunicado.

O Sindicato reconhece a crise no sector da Informação, mas atribui-a à «estrutura do sector e das empresas e à incompetência dos seus gestores» – e afirma que ela «nada tem a ver com os maiores ou menores aumentos salariais».

«Quando se deve milhões de contos à Banca, ao Fundo de Desemprego e à Caixa de Previdência, quando se socorre sistematicamente aos subsídios estatais, protestar contra a PRT dos Jornalistas é confundir a árvore com a floresta e o resto não passa de demagogia» – sublinha, ainda, o SJ.

SJ e soviéticos

O Sindicato dos Jornalistas e a União dos Jornalistas Soviéticos assinam no próximo dia 22, em Lisboa, um novo protocolo de cooperação para vigorar nos próximos quatro anos.

Para o efeito, desloca-se hoje a Lisboa uma delegação da União dos Jornalistas Soviéticos a convite do SJ e que visitará Portugal de 15 a 22 do corrente.

A deslocação insere-se na política de relacionamento internacional do SJ, «aberto a contactos com todas as organizações sindicais de jornalistas do mundo, através da FIJ e da OIJ e contactos bilaterais».

A delegação visistará alguns jornais portugueses e será recebida em duas universidades.

Presidenciais: porquê Soares

Continuação da pág. 3

IV
Desafios

É claro que tudo isto comporta imensos desafios às minorias, organizadas ou não, dentro do Partido Socialista. Desafios à capacidade, à lucidez; à utilidade e à permanência. Mas vai sendo tempo de as «minorias à portuguesa» deixarem de interromper todas as tarefas a meio, característica que afinal significa uma grande dose de inconsistência e que progressivamente aumenta o «risco de práticas minoritárias» a níveis que torna o «seguro» impraticável.

Confesso que também é um desafio à minha tranquilidade escrever isto, hoje e aqui – especialmente quando nem gregos nem troianos ainda aprenderam a sussurrar menos e a falar mais. Até porque cada vez se me afiguram mais estranhas as relações entre a lucidez e a ingenuidade...

(*) Membro da Comissão Nacional do PS e da JS.

Para uma visita oficial de três dias a Portugal

Presidente da República Popular da China chega amanhã a Lisboa

A visita que o presidente da República da China, Li Xiannien, inicia amanhã a Portugal, a convite de Ramalho Eanes, significa o passo mais importante na história recente das relações entre ambos os países.

O relacionamento oficial entre Portugal e a República Popular da China só se tornou possível a partir do 25 de Abril de 1974, tendo a China, três dias depois dessa data, manifestado a sua satisfação e optimismo quanto ao futuro das ex-colónias portuguesas. Em Setembro de 1974, o presidente da Tanzânia, Julius Nyerere, patrocina os primeiros contactos indirectos entre Lisboa e Pequim, ao mesmo tempo que as autoridades chinesas afirmam estar em posição de expectativa no que respeita ao futuro da descolonização portuguesa em África.

Depois de Portugal ter reduzido de 500 para 350 o total dos seus efectivos militares em Macau, um decreto-lei cria a embaixada de Lisboa na capital chinesa.

Em 1975, a 6 de Janeiro, Portugal reconhece o governo da República Popular da China como único legal e considera a Formosa parte integrante do seu território. Um mês depois, Mário Soares, então na qualidade de ministro dos Negócios Estrangeiros, discute com Tang Ming Chao, vice-secretário-geral da ONU, o futuro das relações diplomáticas entre os dois países.

No mesmo ano, Eduino Gomes (Vilar), que foi secretário-geral do PCP (M-L), desloca-se à China e, mais tarde, o então ministro dos Negócios Estrangeiros, Melo Antunes, declara que Portugal pretende estabelecer relações diplomáticas com a República Popular da China. Em Setembro de 1976, por ocasião da morte de Mao Tse-Tung, diversos dirigentes políticos portugueses enviam mensagens de condolências às autoridades chinesas. No ano seguinte, dirigentes do PS, PSD e CDS integram a delegação liderada pelo brigadeiro Pires Veloso e capitão Tomás Rosa que visita a China para assistir às comemorações do seu Dia Nacional.

Em Janeiro de 1978 a República Popular da China manifesta a sua satisfação ao governo português, pelo seu «papel estratégico na resistência europeia contra o avanço soviético». Em Fevereiro, é fundada na capital portuguesa a associação de comércio luso-chinesa e, em Março, a agência noticiosa «Nova China» abre uma delegação em Lisboa.

Em Maio, o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Sá Machado, e o seu homólogo chinês, Han Ke Hua, reunem-se em Paris e o coronel Garcia Leandro, governador de Macau, visita a China Meridional.

Troca de embaixadores

Em Junho de 1978, o Presidente da República, Ramalho Eanes, conferencia com o ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, na sequência da sua deslocação à sede da ONU em Nova Iorque. Ambos manifestam interesse na troca de embaixadores entre os respectivos países.

A equipa de futebol do Sporting e atletas de outras modalidades desportivas do clube deslocam-se à China, em Junho de 1979 e, em Agosto do mesmo ano, chega a Lisboa o primeiro embaixador da República Popular da China em Portugal, Yan Quiliang.

Em Abril de 1982 é assinado em Pequim um acordo cultural, científico e técnico entre os dois países, válido por cinco anos e, em Maio de 1984, o vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, Mota Pinto, desloca-se à China com o objectivo de estreitar as relações bilaterais.

Durante o corrente ano estiveram em Portugal o presidente do Banco da China e o vice-ministro da Rádio e da Televisão daquele país. O primeiro, para se inteirar das condições que possibilitam a abertura de uma delegação do banco na capital portuguesa; e, o segundo, para assinar um protocolo de cooperação com a RTP e RDP.

A suspeita mantida pelos chineses de que a política portuguesa era, de algum modo, influenciada por Moscovo foi apontada, em 1974 e 1975, como um dos factores que contribuiram para retardar o estabelecimento de relações diplomáticas entre ambos os países.

Após o 25 de Novembro de 1975, a abertura chinesa tornou-se maior, vindo mesmo a ser ultrapassadas com o tempo pequenas questões relativas ao reconhecimento por Portugal dos movimentos «pró-soviéticos» das suas colónias, que lutavam em oposição a grupos que contavam com o apoio da China. O ministro dos Negócios Estrangeiros do segundo Governo Contitucional, Sá Machado, garantiu mesmo ao seu homólogo chinês a «não participação de Portugal em jogos de terceiros em África», defendendo a «não colonização do continente».

A adopção , por Portugal, de padrões políticos e económicos semelhantes aos dos membros da comunidade europeia teve efeitos políticos nos contactos diplomáticos portugueses com os representantes da China. O vice-primeiro ministro chinês, Li Hsien-Nien, ao receber, em Setembro de 1978, uma importante delegação da CEE de visita ao seu país, manifestou-se favorável à entrada de Portugal, Grécia e Espanha na Comunidade Económica Europeia, considerando-os «países muito importantes sob o ponto de vista estratégico».

RDP

ORQUESTRA SINFÓNICA
DA RDP

Teatro S. Luiz

16 NOVEMBRO — 18.30 HORAS
MAESTRO: SILVA PEREIRA
SOLISTA: JORGE MOYANO

I

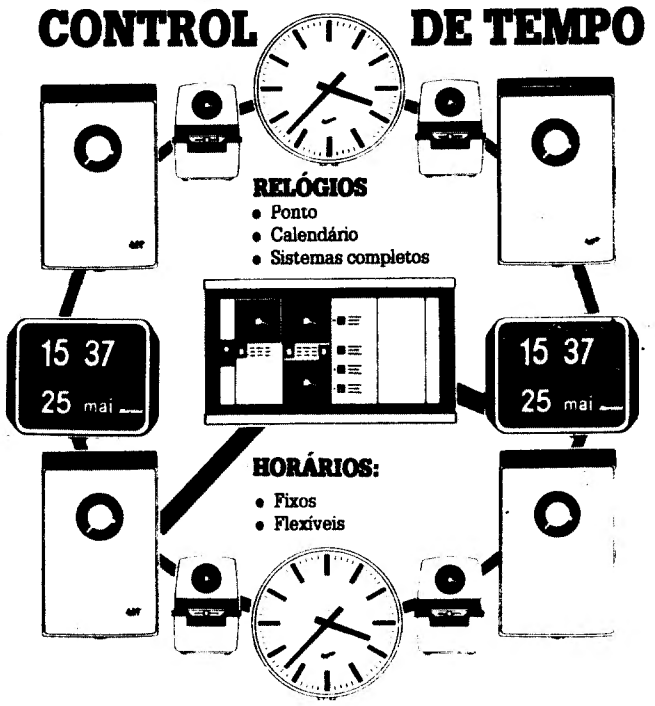
ABERTURA DA ÓPERA
«O EMPRESÁRIO» MOZART
CONCERTO N.º 23
PARA PIANO E ORQUESTRA MOZART

II

REVERIE SCRIABINE SCRIABINE
ROMEO E JULIETA (2.ª SUITE) PROKOFIEV

(Colaboração da Câmara Municipal de Lisboa)

CONTROL DE TEMPO



ERICSSON
Sociedade Ericsson de Portugal, Lda.

2795 — LINDA-A-VELHA
4000 PORTO
3000 COIMBRA

A EMBAIXADA DA NICARÁGUA
E
A CINEMATECA PORTUGUESA

Têm o prazer de convidar o público português para a apresentação do filme:

«ALSINO Y EL CONDOR»

«Miguel Littin descobriu na memória colectiva as recordações nunca antes contadas da Guerra de Libertação da Nicarágua e viu-se, de imediato, talvez sem o saber, perante um filme diferente, mas muito mais verdadeiro e comovedor do que o que esperava».

Gabriel Garcia Márquez

e do Documentário:

«A INSURREIÇÃO CULTURAL»

SÁBADO, 17 NOVEMBRO – 15.30 HORAS
Rua Barata Salgueiro, 39

A Bilheteira abrirá uma hora antes do início da sessão para venda de bilhetes.
Preço: 80$00

Unanimidade entre especialistas da área governamental

Só as contas externas melhoraram

Vítor Constâncio, Silva Lopes e Cavaco Silva pessimistas quanto às consequências da política económica

A margem de manobra conseguida este ano com a redução do défice da balança de transacções correntes de 1600 milhões de dólares, em 1983, para cerca de 800 milhões poderá ser cerceada com a degradação do sistema financeiro – disse à ANOP Vítor Constâncio.

O vice-governador do Banco de Portugal fez uma síntese da sua análise dos resultados da política económica implementada este ano, salientando, como aspecto positivo, o ajustamento da conta externa, que ultrapassou as expectativas.

Efectivamente o Governo, nas negociações com o Fundo Monetário Internacional, previu um défice de 1250 milhões de dólares, e Vítor Constâncio considera que os elementos disponíveis permitem prever para este ano um défice de apenas cerca de 830 milhões.

A melhoria das contas externas foi conseguida à custa de uma recessão e de uma queda do nível de vida superior ao previsto inicialmente – disse o vice-presidente do Banco de Portugal.

«Sobretudo a quebra do investimento (20 por cento este ano) é muito acentuada e preocupante» – frisou Vítor Constâncio.

Paralelamente à queda do investimento, verificou-se alguma deterioração da situação financeira interna, quer no sector público em geral quer no sistema financeiro, que tem de ser corrigida, «sobretudo a degradação do sistema financeiro, que veio cercear para 1985 a margem de manobra criada com a redução do défice externo».

Para o ex-ministro das Finanças e actual consultor da Caixa Geral de Depósitos, Silva Lopes, «a política económica conseguiu este ano resultados altamente positivos na balança de pagamentos com a redução do défice das contas externas».

«É um facto que aqueles resultados tiveram custos ao nível da evolução desfavorável do produto interno bruto e na deterioração do nível de vida dos portugueses» – disse Silva Lopes.

Relativamente ao facto de os resultados na balança de pagamentos terem ultrapassado os previstos nas negociações com o FMI, Silva Lopes disse que «desvios pequenos acontecem sempre, pois a programação em política económica está sujeita a ajustamentos».

Frisou, no entanto, que relativamente aos restantes aspectos da política económica, nomeadamente ao nível da estrutura, não se verificaram progressos durante este ano, registando-se mesmo um agravamento da situação.

«Nesta área nada se fez e por isso vamos pagar a falta de medidas com baixas no nível de vida» – disse este ex-ministro das Finanças.

Silva Lopes é de opinião que ainda não existe um diagnóstico claro da situação das empresas públicas, ou se existe não é conhecido, o que dificulta a **tomada de decisões.**

Frisou que o actual sistema fiscal tem de sofrer alterações, considerando, por exemplo, que o imposto de capitais prejudica o investimento e a poupança, mas a sua redução é difícil com o actual défice do Orçamento do Estado.

Queda do investimento

Cavaco Silva, que juntamente com Constâncio e Silva Lopes participou na semana passada, em Macau, num painel sobre a economia portuguesa, também considera que o único resultado positivo da política económica em 1984 se situou na redução do défice das contas externas.

Numa entrevista à revista macaense «Nam Vam», que será publicada na edição de Dezembro e a que a ANOP teve acesso, o ministro das Finanças do governo de Sá Carneiro começa por indicar os aspectos positivos da situação económica deste ano e apenas se refere à balança de pagamentos, acrescentando que o reverso da medalha é bastante mais negativo do que em 1977, quando implementou um acordo com o FMI.

Frisa que o Governo não conseguiu controlar a inflação, que se encontra em 30 por cento, nem tomou medidas tendentes a racionalizar a economia do sector público.

Para Cavaco Silva a melhoria nas contas externas ficou a dever-se à queda do investimento nos sectores público e privado, o que levou a uma redução das importações, nomeadamente de equipamentos e material de transporte.

A queda do investimento em 20 por cento, este ano – afirma Cavaco Silva – permite perspectivar um agravamento das contas externas logo que se pretenda um relançamento, mesmo que ligeiro, da economia. Ele salienta que este Governo, dispondo da maior maioria política de sempre em Portugal no pós-25 de Abril, teve condições para criar confiança nos empresários e não o conseguiu, nem implementou as reformas estruturais a que se comprometeu na primeira carta de intenções ao FMI.

Cavaco Silva considera que este Governo nunca deu uma imagem de possuir uma política económica única e coerente e, frisa que existiu uma coragem extraordinária na tomada de medidas impopulares como os impostos retroactivos, faltando coragem para as decisões fundamentais. Como a reestruturação do sector público, a dinamização do sector financeiro, a alteração das leis laborais, o aumento das rendas de casa e um novo sistema de determinação das taxas de juro.

Todos os anos, desde 1974, o consumo público tem crescido 4 por cento ao ano em termos reais. Mesmo este ano, com o PIB a decrescer 2 por cento, o consumo público vai aumentar 2 a 3 por cento.

Este facto vem muito pela via do aumento do número de funcionários públicos, o que obriga não só a cancelar novas admissões mas também a criar uma bolsa de funcionários onde ficarão as pessoas à espera de colocação – disse o ministro das Finanças do governo de Sá Carneiro.

Cavaco Silva é de opinião que o custo do crédito em Portugal neste momento é dos mais caros do mundo em termos reais. A inflação ronda os 30 por cento mas o crédito custa 36 por cento. Há que reduzir a margem existente entre a remuneração liquída dos depósitos a prazo (23 por cento) e o custo do crédito» – afirma.

Este ex-ministro das Finanças aponta a necessidade de clarificação das contas públicas, com a entrega às empresas credoras de títulos, vencendo os respectivos juros. Tratando-se de uma operação fundamentalmente contabilística permitia clarificar as contas das empresas públicas e dos Fundos Autonómos.

Relativamente às reservas de ouro, Cavaco Silva entende que não faz sentido falar na venda para financiar o Orçamento. Só podem financiar despesas públicas com ouro os países que o produzem – afirma Cavaco Silva.

Os não produtores, como Portugal, têm de considerar o ouro como parte das suas reservas, meios de pagamento sobre o exterior, que só devem ser utilizadas para financiamento da balança de pagamentos

Por Jaime Antunes, da ANOP

Corrupção nas Finanças

O director-geral das Contribuições e Impostos admitiu a existência de corrupção na extinta repartição central de imposto complementar. Mas, Rodrigues Pardal negou que o facto tenha estado na base da extinção da repartição.

«Infelizmente, não é só no imposto complementar que existe corrupção. Também noutras repartições de finanças se fazem pecadilhos e não as vamos extinguir todas por isso» — acrescentou Rodrigues Pardal.

O director-geral revelou que estão «a decorrer inquéritos» cujo teor não pode ser divulgado, dado o carácter confidencial das investigações. Rodrigues Pardal respondia a questões suscitadas pela presença em Lisboa de 12 funcionários de Finanças da provincia, que, para além dos salários, ganham as ajudas de custo previstas na lei e que representam 1.600 escudos diários.

«Os funcionários representaram até agora um encargo para o Estado em ajudas de custo de cerca de 1.200 contos e já cobraram 700 mil contos de imposto complementar em atraso, acrescentou o director-geral.

Rodrigues Pardal acrescentou que os funcionários oriundos de várias partes do País onde «estavam subaproveitados estão a tratar de transferir o trabalho da repartição central para os diversos bairros fiscais e a tratar de casos atrasados.

CEE: dúvidas da Espanha

O secretário de Estado espanhol para os Assuntos Europeus, Manuel Marin, manifestou em Bruxelas dúvidas quanto à possibilidade de no final do mês decorreram negociações finais em matéria de alargamento da Comunidade Europeia.

Marin, depois de reptidas vezes ter afirmado que as reuniões de negociação marcadas para 27 e 28 de Novembro «deveriam» ser finais, acabou por se declarar convencido de que domínios como a pesca e o vinho teriam de ser deixados para depois.

As declarações do secretário de Estado espanhol aos jornalistas seguiram-se a uma reunião com o presidente do Conselho e ministro irlandês dos Negócios Estrangeiros, Peter Barry, e com o vice-presidente da Comissão Europeia encarregado do alargamento, Lorenzo Natali.

A reunião, de iniciativa da presidência irlandesa, deve prolongar-se ainda durante o dia de hoje, seguindo-se uma outra com Portugal.

António Marta, presidente da Comissão para a Integração Europeia, preside à delegação portuguesa, que ontem chegou a Bruxelas.

Como objectivo, a presidência irlandesa pretende conhecer antecipadamente quais as posições mínimas que os países candidatos poderão aceitar.

Indústria transformadora degrada-se

A indústria transformadora registou, no terceiro trimestre de 1984, uma diminuição de sete pontos nos «stocks» de produtos acabados – revelou o Instituto Nacional de Estatística.

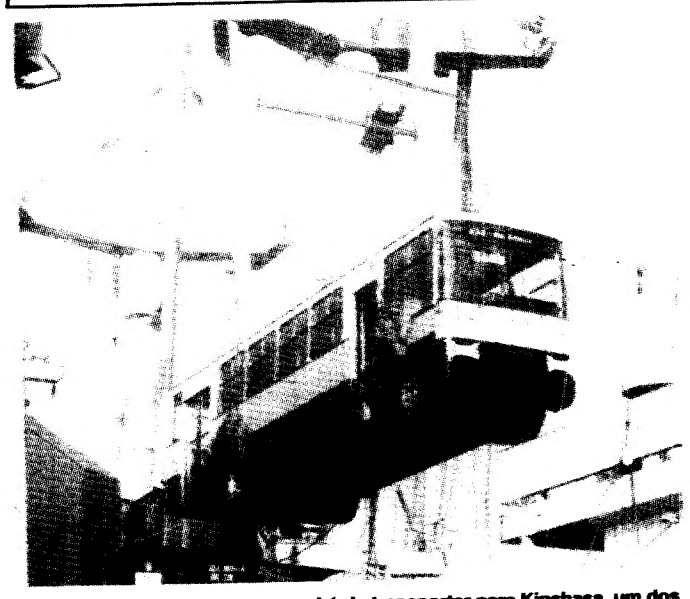
Na análise através dos bens – intermédios, de consumo e de investimento – verifica-se que a actividade produtiva «teve amortecimento nos três bens por razões sazonais», acrescenta o inquérito.

O amortecimento, que é de três pontos relativamente a igual período de 1983, inicia uma degradação da situação no terceiro trimestre de 1984.

Relativamente à utilização das capacidades produtivas verifica-se uma descida de um ponto na taxa de utilização que se situa nos 74 por cento, aumentando, portanto, a capacidade não utilizada.

Em termos de procura o inquérito refere «uma melhoria muito discreta» tendo, ao nível externo, «praticamente estabilizado».

Nos bens de consumo registou-se «uma pequena subida na procura global «por razões sazonais».



Aí vai a caminho do navio que o há-de transportar para Kinshasa, um dos primeiros autocarros bendidos pela UTIC ao Zaire

Autocarros para o Zaire

Ontem e anteontem começaram a ser embarcados para o Zaire os primeiros 30 autocarros de um contrato firmado entre o Governo daquele país e a UTIC.

Devido à chuva e à fraca produtividade dos serviços do porto de Lisboa foram embarcados nos dois primeiros dias apenas meia dúzia de veículos no navio zairense «Bukavu» – um carregamento que decorreu de forma desorganizada e caótica, no cais do Beato.

Este é o primeiro lote de um total de 1230 autocarros a fornecer ao Zaire pela UTIC – uma encomenda cujo valor ascende a cerca de 12 milhões de contos.

Os veículos são especialmente concebidos para o sistema de transportes urbanos de Kinshasa, cuja rede de assistência e manutenção estará a cargo também da UTIC, ao abrigo de um projecto que tem contado com o apoio do presidente Mobutu e dos ministros do sector.

Para a UTIC, o projecto, cujo valor global é da ordem dos 20 milhões de contos, representa uma ocupação de grande parte da sua capacidade produtiva durante os próximos três anos.

Pequenas empresas ameaçadas de falência

Cerca de metade das pequenas e médias empresas industriais portuguesas entrou em falência durante o primeiro semestre deste ano, revelou ontem o Presidente do Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais (MPMCI's).

Falando numa conferência de Imprensa, Jorge Araújo salientou as «graves e dramáticas manifestações da crise económica na indústria nacional», principalmente na pequena e média, que – disse – «está numa situação de ruptura sem precendentes».

«A quebra do poder de compra dos consumidores é cada vez mais acentuada, o comércio, porque não vende, não faz encomendas às industrias, as quais, consequentemente, são obrigadas a fechar as portas, lançando no desemprego milhares de trabalhadores» – frisou.

«Por seu lado, os desempregados são, compreensivelmente, consumidores negativos» – acrescentou, afirmando tratar-se de um «dramático círculo vicioso».

Jorge Araújo salientou, ainda, as consequências negativas para as pequenas e médias indústrias da crise na construção civil.

Sublinhou a necessidade de o governo «deixar de se limitar a anunciar medidas de fundo e passar a implementá-las».

Neste sentido, defendeu uma «menor selectividade do crédito e a redução das taxas de juro dos empréstimos condecidos pelos bancos» que actualmente rondam os 30 por cento, enquanto a margem de lucro das pequenas e médias empresas comerciais e industriais se situa nos 20 por cento.

Jorge Araújo criticou, ainda, o facto de o governo não estar a aproveitar eficazmente os mercados dos países africanos de expressão portuguesa, principalmente o angolano.

Imposto único sobre o rendimento

Um esclarecimento do dr. Raul Esteves

Uma nota acerca do imposto único sobre o rendimento, integrada no «Dossier Impostos», que o «DL» publicou nas suas edições de 2, 3, 5, 6 e 7 de Novembro, é susceptível de traduzir incorrectamente o pensamento do dr. Raul Esteves sobre a matéria e por, isso mesmo, este conhecido economista nos remeteu um esclarecimento que publicamos com todo o gosto.

Essa nota foi elaborada a partir de uma frase, extraída da comunicação apresentada ao Seminário sobre Política Fiscal, organizado pela CGTP, e insuficientemente enquadrada no conjunto da comunicação.

«O esclarecimento – diz o dr. Raul Esteves em amável carta que nos enviou – refere-se à afirmação de que, na minha opinião, o imposto único sobre o rendimento virá a agravar a tributação dos rendimentos auferidos pelos trabalhadores por conta de outrém. Ora, o que na realidade tenho afirmado é que isso poderá suceder **se se mantiverem as actuais dificuldades que emperram a administração dos impostos, que recaem sobre os outros tipos de rendimentos,** embora não seja um resultado inevitável decorrente da introdução daquele imposto.»

«A correcção refere-se à segunda parte da nota mencionada e, quanto a ela, gostaria de sublinhar (de acordo com o que, de há muito, venho afirmado) que o tipo de efeitos descritos resulta do actual conjunto de impostos (também chamados de «contribuições») destinados a financiar o sistema de segurança social e não da introdução do imposto único sobre o rendimento que, de forma geral e abstraindo de dificuldades praticas de administração, pode dar uma contribuição importante para a racionalização do actual sistema fiscal.»

Europa deve forçar o recuo do dólar

Os bancos centrais europeus devem pôr-se de acordo para forçar uma descida do dólar, se não houver em breve uma quebra sensível da cotação da moeda, sustenta um relatório recente de um instituto de gestão britânico.

No relatório, economistas da «London Business School» defendem uma intervenção especial dos bancos centrais que consistiria na compra inicial de dólares – agravando provisoriamente o desequilíbrio existente entre a oferta e a procura da moeda norte-americana – logo seguida de uma venda subita das reservas acumuladas na operação.

de ontem para hoje

Jovem baleado em Barcarena luta contra a morte em S. José

UM jovem de 18 anos foi ontem gravemente ferido com dois tiros de caçadeira quando se encontrava a namorar com a filha do agressor. Fernando Manuel Nogueira Florêncio, é este o seu nome, é natural de Seia mas reside em Barcarena. Encontra-se neste momento na unidade de cuidados intensivos do Hospital de S. José, em estado que uma fonte hospitalar considerou «muito crítico». A história tem o seu quê de insólito: Fernando Florêncio estava a namorar à porta de sua casa, quando em cena entrou o pai da rapariga, o qual inesperadamente disparou dois tiros da sua caçadeira para resolver o caso amoroso. O jovem foi transportado ao Hospital pelos Bombeiros Voluntários de Barcarena. A GNR local tomou conta da ocorrência, da qual se pode retirar a isto como moral: namorar sim, mas com os pais bem longe.

Portimão vai ter zona verde

A cidade de Portimão vai dispor em breve de uma nova zona verde através do ajardinamento do Largo Gil Eanes — apurou a NP. A Câmara local já está a proceder aos arranjos respectivos, ficando instalado naquela área um parque infantil que vai ser devidamente arborizado. Os CTT têm projectado para aquela zona uma nova estação de correios que vai beneficiar os residentes da parte norte da cidade.

Rosa dos Ventos protegida

O espaço fronteiro ao Monumento das Descobertas, em Lisboa, onde existe (no chão) um painel reproduzindo a Rosa dos Ventos, foi vedado às práticas desportivas, anunciou a Câmara Municipal. A Rosa dos Ventos — onde se traçam as rotas dos descobridores portugueses desde as ilhas próximas dos Açores e Madeira às paragens distantes da Índia — encontra-se já em estado degradado, em virtude dos jogos de bola, patinagem e ciclismo. A Câmara anuncia que a medida, do vereador do pelouro da cultura (Pinto Machado), tem em vista salvaguardar o espaço, evitando a «irremediável degradação» do painel.

«Direito ao Trabalho» avaria a Leste de S. Miguel

A traineira «Direito ao Trabalho», propriedade de uma cooperativa de pesca de Sesimbra, encontra-se imobilizada a 120 milhas a Leste de São Miguel, com uma avaria nas máquinas. A traineira deverá já ter sido assistida pelo rebocador portuário «São Miguel». A corveta da Marinha de Guerra «General Pereira D' Eça» estacionada em Ponta Delgada, recebeu ordens do Comando Naval dos Açores para seguir para o local.

Cogumelos enriquecem Sernancelhe

A população de Sernancelhe (distrito de Viseu) descobriu uma inesperada fonte de receitas nos cogumelos que ali abundam e cuja colheita e preparação estarão a traduzir-se num rendimento próximo dos 50 mil contos, anuncia o presidente da Câmara local. A colheita, à qual se dedicam intensivamente os habitantes mais pobres daquele concelho do distrito de Viseu, incide sobre cogumelos da variedade conhecida por míscaros, de pequenas dimensões e cor amarela, que brotam nos pinhais com as primeiras chuvas. Quase exclusivamente destinados à exportação, estes cogumelos segundo a mesma fonte, atingem os 600 escudos o quilo — preço a que os pagam os conserveiros que depois os enviam para a Espanha, França e RFA, seus principais clientes.

A Torre esta manhã inacessível

Todos os acessos à Torre (serra da Estrela) estavam esta manhã interrompidos devido à queda de neve no maciço central da serra — segundo o Centro de Limpeza de Neve da Serra da Estrela. Na área montanhosa da Beira Alta a temperatura era baixa, registando-se aguaceiros e neve nas regiões mais elevadas. As estradas de ligação entre Manteigas e Gouveia e Manteigas e Covilhã encontram-se transitáveis, devendo contudo o tráfego circular com precaução, dada a formação de gelo nos locais mais abrigados.

«Meninos Desamparados» vão ter jardim de infância no Internato

O Internato Juvenil de Campanhã, mais conhecido pelo antigo seminário dos «Meninos Desamparados», no Porto, disporá a partir de 85 de uma creche-jardim de infância e de oficinas de formação profissional no ramo da serralharia — anunciou um responsável pela instituição. A creche entrará em funcionamento em Outubro e terá capacidade para 200 crianças, em regime de externato. As oficinas de formação profissional entrarão em funcionamento já em Fevereiro. Na inauguração das novas instalações, em Fevereiro, será lançada a primeira pedra de uma residência de estudantes (maiores de 16 anos), que acolhera não só os internos, mas também filhos de emigrantes e estudantes oriundos de países africanos de expressão portuguesa. Segundo o projecto, já em fase de conclusão, este empreendimento terá 32 quartos duplos, oito individuais, um salão polivalente e demais instalações inerentes ao fim a que se destina.

Tribunal condena caçadores

O Tribunal de Sabugal condenou três caçadores ao pagamento de multas no valor total de 120 contos por terem sido apanhados a caçar numa reserva próxima de Aldeia da Ponte. Entre os réus inclui-se um responsável clínico do Sabugal que, além do pagamento de uma multa no valor de 60 contos, foi obrigado a entregar a sua caçadeira (avaliada em 50 contos) às autoridades. O Tribunal condenou ainda os três infractores a penas de interdição de caça por um período de cinco anos.

Por ano gastamos sete milhões de contos em tabaco

Dia Mundial do Não Fumador: um alerta contra o tabagismo

Os portugueses consomem anualmente qualquer coisa como 14 mil milhões de cigarros, o que significa que uns sete milhões de contos se somem em fumo ao cabo dos 365 dias.

Se todos os portugueses fumassem, cada um deles não gastaria mais de 3,7 cigarros por dia, mas as estatísticas esquecem-se de mencionar as criancinhas, os jovens, uma grande parte das mulheres, de doentes, e de antitabagistas ferrenhos.

Por outro lado, o tabaco faz com que vários milhares de pessoas possam auferir ordenados e salários, vivam, em suma, ainda que à custa do vício dos outros.

A cultura do tabaco, em Portugal, proibida durante dezenas de anos para beneficiar as produções coloniais, embora promovida por Pombal em Trás-os-Montes (e que nunca chegou a extinguir-se apesar de todo o tipo de multas e perseguições) agrupa hoje 265 agricultores, essencialmente no Vale do Sorraia. Agricultores que recorrem a braços manuais, o que eleva este número a um múltiplo de dez.

Por outro lado, a Tabaqueira tem o monopólio do comércio do tabaco em Portugal, mesmo do importado das ilhas ou do estrangeiro e emprega 1800 pessoas. Além de toda esta gente há a contar com os estrangeiros, os cafés e restaurantes onde se vende tabaco... além dos contrabandistas e até mesmo os serviços da ordem que os combatem, com a Guarda Fiscal.

Em sentido contrário, também beneficiam dos malefícios do tabaco «os serviços de saúde, as farmácias, os laboratórios, os médicos... e os cangalheiros».

«Devido à crise», o preço médio do tabaco é hoje de 78 escudos e cinquenta centavos por maço, o que significa que cada vez que acendemos um cigarro, o estamos a gastar cerca de 4 escudos.

Portugal vai, pela primeira vez, celebrar este ano o Dia Internacional do Não-Fumador.

O cardiologista Fernando Pádua sugeriu que os portugueses se abstivessem nesse dia do seu vício e que entregassem às autarquias o dinheiro poupado para a construção de jardins infantis e parques juvenis.

Se o pedido fosse aceite, seriam poupados qualquer coisa como 175 mil contos, verba que dava para muita criança poder contar com o seu jardim.

Fernando Pádua lutaria, porém, contra moinhos. O tabagismo será um «vício menor» mas um dos de maior habituação. O efeito da nicotina no sangue termina ao fim de 30 minutos e logo exige uma «nova dose». Isto apesar do fumador ser capaz de passar sete, oito ou dez horas a dormir sem necessidade de fumar, ou de assistir a uma longa sessão de cinema que o interesse sem esperar desesperadamente pelo intervalo.

Reuniões e corridas no programa

As primeiras celebrações portuguesas do «Dia do Não-Fumador» iniciam-se hoje, no auditório da Gulbenkian, com uma exaustiva reunião de oito horas de educadores, psicólogos, psicanalistas, pediatras, médicos e outras individualidades ligadas à educação. Fernando Pádua e a catalã Teresa Salvador, da «OMS», serão os oradores e orientadores da reunião.

No sábado, Carlos Lopes e Rosa Mota receberão o prémio dos Não-Fumadores do ano. O Conselho de Prevenção do Tabagismo faz questão de acentuar que a decisão já havia sido tomada antes dos resultados conseguidos pelos dois atletas nos Jogos Olímpicos. Na manhã de sábado, no Estádio Nacional, realiza-se a corrida «Fumo ou Saúde», aberta a toda a população.

Os prémios são apenas simbólicos: camisolas para os vencedores e placas ao mais velho e ao mais novo dos participantes. Serão entregues, à tarde, numa cerimónia a realizar no Palácio Foz, onde igualmente Paulo Alcobia Simões, um jovem de 13 anos, receberá um prémio pela sua criação de um emblema antitabagístico.

Uma menção honrosa foi atribuída à Escola António Nobre, do Porto, pelo conjunto dos trabalhos apresentados.

Os jornalistas Orlando Raimundo e Miranda Castela (texto e fotografia) receberão um prémio destinado aos órgãos de comunicação social. A Beja Santos foi atribuído o segundo prémio.

A utilização do tabaco encontra-se proíbida, desde há dezenas de anos, nas salas de espectáculos e nos transportes públicos. A partir de Agosto de 1982 essa proibição estendeu-se a estabelecimentos de ensino e de saúde e a locais frequentados por jovens com menos de 16 anos.

O decreto está longe de ser integralmente cumprido. Cumprem-no, por exemplo, as farmácias e os estabelecimentos de ensino e foi já regulamentado por várias Direcções-Gerais, embora, estranhamente, para o Ministério da Qualidade de Vida não tenha ainda chegado aos hospitais.

Em causa matadouros municipais

Montalegre contesta rede nacional de abate

O presidente da Câmara Municipal de Montalegre defende a «suspensão imediata» do diploma que determina a reestruturação da rede nacional de abate. Carvalho de Moura admite, contudo, a necessidade de se definir uma rede nacional de abate que concentre a matança das reses com as condições sanitárias e de rentabilidade mínimas».

No entender deste autarca, porém, o decreto, relativamente à legislação avulsa antes publicada sobre esta matéria, apenas tem de inovador proporcionar teoricamente a proliferação de matadouros pelo país, o que na prática não virá a acontecer, dados os elevados custos que tais infra-estruturas comportam».

Para Carvalho de Moura, «não vai ser fácil aos proprietários de casas de matanças nem às autarquias decidirem-se por um empreendimento de reestruturação dos matadouros quando tomarem conhecimento de que as condições técnicas exigidas os obrigam a empatar largos milhares de contos».

O novo decreto impõe o prazo de 60 dias para o requerimento de autorização aos matadouros privados existentes, tendo em conta o condicionalismo de documento comprovativo do anterior licenciamento.

A este propósito, o autarca sublinha que «muitos matadouros encontram-se em funcionamento há mais de trinta anos e deles tem recebido a Junta Nacional de Produtos Pecuários (JNPP) chorudos rendimentos e sem quaisquer encargos».

O presidente da Câmara de Montalegre considera «imoral» a afirmação da JNPP segundo a qual se encontram em situação de ilegalidade os matadouros com alvarás passados pelas Câmaras Municipais.

É imoral — observa — porque há dezenas de anos que a JNPP sabe da situação, tem concordado com esta «ilegalidade» e dela se tem servido, sendo de referir a título elucidativo, que só o matadouro de Pisões paga cerca de dois mil contos de taxas por ano à Junta».

Carvalho de Moura manifestou-se contra o encerramento dos matadouros privados «antes de ser encontrada a alternativa por todos desejada de um matadouro bem dimensionado e com as condições técnicas exigidas».

Esta posição é fundamentada na circunstância dos «marchantes serem obrigados a proceder ao abate em locais distantes.

Lagos come peixe de contrabando

Os vendedores de peixe do mercado de Lagos paralisaram simbolicamente, em protesto contra a transacção de pescado levada a cabo junto à ribeira que banha a cidade.

Mais de trinta vendedores de peixe do mercado de Lagos estão em luta contra aquilo que consideram «falta de fiscalização eficiente das autoridades locais» na transacção de pescado.

Os comerciantes afirmam que em Lagos grande parte do peixe é vendido em contrabando, o que — acrescentam — «colide com os interesses de quem paga os seus impostos».

Uma fonte da delegação local da Secretaria de Estado das Pescas acusou a Guarda Fiscal de responsável pela situação, pois «não tem actuado de acordo com a sua função, apesar de ter sido alertada para o assunto».

ALMASOM

Sociedade Comercial de Equipamentos de Alta Fidelidade, Lda.

Apresentação da **NOVA LOJA**

CONVITE

— Agora em ALMADA, com a mesma gerência do CENTRO COMERCIAL DE ELECTRODOMÉSTICOS NO SILCENTRO na COSTA DA CAPARICA, abrimos ALMASOM.

— ALMASON, tem o prazer de convidar, os seus clientes, e todos os interessados em geral, a assistirem à INAUGURAÇÃO do seu estabelecimento a decorrer no dia 17 de NOVEMBRO de 1984 das 10 às 24 horas. Esta inauguração será precedida por uma PRÉ-INAUGURAÇÃO, onde contamos c/a presença de Órgãos de Informação, organismos oficiais e profissionais do ramo, que será levada a efeito no dia 16/11/84 das 15 h. às 24 h.

— CONTAMOS CONSIGO — NÃO FALTE —

ALMASON — no CENTRO COMERCIAL M. BICA

Rua Luís de Queirós, 26-J e 26-L (Loja 21)

(Em frente à Escola Emídio Navarro)

Telef.: 275 31 47 • 2800 ALMADA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção n.º 72 339, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES HERBICIDAS COM EFEITO SINERGÍSTICO».

TRATA:
CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º/Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção n.º 66 524, para «PROCESSO PARA A POLIMERIZAÇÃO DE ETILENO OU — OLEFINAS E CATALISADOR PARA O MESMO.

TRATA:
CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º/Esq.
1000 LISBOA

Construção começa em 85

Castelo de Vide vai ter aeródromo

Castelo de Vide terá a curto prazo um aeródromo concebido para apoiar os serviços de protecção das matas. O aeródromo de Castelo de Vide será construído em Santo Amador, revelou o presidente da Câmara Local.

As obras do aeródromo cuja pista medirá mil metros, iniciar-se-ão nos primeiros meses do próximo ano. Segundo o presidente da edilidade de Castelo de Vide, Carolino Tapadejo. O referido melhoramento, de utilidade para o turismo da região, será construído pela Câmara local, com o apoio do Serviço Nacional de Protecção Civil.

Castelo de Vide está rodeada de extensas matas de pinhais e carvalhos, pelo que se torna necessário um campo de aviação para melhor apoio do combate a incêndios.

De acordo com Carolino Tapadejo, a Câmara Municipal de Castelo de Vide «aposta fortemente» no turismo e no desporto, áreas em que é já considerada um importante pólo de atracção dentro da região de São Mamede, no distrito de Portalegre.

No mar ficaram 5500 contos

Traineira naufragou ao largo de Esposende

PORTO, 15 — «Raulinho», de Vila do Conde, pertencente aos pescadores António Manuel Milhazes e Salvador Fangueiro, afundou-se ontem de madrugada ao largo de Esposende, tendo sido salvos todos os tripulantes pela embarcação «Freirinha de Viana», que acorrera em socorro.

Com efeito, o «Raulinho» navegava sob uma forte trovoada e, a dada altura, segundo o mestre António Milhazes, dera-se um estrondo na embarcação, seguido de dois estalidos. Golfadas de mar inundaram a casa das máquinas, onde estava o Salvador Fangueiro.

Só houve tempo de pedir socorro pela rádio e por dois «very lights», acordar a restante tripulação (6 homens) e colocar-lhes os coletes de salvação. O «Freirinha de Viana» viu as luzes de socorro e rumou para o local conseguindo salvar todos os tripulantes, mas não os seus haveres.

Ainda se tentou salvar o barco com água aberta, mas foi impossível. O «Freirinha de Viana» rumou então ao porto da póvoa, onde chegou duas horas depois do acidente, também com um rombo no casco.

No oceano ficou o «Raulinho» com todos os apetrechos de pesca e haveres dos tripulantes, prejuízo avaliado em 5500 contos.

70 quilómetros de prateleiras

Começa em Março a construção da nova "Torre do Tombo"

Os trabalhos de construção do futuro edifício da Torre do Tombo deverão ser iniciados em Março de 1985, informou o Ministério do Equipamento Social.

O projecto foi discutido em reunião efectuada no Ministério do Equipamento Social a que, entre outros, estiveram presentes o titular do Ministério, Rosado Correia, o ministro da Cultura, Coimbra Martins, o secretário de Estado das Obras Públicas, Eugénio Nobre, e o director do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, José Pereira da Costa.

Na abertura da sessão, Rosado Correia historiou o processo da Torre do Tombo, e salientou a importância do empreendimento.

Na análise dos pontos em agenda, e relativamente ao sistema de arquivo do novo edifício, «verificou-se que as áreas reservadas a depósitos (quatro pavimentos com cerca de 7600 metros quadrados cada) garantem as necessidades actuais e admitem uma reserva de igual dimensão para futura arquivagem, como é pretendido pelo Arquivo Nacional da Torre do Tombo» – diz um comunicado do Ministério do Equipamento Social.

A globabilidade dos depósitos do novo edifício «comporta cerca de 150 quilómetros de prateleira, dos quais ficarão como reserva cerca de 70 quilómetros, o suficiente para as necessidades de arquivo nos próximos 50 anos», lê-se noutro passo.

No que respeita ao actual esquema viário da área da Cidade Universitária foi proposto que o mesmo seja revisto por forma a conseguir-se eliminar ou reduzir os efeitos da poluição sonora e atmosférica da zona.

Inquérito aos serviços Sociais Universitários de Lisboa

O ministro da Educação determinou a instauração de um inquérito aos Serviços Sociais da Universidade de Lisboa.

Esta é uma reivindicação de longa data das associações académicas do Ensino Superior que recentemente exigiram a demissão do ministro e aprovaram um dia de greve.

De acordo com a notícia proveniente do ME a decisão de Seabra fundamenta-se no relatório «circunstanciado e bem fundamentado» de uma comissão «especialmente criada e presidida por uma personalidade independente indicada pelo ministro da Justiça». Tal relatório revela a existência de «algumas anomalias na gestão» dos serviços em causa.

O inquérito será realizado, conforme despacho do ministro, pela auditoria jurídica do Ministério da Educação.

Lisboa fica só a olhar (por enquanto)

Abacate, o vice-bife, chegou ao Algarve

Plantações de abacateiros podem, dentro de cinco anos, transformar a paisagem algarvia e substituir gradualmente algumas das actuais culturas fruticolas da região.

Com duas plantações de abacateiros de apreciáveis dimensões a demonstrarem as boas aptidões dos solos algarvios para aquela cultura, com colheitas de 200 quilos de fruta por árvores nos concelhos de Silves e Albufeira, fica demonstrado ser o abacate o mais promissor fruto actualmente cultivado no Algarve.

Exigindo terrenos leves, algo ácidos e profundos, o abacateiro dá-se bem em solos arenosos, areno-limosos e siliciosos, mas vai igualmente bem em terrenos xistosos, pouco propícios a algumas outras espécies arvenses, mas que têm no abacate um adequado aproveitamento.

De um modo geral, segundo os técnicos, pode dizer-se que os solos têm que ter drenagem fácil. O engenheiro Mário Farinho, um técnico que tem dedicado grande atenção à cultura do abacateiro, para reforçar aquela afirmação, costuma citar um especialista americano, que defendeu num congresso recente que «para haver sucesso num pomar de abacateiros teremos de atender a três razões fundamentais; drenagem, drenagem e drenagem...».

Só para o Algarve

Como parece óbvio, os duzentos quilos de frutos por abacateiro, só se obtêm nas variedades mais produtivas e já adultas, não servindo de bitola aos actuais pomares algarvios, espalhados por setenta hectares de solos de diferentes classificações, pomares na sua esmagadora maioria muito jovens, alguns mesmo acabados de plantar.

Daí que, de todos aqueles pomares, se espere uma colheita entre as 40 e as 50 toneladas de fruta, inteiramente destinada a consumo nos hotéis algarvios. «Pouca desta fruta chegará a Lisboa» – afirmou um produtor inglês radicado na região há alguns anos.

André Welch, antigo capataz agrícola em Inglaterra, de onde é natural, veio há uma dezena de anos para Portugal, melhor dizendo para o Algarve, atraído pela excelência dos solos algarvios para o plantio de citrinos, sobretudo laranjeiras, ou não, de Silves pelo, apodo de «capital dos citrinos».

Tinha um dos sócios, também súbdito britânico. Encontraram uma boa parcela de terreno à venda, na freguesia de S. Bartolomeu de Messines (Silves), por bom preço e adquiriram-na. Era uma terra pedregosa mas de boa classificação e nela implantaram um vasto laranjal, que ainda hoje produz abundantemente.

Entretanto, Welch, que trabalhava «no duro» para fazer crescer a plantação, viu-se livre do sócio, que gostava mais do sol algarvio do que de plantar laranjas.

Variedades

No Algarve, e atendendo a aspectos como resistência ao frio, época de frutificação e resistência ao transporte, além de outros, têm sido preferidos os porta-enxertos de origem mexicana, que se caracterizam pela boa adaptação a diversos tipos de solos e apenas sensíveis à salinidade, como o «topa-topa» e o «duk 7».

Além daqueles, estão igualmente em ensaios alguns outros como os antilhanos e híbridos, que apresentam uma certa resistência à salinidade, estando presentemente a ser testados o «antilhano das Canárias» e o «Iula».

No que se refere à energia, estão a ser ensaiadas (naqueles porta-enxertos) as variedades «hass», «red», «fuerte» e, ainda, o «bacon». Os dois últimos são os mais resistentes ao frio e, no que se refere às qualidades sápidas (paladar), «exceptuando o 'bacon', menos agradável ao paladar, todas as restantes são consideradas boas».

Em termos de maturação, exceptuando o «reed» que frutifica no Verão (entre Maio e Julho), todas as outras variedades têm a sua maturação no Inverno. Quer isto dizer que, com pomares de abacateiros «reed», «hass» e «fuerte» (este último é dos três o mais produtivo, podendo ir aos duzentos quilos por árvore), o Algarve consegue ter abacates quase durante todo o ano.

O vice-bife

Cada fruto pesa, conforme a variedade, entre 300 gramas e meio quilo, sendo o seu preço médio no produtor de 200 escudos, e no retalhista, de cerca de 300.

Contudo, e não obstante a sua grande divulgação no Algarve, o abacate não é um fruto tradicional no mercado português, nem na alimentação dos portugueses. Pode mesmo afirmar-se que, se exceptuadas as pessoas regressadas das antigas colónias portuguesas de África, a maioria da população ainda o não conhece.

Por isso, sem prejuízo de um futuro aumento de consumo interno (trezentos gramas de abacate equivalem, em proteínas vegetais, como é óbvio, com todas as vantagens daí advindas, a um bife de vaca de igual peso), a grande perspectiva que se abre à sua exploração é a exportação. E, por isso, se pode dizer que o abacate é um «vice-bife».

Todavia, Portugal irá ter de enfrentar a concorrência de Israel, da África do Sul e Espanha, que já possuem adequados circuitos de comercialização e, para só falarmos do país vizinho, bastará dizer que o maior pomar de abacateiros da Península Ibérica se situa na região de Marbella e tem, só esse, 46 hectares plantados.

Segundo os especialistas, o Algarve produzirá, dentro de cinco anos, 400 toneladas de abacate por ano, o que irá, certamente, modificar (além de provocar a alteração da paisagem algarvia) os hábitos alimentares dos portugueses no que refere à fruta.

Foi na Madeira, há um ano

Assassínio de companheiro custa-lhe 14 anos de prisão

O Tribunal Judicial da Comarca de S. Vicente (Madeira) condenou a 14 anos de prisão um indivíduo acusado de homicídio voluntário na pessoa de António Francisco Horta Silva.

A sentença aplicada a João de Freitas, de 20 anos, inclui o pagamento de uma indemnização no montante de 400 contos a quem se julgar com direito.

O caso, que chegou a ser noticiado pela Imprensa da Madeira como um atropelamento, ocorreu na freguesia de São Vicente, na noite da véspera de S. Martinho, em 1983. A vítima apareceria prostrada com graves ferimentos em frente da Adega de Vinhos do Norte.

António Francisco Silva, natural do Continente, casado e pai de uma criança de 2 anos, veio a falecer depois de ter sido transportado ao Hospital da Cruz de Carvalho, no Funchal, onde deu entrada com as duas pernas partidas.

António Silva era um operário da construção civil que trabalhava juntamente com João de Freitas, servente no mesmo ofício.

GNR registou em Setembro cerca de 2500 acidentes

Cento e cinquenta e três mortos e 2280 feridos é o balanço dos 2416 acidentes registados pela Brigada de Trânsito da GNR durante o mês de Setembro – anunciou a própria BT.

A Brigada de Trânsito da GNR revelou, em documento ontem divulgado e referente ao balanço da sua actividade em Setembro último, que dos 2416 acidentes, há 2113 que foram por colisão, apenas 278 por despiste, mais 163 por atropelamento e sete por outras razões.

O documento assinala que no decorrer desse período foram capturadas pela GNR 728 pessoas, das quais 621 em flagrante delito e 107 em satisfação de pedidos de captura emanados de diversas entidades, nomeadamente tribunais e autoridades militares.

Acrescenta ter a GNR tomado conta de 5133 delitos de diversa ordem, de entre os quais atingiram maiores números os de roubo e furto (1626 casos), além de 289 casos de fogo posto e 539 de danos vários.

O documento sublinha que durante o citado período a GNR realizou 84234 acções, sendo 46 391 de polícia geral, 26 739 da própria guarda, 9488 de trânsito e 1524 de segurança e guarnição.

ARTIGO FUNDO

MÁRIO CASTRIM

*NISTO de métodos anticoncepcionais, quando se fale nisso, quando muito seja para discutir vantagens e desvantagens. Depois, cada casal prefira este ou aquele. Parece estar aqui o limite da questão: a qualidade do método e a liberdade do casal ou simplesmente a da mulher. Tem sabor estranho ver um padre apoiar um método (chamado **natural**) e condenando outros ditos artificiais, com os quais não está de acordo.*

Sabor estranho, repito. E não porque seja do padre tal ou tal que parta o desentendimento. Aliás, os padres são, entendendo formalmente as coisas, as pessoas que menos poderão opinar sobre as vantagens ou desvantagens deste ou daquele método contraceptivo. O mais grave é que os padres veiculam o pensamento oficial do aparelho, ou seja, o da Igreja. E aquilo que poderia ser uma opinião pessoal (com o estamos num país democrático, qualquer pessoa pode emitir opinião, desde que lha peçam) transforma-se, com a gravidade que se imagina, numa opinião «oficial» – com a gravidade inerente das transgressões à lei.

Qual é a realidade? A realidade aponta para a necessidade absoluta, urgente, de um anticonceptivo. Que deve fazer o casal católico? Se obedece à Igreja, pode criar situações insustentáveis. E se não obedece à Igreja? Se não obedece... cai no pecado, na excomunhão, no Inferno, talvez! Já viram? Arriscar uma eternidade de sofrimento por uma hora de prazer é uma tramação!

A Igreja, porém, tranquiliza-os. Não, carissímos, podem anticoncepcionar à vontade, nós sabemos o que são essas coisas, basta que considerem a natureza maligna do acto, que confessem a existência do pecado. A Igreja, mãe estremosa e compreensiva, há-de ouvir, entender, perdoar...

A Igreja não abre mão do seu feudo: o pecado. Ela quer ser o fiscal da consciência, não no terreno da moral social, nem no domínio da intranquilidade espiritual, mas lá mesmo onde a realidade impõe suas leis que ultrapassam os preconceitos metafísicos. Ela obriga a pecar para manter o direito – a perdoar.

A Igreja aposta no cavalo errado. Apostar no erro é a forma das mais primitivas de cair no Inferno. Ou seja: de não merecer o futuro.

Meu caro amigo:

Permita-me que comece por o felicitar pelo seu retumbante triunfo eleitoral do passado dia 6. Triunfo de que o caro amigo se deve orgulhar, pois no dizer dos entendidos, a vitória foi mais da sua pessoa que da sua política. O que lhe permite, entre outras coisas, mudar de política. É esse, aliás, o desejo dos seus amigos, como já deve ter deduzido das mensagens oficiais que têm sido enviadas aí para a Casa Branca: parabéns a você, mas mude a marcha. Creio que o caro amigo percebe também o significado das eleições para o Capitólio, que, no entender do O'Neill, indicam que o povo norte-americano vota com a direita no presidente e defende-se do presidente com a esquerda. Complexidades estas da política dos EUA, sofisticada como seria de esperar nessa terra sofisticada. Na Nicarágua, as coisas foram mais lineares: o Daniel e o Sérgio foram eleitos, não por eles, mas porque a política sandinista é maioritariamente aprovada pela população. Repare como eles «limparam» a assembleia.

Ora, assim que o caro amigo Ronaldo foi reeleito, os astros começaram a colocar-se em posição sinistra e alguns bruxos previram desgraças, que, embora irracionais, coincidem com as profecias dos comentaristas políticos puros «yankees». Existem, ao que parece, sérias apreensões astrológicas e político-proféticas quanto aos quatro anos do seu segundo mandato.

Como sua amiga, eu rir-me-ia dessas coisas, não fosse o caso de estar a assistir a um erro terrível que o caro Ronaldo parece estar mesmo disposto a cometer. Afinal, diga-me, que se passa com a Nicarágua? Vai invadi-la? Ou, pelo menos, agredi-la? Diga-me lá: já pensou bem no que se vai meter?

Não discuto consigo questões morais, problemas de legitimidade democrática ou revolucionária, sobressaltos imperialistas, doutrinas Monroe, direito dos povos à libertação. Eu sei que o amigo Ronaldo parte de um princípio-chave: o mundo é Bem e Mal. O Bem é o capitalismo. O Mal é o socialismo. Chegou a hora da guerra decisiva entre o Bem e o Mal. Tudo quanto possa beliscar o Bem tem de ser exterminado. Os sandinistas encarnam à sua maneira o Mal. Logo, têm de ser aniquilados. É isto, não é? Também não quero discutir este singular silogismo com o meu caro amigo. Se o mantém na sua cabeça, depois de quatro anos de exercício do mais alto cargo político do mundo, então o caso é irremediável. Não vale a pena discutirmos.

Prefiro meter-me no seu silogismo e perguntar: uma intervenção militar directa dos EUA na Nicarágua, sob a forma de invasão ou de agressão, contribuirá efectivamente para reforçar o capitalismo (o seu Bem) e para enfraquecer o socialismo (o seu Mal)? Se o mundo fosse liso como certos cérebros, bastaria criar um corpo de bombeiros especiais e mandá-los apagar todos os fogos subversivos à medida que estes iam surgindo. No ano passado, o amigo Ronaldo pretendeu demonstrar que o mundo é do tamanho de Granada e pareceu averbar um êxito indiscutível. Mas o que acontece é que há fogos e fogos. Aos treinos assiste-se. Mas quando o fogo real se aproxima seriamente da nossa casa, já não ficamos de braços cruzados. Podemos ser fraca coisa, davidzinhos lutando contra Golias, mas olhe que os arremessos de David, quando acertam, magoam mesmo. E lembro-lhe a singularidade do seu povo, caro amigo: quando vê o sangue «yankee» espalhado em profusão, não gosta nada. Pense no Líbano que foi uma brincadeira de crianças, ao pé do que será a Nicarágua.

A Nicarágua, além do mais, não é uma ilha. Tem vizinhos cheios de problemas, com guerrilhas, que no caso de El Salvador e da Guatemala, são muito fortes militarmente e politicamente alastradoras. Nas Honduras, a guerrilha é fraca, mas pode pular, e além disso, o exército local está enfastiado das tropas estrangeiras, enquanto os capitalistas nacionais detestam a ideia de ver o país transformado em **free-shop**. O governo da Guatemala por sua vez, anda aborrecido com essas histórias da Acta de Contadora. E na Costa Rica, existem uns fumos de rebeldia pouco confortáveis. No México, os círculos dirigentes ficam em pânico ante a ideia de qualquer intervenção militar directa dos EUA, na região. Aquela história dos dominós na Indochina — ouviu falar? — deu o resultado que está à vista, e deve servir de aviso. Não que se repita exactamente o mesmo cenário. Mas existem condições objectivas e subjectivas que dão muito que pensar, e há quem ouça já os ruídos das pedrinhas negras e brancas no tampo da mesa...

Depois, o Mundo de hoje está cheio de pequenas traições dos amigos. Os europeus andam com uma gula irreprimível em relação aos mercados centro-americanos. E, às vezes, apesar de passivos e obedientes, pregam partidas. Lembra-se daquela do gasoduto euro-siberiano? Além disso, as populações aqui têm o seu peso, são solidárias, pacifistas e gostam mesmo dos sandinistas. Há por cá muito boa gente, capaz de ligar a Nicarágua aos mísseis, e certos movimentos, um tanto confundidos com a teoria das superpotências, podem, de repente, abrir os olhos. Seria um sarilho para a NATO.

Na América Latina propriamente dita, o caso das Malvinas não está esquecido. O sentimento anti-**yankee** no subcontinente só está à espera do mínimo pretexto para explodir, e é tão forte que chega a arrastar consigo os próprios ditadores da segurança interna...

De tudo isto resulta, pois, que o seu bem vai ficar muito amachucado se o amigo Ronald se meter pela Nicarágua. E isto sem o resultado garantido de liquidar em tempo útil os sandinistas. Aliás, o longo prazo, não há dúvidas: olhe que o Sandino morreu há 50 anos e veja como ainda mexe.

Para terminar, quero chamar a atenção para o seu povo. É magnífico, grandioso, obstinado. Agora ainda serão poucos os que compreendem o que se passa na Nicarágua. Embora já haja alguns, e bastante activos. O seu povo aceitou Granada e muitos congratularam-se com esse episódio, simplesmente, porque não houve tempo para o compreender. Mas quando o seu povo acaba por compreender, não há nada que o detenha.

Já reparou bem como a imprensa do seu país desenterra quase todos os dias documentos secretos altamente comprometedores para a política da sua Administração na América Central? Isso não lhe faz lembrar nada? Seguiu bem o nascimento e crescimento da onda de choque contra a guerra do Vietname?

Se me perguntar por que razão será tão difícil fazer a política do seu bem, não quero responder, desenganando-o sobre as suas concepções maniqueístas. Dir-lhe-ei, apenas, que «o Mundo pula e avança como bola colorida entre as mãos de uma criança». Mas isso já são altas filosofias. Que «eles não sabem» – como diz o poeta.

Os meus respeitos,

Alice Nicolau

Segundo um especialista dos EUA

Invasão da Nicarágua em pleno desenvolvim

A invasão norte-americana da Nicarágua encontra-se em pleno desenvolvimento no terreno estratégico, mesmo sem intervenção militar – declarou em Bona Saul Landau, especialista do Instituto de Estudos Políticos de Washington.

Landau defendeu que a denúncia feita há uma semana pelos Estados Unidos sobre a alegada presença de aviões de combate soviéticos «MIG-21» na Nicarágua constituiu «um teste para observar as reacções do governo de Manágua».

Na opinião do especialista norte-americano, Washington, ao formular tal acusação e ao assegurar que impediria o fornecimento de armas à Nicarágua, forçou este país a dedicar consideráveis esforços à defesa, dos quais resulta a deterioração de uma já debilitada situação económica.

Além disso, afirmou Landau, a acusação norte-americana serviu como advertência aos soviéticos para que não enviem armas para Manágua e como forma de experimentar as reacções dos países do Grupo de Contadora.

A ameaça que paira sobre a Nicarágua motivou já uma tomada de posição do governo espanhol.

Uma nota governamental divulgada na capital espanhola contraria informações da Imprensa segundo as quais se verificaria um distanciamento entre o governo de Felipe Gonzalez e o regime sandinista, traduzido num certo apoio de Madrid à política norte-americana para a América Central.

A nota salienta a preocupação governamental espanhola pela deterioração da situação na América Central que «está a pôr em grave perigo a paz na região e que pode ter repercussões globais».

O governador espanhol defende que seja dado novo impulso ao processo negociador de Contadora e que «os Estados da região devem realizar os máximos esforços para eliminar qualquer foco de tensão adicional».

A divulgação da nota coincidiu com a convocação para o próximo dia 21 de uma manifestação em Madrid de solidariedade com a Nicarágua e contra a intervenção americana neste país.

Organizam esta manifestação as centrais sindicais União Geral dos Trabalhadores (UGT), socialistas, e as Comissões Operárias, Comunistas, a Federação Socialista Madrilena, o Partido Comunista de Espanha, o Centro Democrático e Social de Madrid, e as Juventudes Socialistas e Comunistas.

O perigo de uma «iminente invasão» da Nicarágua pelos Estados Unidos foi também verberado na Malásia numa conferência internacional sobre o desenvolvimento do Terceiro Mundo, encerrada hoje em Penang e na qual participaram mais de cem professores universitários e jornalistas de 20 países.

A conferência, numa declaração divulgada no encerramento de seis dias de trabalhos, afirmou considerar com «grande alarme e seriedade as apreensões do governo nicaraguano acerca de uma iminente invasão norte-americana contra o seu país.

Católicos contra Reagan

A hierarquia católica dos Estados Unidos criticou duramente a política de Ronald Reagan para

Cimeira da OUA termina hoje

Problemas económicos foram tema dom

A vigésima cimeira de Chefes de Estado e do Governo da Organização da Unidade Africana (OUA) entrou no quarto e último dia de trabalhos.

É a primeira vez na história da Organização que a agenda é concluída antes do prazo.

A agenda foi esgotada quarta-feira ao fim do dia, restando para hoje a votação de várias resoluções, a eleição de um secretário-geral e a escolha do local da próxima cimeira.

Representantes de dois movimentos de libertação da África do Sul, o ANC e o PAC, deverão intervir hoje quando do debate de uma resolução sobre a África Austral.

Entre as resoluções a aprovar hoje figuram algumas sobre o Chade, Médio Oriente, Palestina, Descolonização na África Austral, Situação económica do Continente, a morte de Indira Gandhi, presidente dos Não-Alinhados e primeira-ministra da Índia, o estatuto de um Fundo de Emergência contra a fome e seca, fim do «apartheid» na África do Sul e independência da Namíbia.

Quanto à eleição de um secretário-geral existem duas propostas, uma do Mali e outra do Gabão, para ocupar o cargo.

Os graves problemas económicos que afectam o continente africano dominaram os trabalhos do terceiro dia da cimeira.

A proposta argelina de ser criado por iniciativa da OUA um fundo de ajuda económica de emergência aos países mais necessitados do continente, devido à seca e à crise alimentar, encontrou ampla aceitação entre todas as delegações.

Foi o próprio presidente argelino Chadli Bendjedid, quem fez a proposta de criação do Fundo Especial de Ajuda de Emergência, tendo divulgado na ocasião que o seu país contribui para este efeito com dez milhões de dólares (1,6 milhões de contos).

Grande aceitação encontrou também a proposta de realização de uma cimeira especial para se encontrar soluções para a seca, a fome e a liquidação da dívida externa do continente africano que ascende actualmente a

Felipe Gonzalez nega envolvimento no caso Flick

O presidente do Governo espanhol afirmou hoje sob juramento, no Congresso dos deputados, que não recebeu nem um só marco do Partido Social Democrata alemão (SPD).

Felipe Gonzalez respondia em sessão plenária do Congresso a quatro perguntas da oposição de direita sobre eventuais implicações do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) no caso de subornos do consórcio industrial Flick, da Alemanha Federal.

O presidente do Governo assegurou, que se o deputado Peter Struck, do SPD, fez afirmações nesse sentido, mente.

Ao mesmo tempo, concordou com a constituição de uma comissão parlamentar de inquérito que investigue até às últimas consequências o caso Flick em Espanha ou outros relacionados com o financiamento dos partidos políticos.

Felipe Gonzalez afirmou que a colaboração económica entre o SPD e o PSOE não existe desde a legalização deste partido.

Acrescentou que serão pedidas responsabilidades ao deputado Peter Struck, se realmentre fez essas afirmações.

Enquanto isto, o Governo nomeou o general Baldomero Hernandez Carreras chefe da Quinta Região Militar Espanhola sediada em Saragoça, em substituição do general Amnuale Zalba, demitido devido às suas críticas à política de defesa nacional.

Por outro lado, o jornal «El País» revelava ontem que o Governo espanhol contactou em duas ocasiões, de forma indirecta, com o dirigente máximo da ETA Militar, Domingo Iturbe Abasolo, «Txomin», depois da oferta de negociações anunciada em Agosto.

Os contactos foram realizados através dos serviços de Informação espanhóis, o primeiro, e do Governo francês, o segundo.

O Governo fez chegar duas «mensagens» ao dirigente da ETA «para sondar e clarificar o panorama de uma possível negociação».

China

A China Popular e a Espanha possuem pontos de vista coinci-

Tensão sobe entre Viena e Praga

O governo checoslovaco mandou regressar o seu embaixador na Áustria, anuncia o «Rude Pravo», órgão oficial do Partido Comunista Checo.

O diário anuncia, na primeira página, que o governo de Praga comunicou oficialmente às autoridades austríacas a «surpresa e profunda inquietação» pela «odiosa campanha artificial e caluniosa em curso contra a Checoslováquia na Áustria.»

O encarregado dos Negócios austríacos em Praga foi convocado terça-feira pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde lhe foi comunicado o protesto e a decisão de retirar provisoriamente o embaixador checo em Viena, Marek Venuta, por considerar que existe actualmente entre os dois países «uma atmosfera que perturba as relações de vizinhança normal».

A tensão que se regista actualmente nas relações austro-checoslovacas é consequência do incidente fronteiriço de 30 de Outubro último, quando um cidadão checo foi abatido pela Polícia chega em em território austríaco, a 500 metros da fronteira que acabava de transpor clandestinamente.

O governo de Viena acusou os guardas fronteiriços checos de terem violado o território austíaco, acusação rejeitada «energicamente» por Praga.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
ESTREIA • 6 feira
AS 21 30 H
PARA ONDE IS ?
AUTO DA ALMA E AUTO DA BARCA DO INFERNO • GIL VICENTE • ENCENA: JOAO MOTA
TERÇA A SABADO AS 21.30 H
DOMINGO SO AS 17 H
PRAÇA DE ESPANHA • TEL. 72 08 18 • APOIO RADIO COMERCIAL • SUB. M.C.

Delegação dos EUA hoje em Pretória

A África do Sul responde às propostas angolanas para a retirada das tropas cubanas do seu território numa reunião com uma delegação dos EUA que começa hoje em Pretória, anunciou o ministro dos Negócios Estrangeiros Pik Botha.

A delegação norte-americana será chefiada pelo secretário de Estado adjunto para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, afirmou Botha numa declaração.

O problema da independência da Namíbia está articulado com a resposta sul-africana às propostas angolanas que segundo a Imprensa, reduzirá a presença cubana no seu território de 30 mil para dez mil cubanos.

As conversações de quinta-feira seguem-se a uma reunião entre Crocker e Botha em Cabo Verde há duas semanas, quando os norte-americanos, que têm mediado as conversações apresentaram uma preoposta a Angola.

Botha disse que, durante a reunião, a África do Sul explicará a sua resposta à delegação dos EUA.

Mais repressão

A Polícia sul-africana deteve ontem quatro activistas «antiapartheid», nomeadamente uma líder estudantil e o chefe da maior federação sindical negra do país.

Um porta-voz da Polícia, tenente Henry Beck, confirmou as detenções de Kate Philip, presidente da União Nacional dos Estudantes Sul-Africanos (NUSAS), e Piroshan Camay, secretário-geral do Conselho dos Sindicatos Sul-Africanos. Os outros detidos são Guy Burger, da Frente Democrática Unida e John Campbell,

ua encontra-se imento

a América Latina e, especialmente, para a America Central.

A crítica foi feita durante uma oração rezada em frente à Casa Branca, no âmbito da Conferência Nacional Episcopal iniciada na véspera em Washington e à qual assistem mais de 300 prelados.

Monsenhor Maurice Digman, um dos bispos que assiste à conferência, pediu aos 52 milhões de católicos norte-americanos que se organizem para que sejam ouvidos pela opinião pública para que se «evite o dsastre» da invasão da Nicarágua pelos Estados Unidos.

A Igreja Católica norte-americana tomou, pela primeira vez, uma atitude firme contra a política de Washington na América Central na Conferência Episcopal de 1981, da qual resultou um comunicado que definiu a zona como «ponto focal de atenção» pelas «implicações» dos Estados Unidos em regimes que reprimem o povo em nome da «ameaça comunista».

Conferência da OEA

A Nicarágua acusou os Estados Unidos de torpedearem o plano de paz do Grupo de Contadora para a América Central, mas manteve em aberto a hipótese de realizar conversações directas com os Estados Unidos.

«A Nicarágua está prestes a ser invadida militar e directamente por tropas dos Estados Unidos» – disse a vice-ministro nicaraguense dos Negócios Estrangeiros, Nora Astorga, na conferência da Organização dos Estados Americanos, a decorrer em Brasília.

Astorga disse que a Nicarágua apoia o plano de paz do Grupo de Contadora, que prevê o congelamento de armamentos da região centro-americana.

«A Administração Reagan tem trabalhado desde o início para torpedear o processo de Contadora» – acusou a representante nicaraguense.

Astorga disse ainda que a Nicarágua deixou de ser uma colónia dos Estados Unidos para ser um país independente e democrático e sublinhou que a política nicaraguense será decidida em Manágua e não em Washington.

ominante

150 milhões de dólares (24 milhões de contos).

Um porta-voz da Conferência Pan-Africana disse quarta-feira à noite que estas duas propostas estarão necessariamente reflectidas na resoluções finais dos trabalhos desta sessão.

Enquanto isto, o rei Hassan II enviou ontem uma mensagem à OUA, a afirmar que a retirada de Marrocos é efectiva desde 12 de Novembro, não aceitando o prazo regulamentar de um ano.

A mensagem do soberano responde a sugestões procedentes de Adis-Abeba no sentido de Marrocos ter o prazo de um ano para reconsiderar a decisão de se afastar da Organização de Unidade Africana.

dentes sobre os principais «problemas internacionais de grande importância», afirmou ontem em Madrid, o ministro de Negócios Estrangeiros chinês, Wu Xuequian.

O ministro Wu Xuequian, que acompanha o presidente da República, Li Xiannian, na sua visita oficial à Espanha, disse em conferência de imprensa, que o chefe do Governo espanhol foi convidado a visitar Pequim em data próxima.

Wu Xuequiam anuciou que antes de finalizar a visita de Estado de Li Xiannian, será assinado um acordo de cooperação económica e industrial entre a Espanha e a China, que constituirá a base dos intercâmbios comerciais entre os dois países.

a

sindicalista.

Estas detenções elevam para 12 o número de activistas sul-africanos presos desde a semana passada na África do Sul, para além dos 206 já presos sem acusação, de acordo com o Comité de Apoio de Paris dos detidos. O comité indicou que os números são os mais altos em vários anos.

Kate Philip, uma estudante branca da Universidade do Cabo, é presidente da NUSAS há dois anos. A NUSAS representa estudantes das principais universidades brancas da África do Sul .

Mitterrand e Kadhafi reunidos em Creta

O primeiro-ministro grego, Andreas Papandreu, encontra-se hoje na ilha de Creta com o presidente francês, François Mitterrand, e o dirigente líbio, Muammar Khadafy, anunciou um porta-voz do governo de Atenas.

O encontro, a ter lugar num hotel, na baía de Elunda, no Norte da ilha, tem por finalidade discutir problemas mediterrânicos e a situação no Chade, acrescentou.

Papandreu actuou como mensageiro entre a França e a Líbia, no princípio do ano na procura de um acordo para uma retirada conjunta das tropas francesas e líbias daquele país da África Central.

O porta-voz indicou que o encontro principa às 12h00 locais (10h00 de Lisboa).

Retirada do Chade

A França não voltará a intervir no Chade, enquanto outras forças estrangeiras permanecerem fora daquele país – garantiu o ministro de Estado francês para as Relações Exteriores.

Rejeitando notícias do Chade e do governo norte-americano segundo as quais forças líbias ainda permanecem naquele Estado africano, Jean-Michel Baylet frisou que a França retirou as suas tropas por estar convencida de que os líbios também se retiraram.

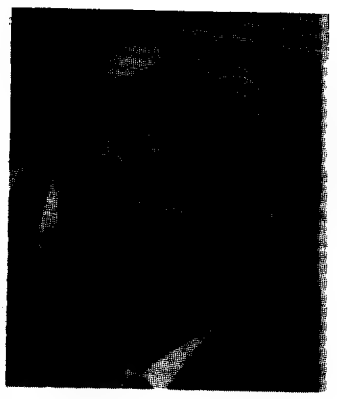
No entanto, o ministro francês admitiu que, desde a retirada das tropas enviadas de Tripoli e de Paris, o conflito entre o governo e os rebeldes chadianos agravou-se e poderá dar origem a uma guerra civil total.

Por sua vez, o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson, afirmou que a França está pronta a reatar relações normais com a Líbia, agora que os dois países retiraram os seus contingentes militares do Chade.

«A Líbia é um país importante, que exerce influência numa região onde temos muitos amigos», disse Claude Cheysson numa reunião do governo.

«A partir de agora, a França pode reatar relações normais com a Líbia», acrescentou.

Reagan



Chernenko

Reagan e Chernenko conciliatórios

Os presidentes dos Estados Unidos, Ronald Reagan, e da União Soviética, Konstantin Chernenko, foram ontem unânimes em afirmar que as relações entre os dois países devem melhorar.

Reagan, numa mensagem ao Presidium do Soviete Supremo, agradecendo as congratulações pela sua reeleição, considerou que os próximos anos serão marcados por uma melhoria nas relações bilaterais.

«Esperamos que colaborem connosco no trabalho crítico necessário para reduzir as tensões internacionais e criar um Mundo mais seguro» – disse Reagan.

Por seu turno, o líder soviético, Konstantin Chernenko, declarou, numa mensagem lida pelo embaixador soviético em Washington, Anatoly Dobrynin: «Não temos altenativa senão vivermos juntos».

Chernenko exortou a Administração Reagan a considerar as propostas soviéticas de controlo de armamento «objectivamente, sem preconceitos» «Preconceitos e má vontade em reconhecer a verdade nunca fizeram nenhum bem e hoje podem ter as mais graves consequências» – advertiu o presidente soviético.

«Resposta flexível»

A estratégia militar da NATO permanece inalterável, com base no conceito de «resposta flexível» – afirmou o secretário-geral da Aliança Atlântica.

Para Lord Carrington, a estratégia prosseguida pela NATO é, fundamentalmente, sadia e moral, política e militarmente defensável e, para mais, não existe outra fórmula militarmente credível, economicamente razoável e politidamente aceitável».

O secretario-geral, que discursava no Plenário da Trigésima Sessão da Assembleia do Atlântico Norte, iniciada ontem em Bruxelas, reconheceu que «o papel das armas nucleares suscita mal-estar na opinião pública».

«A Aliança precisa de uma estratégia militar eficaz, que não deve ficar isolada da estratégia política de consecução de uma paz melhor com a União Soviética, se esta aceitar o nosso raciocínio» – acrescentou.

Lord Carrington explicou que o conceito de resposta escalonada significa que a NATO cria «deliberadamente a ambiguidade perante o inimigo», que fica sem saber «com que classe de armas se vai ripostar a um ataque de armas clássicas, a partir de quando se utilizar a arma nuclear ou se, efectivamente, é compensador lançar o ataque».

Na opinião de Lord Carrington, as novas ideias sobre a estratégia atlântica «não traduzem uma mudança, mas sim um novo método de aplicação da mesma doutrina defensiva».

A NATO deveria aumentar o poder das armas não nucleares para retardar o momento em que, «frente a um possivel fracasso da dissuasão, nos víssemos abrigados a recorrer à autorização política para utilizar as armas nucleares, o que só se faria em caso de agressão» – sublinhou.

A URSS está a ultimar novos tipos de mísseis de Cruzeiro, um dos quais é quase 70 por cento maior que o norte-americano, afirma a edição do Anuário «Jane's» sobre sistemas de armamento.

Os mísseis, que voam lentamente a baixa altitude, destinam-se a ser lançados de terra, ar e mar e deverão ser armados com ogivas nucleares, afirma o anuário hoje lançado em Londres.

Segundo «Jane's», «analistas norte-americanos» estão convencidos que o primeiro dos novos mísseis de Cruzeiro poderá ser instalado em 1985 numa versão semelhante aos «Tomahawk» fabricados nos Estados Unidos e instalados em vários países europeus da NATO.

Mas «Jane's» acrescenta que o mesmo tipo de mísseis poderá ser instalado pelos soviéticos em navios e aviões.

UNIÃO DE ALGÉS

Cooperativa de Consumo, CRL

CONVOCATÓRIA

Nos termos e para os efeitos do Código Cooperativo e dos Estatutos, assim como do Regulamento Interno, convoco a Assembleia Geral Extraordinária desta Cooperativa para reunir na sede social, sita na Rua Anjos, 23, em Algés, no dia 30 do corrente, pelas 20.30 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO – Eleição dos Órgãos Sociais para o ano de 1985.

Se à hora marcada não estiver presente ou representada mais de metade dos cooperantes com direito a voto, os trabalhos iniciar-se-ão uma hora mais tarde, com qualquer número de presenças.

Algés, 13 de Novembro de 1984

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(João da Costa Ferreira)

UMA ONDA IRRESISTIVEL DE SAUDÁVEIS GARGALHADAS!

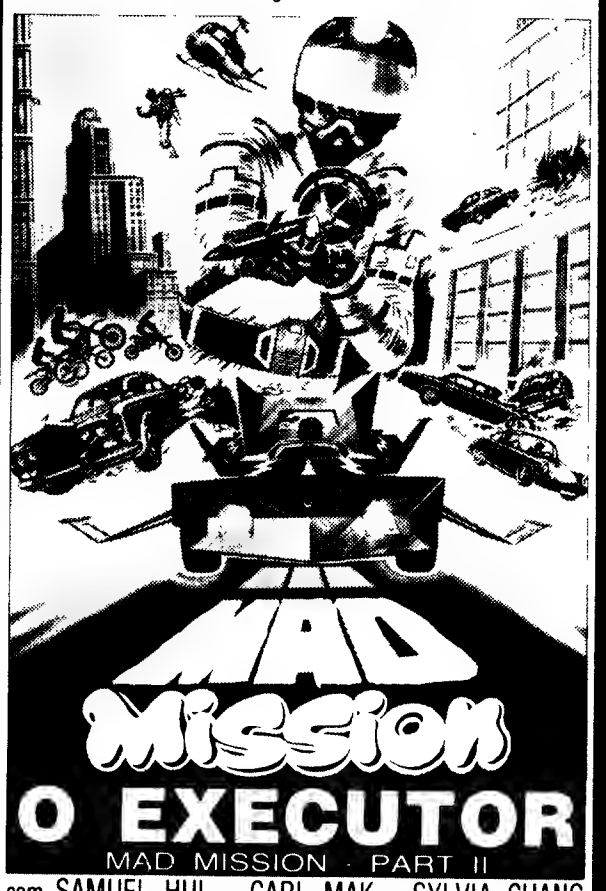
O NOVO GRANDE ÊXITO DE
JAMIE UYS

O espantoso realizador de "Os Deuses devem estar loucos" – o filme que, batendo todos os records, já ultrapassou 122 semanas de exibição em Lisboa.

GENTE GIRA
(FUNNY PEOPLE II)
O GRANDE DIVERTIMENTO DA ÉPOCA!
N. Porto pédro HOJE – GRANDE ESTREIA STAR
MUNDIAL FILMES
MAIORES DE 12 ANOS

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

NADA O DETEVE!
A SUA IMAGINAÇÃO SUPERAVA TODAS AS INVENÇÕES PARA O ANULAR!



MAD MISSION
O EXECUTOR
MAD MISSION · PART II
com SAMUEL HUL · CARL MAK · SYLVIA CHANG
SUSANA VALENTINO · Realiz. de ERIC TSANG
PARA MAIORES DE 12 ANOS PANAVISION
UM FILME DE INVULGAR ACÇÃO!
ESTÚDIO A. C. SANTOS HOJE ESTREIA POLITEAMA

Na NAZARE o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA BATISTA

empreendimento da Avenida

a tranquilidade e o panorama do Restelo

o ideal para viver em Lisboa

136 fogos todos com garagem
- 33 apartamentos simplex, em bioco, de 50 a 111 m²
- 43 apartamentos duplex, em bloco, de 113 a 190 m²
- 8 apartamentos, tipo moradia, simplex, de 93 a 98 m²
- 9 apartamentos, tipo moradia, triplex, de 231 a 376 m²
- 43 apartamentos, tipo moradia, duplex, de 154 a 256 m²

Entrega de fogos:
a partir de Dezembro de 1984 até Julho de 1986
Empreendimento financiado pela Caixa Geral de Depósitos

comercialização
EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA

promoção
HAUS-HABITAÇÃO E GESTÃO IMOBILIÁRIA, S.A.R.L.

Exposição e vendas no local da Obra - Rua Gonçalves Nunes - Encosta do Restelo - Tel 615158
todos os dias úteis incluindo Sábados e Domingos

123 RTP concurso

NOME .....
Idade ..... Profissão .....
Morada .....
Localidade ..... Cod. Postal .....
Telefone .....
Freguesia ..... Concelho .....
Tem televisor? ..... N.º Licença .....
ACOMPANHANTE .....
Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE Preencher em letras maiusculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um Dois, Três, Apartado 4315 - 1508 Lisboa Codex

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.° 21.° dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária, a realizar na Sede da CAIXA ECONÓMICA OPERÁRIA, na Rua da Voz do Operário, 64-2.°, em Lisboa, pelas 21 horas do dia 23 de Novembro de 1984, com a seguinte ordem de trabalhos:

APRECIAÇÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DAS CONTAS REFERENTES AO EXERCÍCIO DE 1983 E DO RELATÓRIO DA DIRECÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL.

Se à hora indicada não estiver o número legal de sócios, a Assembleia reunirá, em segunda convocatória, meia hora depois com qualquer número de associados.

Nos termos dos Art.os 22.° n.° 1.° e 26.° dos Estatutos, convoco uma Assembleia Geral Extaordinária, a realizar na Sede da CAIXA ECONÓMICA OPERÁRIA, na Rua da Voz do Operário, 64-2.°, em Lisboa, pelas 22.30 horas do dia 23 de Novembro de 1984, com a seguinte ordem de trabalhos:

ALTERAÇÃO DO N.° 1 do ART.° 2.° DOS ESTATUTOS APROVADOS NA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE 15 DE JUNHO DE 1983.

Se à hora indicada não estiver o número legal de sócios, a Assembleia reunirá, em segunda convocatória, meia hora depois, com qualquer número de associados.

Lisboa, 26 de Outubro de 1984
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(assinatura ilegível)

URGENTE

VENDE-SE

Lote de terreno em Azeitão – 511 m²
T. 9875829

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA 3.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR JOSÉ GIL DE JESUS ROQUE, Juiz de Direito do 3.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa.

FAZ SABER, que pela 1.ª Secção de Processos deste 3.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa — Proc. 4579 — nos autos de Acção De Divórcio Litigioso que a autora Ana da Luz Soares Antunes Castanheira, residente na Rua 8, Lote 44-3.º-D., Reboleira Sul — Amadora, move contra o Réu seu marido ANTÓNIO DE SOUSA CASTANHEIRA, actualmente residente em parte incerta e com última residência conhecida na Estrada Militar, 1-B, 3.º Esquerdo, Damaia — Amadora, correm éditos de trinta dias, contados da 2.ª publicação do respectivo anúncio citando o réu, para no prazo de 20 dias após o prazo dos éditos, contestar querendo, o pedido de divórcio litigioso que lhe move sua mulher, a Autora acima referida, pelos motivos constantes da petição inicial cujo duplicado se encontra à sua disposição nesta secção e, no mesmo prazo, deduzir querendo oposição ao pedido de assistência judiciária formulado pela mesma.

A Autora baseia o seu pedido de divórcio nos termos dos Artigos 1672 e 1779, ambos do Código Civil e o de Concessão do benefício de Assistência Judiciária, na sua insuficiência económica.

LISBOA, 8 de Junho de 1984

O JUIZ DE DIREITO

José Gil de Jesus Roque

O ESCRIVÃO ADJUNTO

José Manuel Batista Mestre

D.L. 15/11/84 — 2.ª PUB.

ALLTÉCNICA
(Electrónica e Telecomunicações)

VENDE-SE:
- Telefones
- Fontes de alimentação
- Vídeo/Porteiro
- Intercomunicadores
- Montagem de antenas

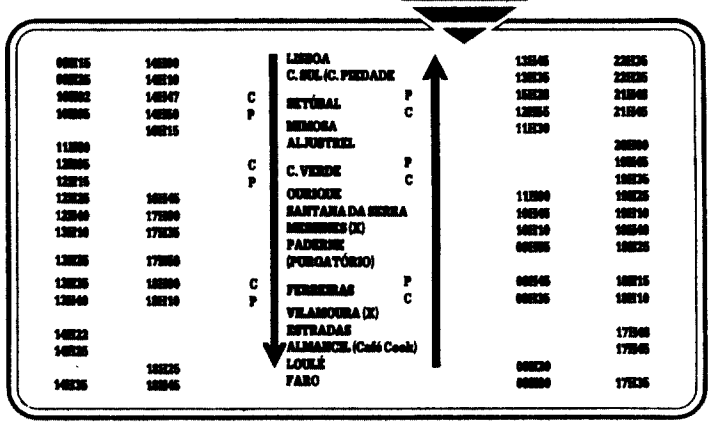
REPARA-SE:
- TV – Alta fidelidade
- Máquinas de lavar
- Frigoríficos

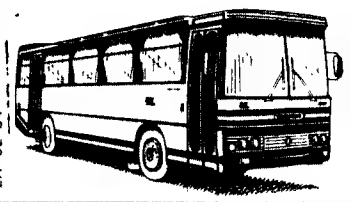
R. da Liberdade, 57-Loja 7 – Telf.: 275 07 82
Cova da Piedade – Almada

expressos RN ALFAGAR

(LISBOA/FARO/LISBOA)

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS INÍCIO 12.11.84





EFECTUA-SE DIARIAMENTE

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

PARA MAIS INFORMAÇÕES

LISBOA – Telefones 72 58 07 – 72 58 32 – 72 58 54
(Dias úteis das 08H00 às 20H00)

DESPORTO

«Penaltie» que Prytz não desperdiça

Outra vez o patife do «seis» a fazer golo

O «adeus esperança», tombava o pano negro

Qualificação para o mundial: Portugal, 1-Grécia, 3

Ouro e sonho, latão e lágrimas

Não adianta procurar solitários culpados, tentar vislumbrar eventuais erros tácticos, atirar culpas sobre falhas arbitrais só visíveis por olhos torvos ou chauvinistas.

Não interessará lembrar como fizeram falta Chalana e Jaime Pacheco: os colegas que estiveram em campo tinham, à partida como já no rescaldo do espectáculo, todo o beneplácito o geral apoio de um país inteiro, de uma crítica que nem por excepção chamuscou qualquer dos escolhidos por José Torres, também ele um homem honesto que assume responsabilidades e não despeja lama sobre quem quer que seja.

Não valerá a pena recordar (a não ser para o filme futuro do nosso olhar) aquele fabuloso, deslumbrante, maravilhoso, excepcional, quase inédito quarto de hora inicial em que Alvalade ficou rendido até à medula perante a força física, a velocidade, o grande coração, a completa entrega à luta de onze impressionantes executantes de futebol que galgavam a relva como se estivessem perante uns imberbes vestidos de amarelo e muito louraços. Nesse momento, amigos, o futebol português foi ouro puro, sem a mais leve impureza, sem qualquer veio de areia ainda colado ao brilho. Foram minutos que pareceram relâmpagos fulgurantes, João Pinto a colocar a bola num Jordão que parecia seta entre os calmeirões que eram a última fechadura para Thomas Ravelli: e o golo louco.

Acreditei, julgámos todos (e apostaríamos vidas) que aquilo seriam favas contadas, que o sinal do duelo estava encontrado, que nada mais restaria ao pupilos de Arnesson que enfiarem as fisgas na mocinha, o técnico pedir demissão, a vingança nas Antas (frente aos checoslovacos, depois do fracasso das esperanças, em Paços de Ferreira) a repetir-se: e até se abençoava, em todo o conclave, o mau passo no Montijo, que teria servido de bom aviso para os maiorais. E o público, quase em delírio, aplaudia tanto como se estivesse vendo nascer um bebé, grande fatia da plateia já a ver-se desembarcar no regresso do México, medalha ao peito e «sombrero» a tapar a s melenas.

Foi o tal lapso filigranado, de beleza inesquecível. Os suecos bem tentavam adormecer a cavalgada, mas os «Maghriços/Patrícios» tinham corda nas botas. João Pinto, Jordão, Inácio, Eurico, Frasco: diabos à solta, coisa para estarrecer, tal a facilidade com que rasgavam aquilo que parecia ser (apenas e só) uma cortina de palha ante mísseis teleguiados. Mas, será que o tento de vantagem chegou cedo de mais para a nossa gula?

●

Palavra de honra que poucos devem ter imaginado isso: antes (claro) porque agora, bem a frio, ninguém será capaz de não lobrigar nesse prémio vertiginoso o ponto de convicção que fez os nossos rapazes amolecerem a pressão, abdicarem de qualquer idéia de marcação no meio-campo, se a Suécia não ganhava há cinco jogos consecutivos (desde o 4-0 a Malta, a 23 de Maio) porque

Jaime Magalhães: a certa altura, o fôlego deu o baño da onça

raio não estaria sujeita a ficar reduzida a um amontoado de rapazes altos e toscos?

Só que (tempo de calendário, dia e hora que não vou esquecer) Inácio lembrou-se de fazer um inacreditável atraso para a zona que ficava dividida entre Gren e Bento: o nosso homem das redes (ontem, apenas e só, o melhor jogador do terreno) obrigado a cometer claríssima grande penalidade para obstar ao pior. Era o empate. Porém, logo de seguida, o moral novamente no topo do mastro: **faltíssima da Silva** sobre Jordão e (doidice pura) o nosso atirador a rubricar o desastroso «penalty» que, ao contrário do habitual, foi pelo ar em vez de aflorar a relva (como sempre), um palminho apenas sobre o risco. Rabelli defendeu sem problema de maior: e, catrapuz, todo o «onze» português parecia ter sido apanhado com a boca na botija e logo despachado para pelotão de fuzilamento, sem direito (sequer) a revisão de pena. Porque (azar dos demónios) Frasco faz uma falta, o antigo **benfi-cão** Stromberg toca para o seis (Prytz) e o um-dois lá estava, escarrapachado, parecia gelo a derreter-se pela espinha abaixo.

Num rompante, o selo no descalabro; mais um «passe» à retaguarda, insólito, estranho, esquesito e impensável (por Diamantino) e Nilsson, ratão malandreco e sabidão que só visto, a fazer o 3-1, sem qualquer apelo ou agravo, porque (então) já só existia uma formação no palco: Portugal era a expressão mais atroz de sofrimento, de descrença, de ilusão perdida, de ruínas no i terior de um monumento que se desmoronora como um opulento castelo de cartas.

●

Era necessário, impunha-se como pão para a boca, encontrar muito rapidamente serenidade, fazer revolução completa e chicoteante: infelizmente, a chamada a Futre não resultou naidinha, porque até o único verdadeiro disparo que atirou para a casa de Ravelli embateu numa perna de Gomes, ontem (impressionante!) a perder dois golos mais que autorizados e a não vencer um só lance como tantos que já têm feito o orgulho de quem admira o nosso «bota de ouro». Depois, em lugar de um Virgílio – força e determinação, esperou-se (mais que tardiamente) que o pé-canhão de Sousa resolvesse, individualmente, um problema colectivo. Portugal (todavia) já resvalara para a pobreza mais franciscana e, não fora a agilidade, a destreza, a segurança e a eficiência de Manuel Galrinho Bento e estávamos a esta hora com vergonha maior de sair à rua.

Foi precoce deslumbramento que perdeu a turma das quinas: atirou-se para a frente sem cuidar de fechar as janelas e trancar a porta da rua. Parecia um miúdo glutão que descobrira o boião do doce e, na segunda investida, não reparara que a mãe tinha fechado o armário e retirado a cadeira de acesso.

●

Golos de bola parada. Equipa que perde o controlo numa estrada com todos os sinais de trânsito cintilando. Carência completa de força anímica e física para ripostar a quem ia paulatinamente tricotando a camisolinha de lã. Falência amesquinhante de um globo defensivo, de uma intermediária sem cabeça. Apenas e só (salve-se a honra do convento) Bento, Jordão e João Pinto a resistirem até à última pinguinha, aos demais. o meu respeito por tudo o que fizeram até ontem, por tudo o vão continuar assinando de hoje em diante. O interregno é que foi o caos.

Para o suecos: férias algarvias, visita ao complexo de trabalho no Montijo e final apoteótico do passeio com banquete de luxo em Alvalade. Cá para nós, somente mais um agravo: e, se Deus não nos acode rapidamente, toca a meter a viola no saco e ir pregar para outra freguesia. Nesta, o chão pode já ter dado todas as uvas.

Neves de Sousa

Jordão: o último vanguardista

Sob a arbitragem (excelente) do belga Schoeters, as equipas alinharam:

PORTUGAL: Bento; João Pinto, Lima Pereira, Eurico e Inácio (Sousa, aos 76 m); Jaime Magalhães, Carlos Manuel, Frasco (Futre, aos 45) e Diamantino; Gomes e Jordão.

SUÉCIA: Ravelli; Erlandsson, Dahlkvist, Fredriksson e Hysen; Larsson (Tord Holmgren, aos 70), Prytz, Stromberg e Tommy Holmgren (Eriksson, aos 89); Nilsson e Mats Gren.

Ao intervalo: 1-3. Golos: 1-0, Jorão, aos 12 minutos; 1-1, Prytz, aos 25 (de grande penalidade); 1-2, Prytz, aos 35; 1-3 Nilsson, aos 37. Cartão amarelo para Carlos Manuel.

Quem falou em desânimo?

Periodicamente, a governação embala-nos: estamos à porta da grande Europa, os «dossiers» estão todos alinhadinhos na prateleira das soluções descobertas, nada de desânimos que desta vez é que vai.

Em cada volta do calendário, perdida a esperança de acertar no totobola, o embrionário cliente da fortuna que é cada um de nós (cidadão deste país eternamente adiado à vista da meta a rasgar) pega em novas cogitações e atira-se ao bingo, ao loto, às rifas, à honesta lotaria para que já nos habilitámos vezes sem conta sem outra perspectiva que não seja uma espécie de eterno desalento.

Ora, meus amigos, se nós não podemos apresentar potencial bélico em qualquer outra frente que não seja o corajoso fundo e meio fundo do campeão Lopes, da nossa Rosa de ouro, do traquina Mamede, do bom Leitão mais da Aurora e seus outros pares, se (infelizmente) o homem de Brejenjas é saudade e no mais que toca a desporto também se esvaíram os Matateus, os Travaços, os Eusébios e apenas podemos competir com a prata que chega a parecer ouro mas subitamente vira latão, porque raio de magicação é que teremos de alterar os hábitos, palpitando mais ousadamente rápida entrada no areópago europeu quando em tudo o mais (salvo a tal honrosa excepção dos pedestrianistas de eleição rara) há permanente motivo para nos podermos confinar dentro de uma fronteira com renovadas ruinas no interior?

Até logo à noite, o País quase andará de crepes. Amanhã, a esta hora, quando o generoso emigrante estiver a labutar duramente para dar de comer a uma família que deixou a milhares de quilómetros, nós (todos, todos mesmo) tornaremos logo o olhar para outro horizonte. A Alemanha Federal, Malta e Checoslováquia podem esperar: o campeonato nacional é que interessa, toca a fazer outro totobola, comprar outro número da lotaria, deitar diferentes dados na mesa e afogar, não em desânimo mas em eterna esperança, a tal ancestralidade que continua viva como nos tempos em que as caravelas, errando a rota para Oriente, foram desembocar na América.

No fim de contas, ontem só perdemos à sueca, o que (realmente, bem vistas as coisas) dá para desanimar o luso machismo que nisto de nórdicas não abdica de ganhar nem que seja ao berlinde.

DESPORTO

Técnicos com a palavra

Torres: "sofremos na pele os erros cometidos"

O treinador da selecção nacional de futebol, José Torres, considerou a derrota como **um resultado negativo que não afecta as aspirações portuguesas.** Torres disse que a equipa portuguesa **iniciou o encontro a jogar bem, mas um período negro permitiu aos suecos vencerem a partida com toda a justiça**, restando agora à selecção nacional **enfrentar a realidade e sofrer na pele os erros cometidos.**

Tentámos recuperar e conseguimos algumas oportunidades de marcar. Mas temos de reconhecer que a Suécia desperdiçou alguns golos, pelo que devemos aceitar a derrota, reconheceu o treinador português

Depois desta inesperada derrota, Torres lembrou que **Portugal nunca se deu bem com euforias antes da qualificação estar garantida**, recordando outras fases preliminares perdidas nos encontros em casa. Questionado quanto à arbitragem do belga Roger Schoeters, muito contestada pela assistência, o treinador português afirmou que **qualquer desculpa seria ridícula.**

Torres lembrou (ainda) que **uma equipa é composta por onze elementos, em que todos ganham ou todos perdem, não havendo assim lugar para culpados especiais** e que a Portugal **ainda restam algumas hipóteses de alcançar a fase final do «mundial» de 1986, apesar desta derrota em casa.**

Beckanbauer: «Chalana, Jaime Pacheco...»

Franz Beckenbauer, técnico da selecção alemã federal de futebol, mostrou-se muito surpreendido com a má exibição da equipa portuguesa no jogo com a Suécia. Em declarações para a televisão da RFA, enviadas directamente do Estádio de Alvalade, onde assistiu ao encontro Portugal-Suécia, Beckenbauer disse que Portugal perdeu o jogo por erros individuais. Para o técnico alemão federal, os primeiros 15 minutos foram agradáveis, com Portugal a mostrar bom conjunto e bons valores individuais, mas a equipa não estava decididamente nos melhores dias. Porém, o principal responsável do futebol da RFA disse continuar a ver Portugal como um dos favoritos no grupo dois.

A selecção alemã federal, que jogará em Portugal no final de Fevereiro, **virá para não perder e garantir a qualificação** num grupo onde o resultado de ontem em Alvalade significa, para Beckenbauer, uma luta mais acesa pela qualificação.

O treinador germânico disse ainda esperar encontrar em Fevereiro, em Portugal, uma equipa mais forte, disciplinada e organizada, com Chalana já a alinhar e Jaime Pacheco em boa forma. Quanto à exibição da Suécia, Beckenbauer referiu-a elogiosamente, por ter sabido aproveitar os erros da selecção portuguesa.

Arnesson: «o mais justo»

O treinador da selecção sueca, Lars Arnesson, afirmou que a sua equipa **mereceu a vitória. Desta vez, tive uma boa equipa em campo, com muito moral para enfrentar Portugal neste jogo decisivo para as nossas aspirações**, considerou Arnesson, um seleccionador de quem se dizia estar à beira do despedimento, caso perdesse o encontro de ontem.

O técnico sueco considerou o resultado como **o mais justo** e referiu que a vitória de Portugal na Suécia **foi inesperada, já que não estava nos seus planos para esta fase de apuramento para o Mundial de futebol no México, ainda ao seu alcance.**

Quanto à equipa portuguesa, Arnesson preferiu não se pronunciar, pois (afirmou) **não reparou nos jogadores portugueses por estar demasiado ocupado em observar a sua equipa e o modo como decorria o encontro.**

Arbitragem: nem um lapso

Futebol: hoje há "Taça"

Os seis encontros da 1.ª eliminatória da Taça de Portugal que terminaram empatados, são hoje repetidos às 15 horas: Monção - Esposende, Mealhada -Nazarenos; Santacombadense -Penalva do Castelo; Guiense -Alvaiazere; Praiense - Esperança de Lagos e Pinhalnovense -Águia. O jogo entre o Gouveia e o Oliveira do Bairro (da mesma eliminatória), que não se afectuou por falta de policiamento, tem lugar também esta tarde em Gouveia às 15 horas.

Reservas lisboetas

A prova de reservas da Associação de Futebol de Lisboa prossegue hoje, com os seguintes encontros: Sporting - Belenenses, às 15 horas, Estrela da Amadora - Benfica, Torreense -Estoril e Odivelas - Atlético, às 21 horas.

Madeira: calma

Os clubes madeirenses que disputam o Nacional de Futebol da 2.ª divisão (Marítimo, Nacional e União) poderão continuar em prova, uma vez que foram garantidas as verbas em débito à Federação de Futebol relativas às deslocações aéreas.

Bibliografia

«Foot»

Uma pedrada no charco? Quem aposta? Trata-se de uma revista mensal, primorosamente apresentada em termos gráficos, que foi confiada à direcção de um futebolista «internacional» (o belenense Norton de Matos) e que apresenta um somatório de textos dignos de apreço, embora (ponto de vista meramente pessoal) o «disfarce» dos nomes dos seus autores não contribua para uma rápida penetração no mercado onde **(verdadeiramente)** têm plena audiência.

«Foot» pode (deve) ser mensalmente um acompanhante dilecto na estante do leitor mais apaixonado pelo desporto. Excelentes fotografias de Lobo Pimentel Júnior e Artur Ferreira enquadram reportagens de plena actualidade, esperando-se que «Foot» encete uma vitoriosa marcha até ao pódio (vago) para uma publicação mensal que registe os ecos e as proezas do nosso futebol.

Feliz iniciativa que merece (por inteiro) incentivo e aplauso. Oxalá o público saiba distinguir gato por lebre. **N. de S.**

FC Porto: demissões na directiva

Inesperadamente, agitam-se as águas na «maré-cheia» portista, pois de uma assentada, três dirigentes pediram a sua demissão: Fernando Vasconcelos (ex-chefe do Departamento de Futebol Senior) dr. Jorge Queirós (vice-presidente para as actividades administrativas) e dr. Maia Gonçalves (tesoureiro). O primeiro alegou **sobrecarga de afazeres profissionais,** enquanto o segundo se afirmou **desencantado com a filosofia de actuação da direcção, no seu todo.** Quanto ao tesoureiro, desconhecem-se (para já) os motivos que o levaram a pedir, também, a sua demissão, mas, segundo declarações de Jorge Nuno Pinto da Costa(presidente portista) presume-se que tenha sido por solidariedade com o dr. Jorge Queirós.

Apesar de os pedidos de demissão terem sido apresentados em meados do mês passado, só agora foram tornados públicos. Admite-se, entretanto, que tais pedidos venham a ser retirados. Pinto da Costa explica: **os pedidos de demissão vão ser debatidos em reunião de direcção e julgo que vão ser feitos esforços no sentido de demover os mencionados dirigentes.** Por seu turno, o presidente da Assembleia Geral do F.C. Porto, (dr. Sardoeira Pinto) adiantou: **Só depois de esgotadas todas as possibilidades para os manter no elenco directivo é que aceitarei os pedidos de demissão. Acredito, no entanto, que pelo grande amor que os três têm manifestado pelo clube (ao longo dos anos) vão reconsiderar e reassumir as funções que vinham desempenhando dedicadamente.**

Como vão as coisas

Panorama dos jogos ontem efectuados e como estão ordenadas as classificações nos vários grupos de qualificação para o mundial futebolístico:

Grupo 2: **Portugal, 1-Suécia 3.**

	J	V	E	D	G	P
Portugal	3	2	–	1	4-4	4
Suécia	4	2	–	2	7-4	4
RFA	1	1	–	–	2-0	2
Checoslováquia	1	–	–	1	1-2	0
Malta	1	–	–	1	1-2	0

Próximos jogos: 16 de Dezembro: Malta - RFA; 10 de Fevereiro: Malta - Portugal; 24 de Fevereiro: Portugal - RFA.

Grupo 3: **Irlanda do Norte -Finlândia, 2-1; Turquia - Inglaterra, 0-8.**

	J	V	E	D	G	P
Inglaterra	2	2	–	–	13-0	4
Irlanda do Norte	3	2	–	1	5-4	4
Finlândia	4	2	–	2	4-8	4
Roménia	1	–	–	1	2-3	0
Turquia	2	–	–	2	1-10	0

Grupo 5: **Áustria-Holanda, 1-0. Golo de Jara, aos 15 minutos.**

	J	V	E	D	G	P
Hungria	2	2	–	–	5-2	4
Áustria	3	2	–	1	4-4	4
Chipre	1	–	–	1	1-2	0
Holanda	2	–	–	2	1-3	0

Grupo 6: **Dinamarca-Eire, 3-0.** Golos de Larsen, aos 29 e 45 e de Lerby, aos 55.

	J	V	E	D	G	P
Suíça	2	2	–	–	2-0	4
Dinamarca	3	2	–	1	4-1	4
Noruega	4	1	2	2	2-3	3
Irlanda	3	1	–	2	1-4	2
União Soviética	2	–	1	1	1-2	1

Grupo 7: **País de Gales--Islândia, 2-1.** Golos de Thomas, aos 36 m; Petursson, aos 55 e Hughes, aos 63.

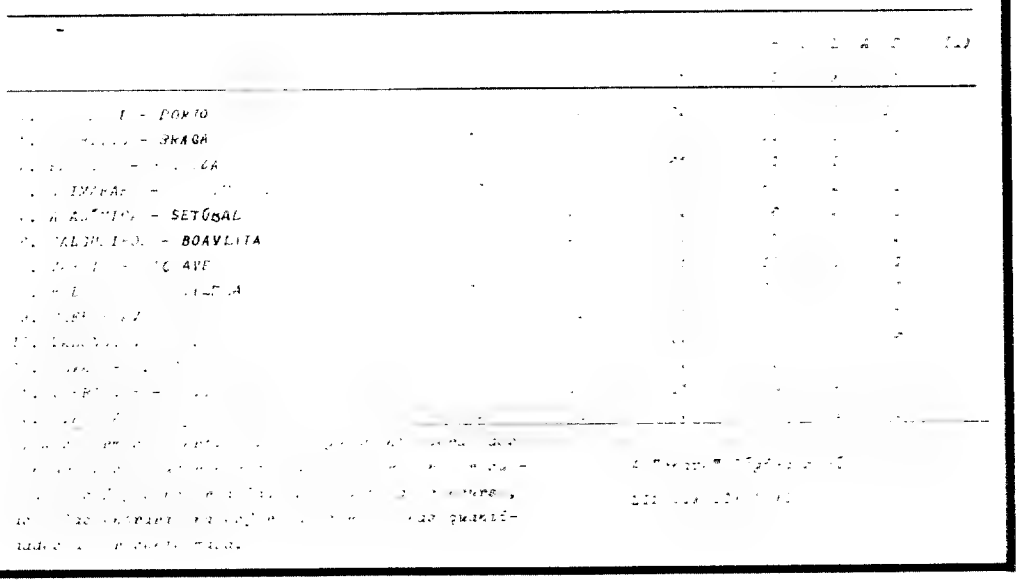
Escócia-Espanha, 3-1. Ao intervalo: 2-0. Golos de Johnston, aos 30 e 42 minutos; Goicochea, aos 67; Dalglish, aos 71.

	J	V	E	D	G	P
Escócia	2	2	–	–	6-1	4
Espanha	2	1	–	1	4-3	2
País de Gales	3	1	–	2	2-5	2
Islândia	3	1	–	2	2-5	2

assim vai o totobola

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 43 DE 18 DE NOVEMBRO DE 1984

A Cor do Som: 212 11X 11X X1XX; Janela Aberta: X12 X11 1X1 X121; Pontapé de Canto: 212 1XX X11 2112; Cardeal Saraiva: 212 1XX 111 12X1; Sábado Livre: X12 XX2 111 1XX1; Rádio Totobola: 212 X1X 11X 21X1; O Distrito de Setúbal: 212 1X2 11X 2122; Correio de Coimbra: 212 11X 112 21X1; Correio do Vouga: 212 X1X 112 X111; Defesa de Espinho: X12 XX2 11X 21X1; Jornal a Defesa: 212 1XX 111 21XX; O Distrito de Portalegre: 212 122 X12 212X; Ecos do Cacia: 212 1X1 112 X1X1; Eu Sei Tudo: 212 X1X 11X X1X1; Folha do Domingo: 212 X12 111 X121; Jornal Gazeta das Caldas: 212 11X X11 21X1; Jornal da Beira: 212 X12 11X X111; O Jornal de Felgueiras: 212 1XX 11X X111; O Jornal do Fundão: 212 X11 211 2121; O Jornal da Lixa: 212 112 11X XXXX; Jornal de Santo Tirso: 212 111 XX1 XX21; Jornal de Sintra. 212 11X 111 2111; Jornal Linhas de Elvas: 212 X21 111 21X1; Maria da Fonte: 212 XX2 11X X1X1; Notícias de Chaves: 212 1XX 111 XX11: Jornal Notícias do Douro: 112 X1X 111 XX11; Jornal Notícias de Felgueiras: 212 XXX X12 X1X1; Notícias de Guimarães: 212 112 11X 2X21; O Algarve: 212 1XX 111 2X11; Rádio Altitude: 21X 1X2 111 21X1; Rádio Sports: 212 11X 11X 1XX1; Reconquista: 212 11X 111 2112; RDP/Secção Desportiva: 212 1XX X12 211X; Jornal «A Voz das Beiras»: 212 11X 111 XX11; Desporto em Análise: 212 11X 2X1 1XXX; A Voz do Domingo: 212 112 111 X111; Voz de Lamego: 212 1X2 111 21X2; Jornal Voz de Palmela: 212 XXX 11X 2221; Tempo de Desporto: 212 X12 112 21XX; O Mensageiro: 21X X1X 11X 21X1; Repórter do Marão: 212 X1X 112 111X; O Jornal de Amarante: 212 X1X 11X X121; RDP/Clube da Manhã: 212 1X1 1X2 22XX; RDP/Manhã: 212 XXX 11X 2111; A Comarca de Arganil: 212 11X 11X X1X1; Terra e Mar: 212 122 11X 211X; O Diário: 212 XX2 11X 2111; Diário de Coimbra: 212 11X 111 XXX1; Jornal Estrela da Manhã; 212 1X2 11X 222X; Notícias de Évora: 212 1XX 11X X11X; Jornal Notícias de Gouveia: 22X 112 11X X11X; Jornal do Sul: 212 1XX 111 2221; O Emigrante: 11X 11X 11X 21X1; Alvo Desportivo: 212 1XX 111 1111; O Comércio de Leixões: 212 XXX 11X 211X; Estúdio 64: 212 111 11X 2121; Jornal da Graça: 212 2XX 111 1112; O Primeiro de Janeiro: 212 1XX 112 21XX; Quadrante Norte: 212 1X2 11X X1X1; Rádio Alvo: 212 111 111 X1XX; Rádio Placard: 111 111 111 1111; Repórter do dia: 212 1X2 11X 211X; Resenha Desportiva: 212 11X 112 XXX1; A Voz dos Ridículos: 21X 112 112 X1XX; Jornal Voz do Ave: 212 11X X1X 11X1; Alvo: 212 111 111 X1X1, Dribling: 21X 1XX 11X 211X; Alvo Suplemento 212 XX X11 2X1X; De Tudo um Pouco: 212 1X2 11X X1XX; Diário de Lisboa, 212 X1X 111 2XX1.



DESPORTO

ponta esquerda

Farense: problemas financeiros

O Sporting Farense pode estar a passar por momentos bem difíceis, no que se relaciona com o aspecto financeiro da vida do clube algarvio. Parece que o Farense estará em vias de não poder inscrever os seus jogadores em virtude de a Federação Portuguesa de Futebol ter começado a pressionar os responsáveis algarvios, quanto ao pagamento de dívidas que o Farense terá em relação ao Sindicato dos Futebolistas e com a própria FPF, verbas que somam cerca de 6000 contos. O Farense (porém), está prestes a receber uma verba de 3000 contos, respeitante à desvinculação de Meszaros, e essa quantia já poderá colmatar algumas brechas. Isto se a FPF não exigir, para já, a liquidação total das dívidas aos jogadores.

Javi já operado

O defesa central do Farense espanhol, Javi, foi operado no Hospital da Cruz Vermelha (em Valladolid, Espanha) a um menisco no joelho direito. A intervenção, orientada pelo médico do Desportivo de Valladolid, (dr. Noriega) decorreu normalmente e o jogador ficará em Espanha em recuperação.

Silves: a "vingança" de Benje

O Silves Futebol Clube foi condenado a pagar indemnização ao seu ex-técnico Pedro Benge, no valor de 140 contos, referente a honorários que ficaram por pagar, decidiu o Tribunal de Trabalho de Faro. Benge orientou o Silves de Agosto de 1981 a Maio de 1982, tendo sido despedido apesar do clube se encontrar na 2.ª posição da série F apenas a um ponto do guia, na altura o Olhanense. O ex-jogador treina neste momento o Imortal de Albufeira, clube que disputa o distrital da 1.ª divisão da AF Faro, liderando (à 3.ª jornada) a tabela classificativa, com dois pontos de vantagem sobre os 2.ºs colocados, o Fuzeta e Benfica e o GD da Penha.

Jesus Correia: homenagem ao campeão

O antigo internacional Jesus Correia (que vestiu várias vezes a camisola nacional em futebol e hóquei patinado) vai ser homenageado num jogo de futebol entre elementos da Velha Guarda e colaboradores de um empreiteiro que assinala sábado o programa da festa do «pau de fileira» das obras de reconstrução do novo Centro de Férias do INATEL. A Constrotel (empreiteiro geral das obras) tem ainda outras surpresas para a festa, que será um momento de convívio entre colegas e amigos.

Xadrez: Portugal nas Olimpíadas

As selecções masculina e feminina de xadrez de Portugal partem domingo para a Grécia, para participar na 26.ª Olimpíada da modalidade, a realizar em Salónica, entre 19 do corrente e 4 de Dezembro.

A equipa masculina (por hierarquia de tabuleiros) é composta por António Fernandes (mestre da FIDE e campeão nacional), António Antunes, Fernando Silva (mestre internacional), José Pereira dos Santos (mestre da FIDE), António Froes e João Cordovil. No sector feminino, a representação portuguesa está entregue a Isabel Pereira dos Santos (campeã nacional), Aida Ferreira (vice-campeã), Maria da Luz Villasboas e Maria do Céu Nunes. A comitiva integra ainda o presidente federativo Horácio Neto, e o delegado federativo junto da FIDE, o mestre Joaquim Durão. Estes dois elementos fazem a viagem a expensas próprias, para não sobrecarregar os cofres da Federação.

A deslocação orça em mais de 410 mil escudos e foi custeada em parte com a dotação estatal anual, com um subsídio-extra da DGD (100 mil escudos) e ainda com duas iniciativas para angariação de fundos.

A Federação lançou mão do sorteio de um relógio digital e da venda de um boletim do torneio da fase final do campeonato nacional individual, para conseguir os fundos que permitam minorar a despesa. Um responsável federativo admitiu que se estas duas acções resultarem a Federação pode **não perder muito dinheiro.**

O torneio é inaugurado no domingo, já com a presença da comitiva portuguesa, com um concerto dirigido pelo compositor grego Mikis Theodorakis. A competição joga-se no Palácio dos Desportos de Salónica, (com capacidade para 5000 espectadores) e coincide com os festejos dos 2300 anos da fundação da cidade grega. A Grécia propôs à Federação Internacional ficar como sede permanente da Olimpíada. O torneio masculino tem a participação de 99 países e entre os xadrezistas participantes contam-se o holandês Jan Timman, o dinamarquês Bent Larsen e o checoslovaco Vlastimil Hort. O ex-campeão mundial Boris Spassky (União Soviética) jogará integrado na equipa de França, ao passo que Viktor Korchnói faz parte da formação suíça. Os soviéticos Anatoly Karpov e Yuri Kasparov (que em Moscovo jogam um «match» pelo título mundial) são os grandes ausentes desta Olimpíada. A prova feminina tem a presença de 53 países.

Eusébio numa iniciativa da «Gazeta dos Desportos»: aí o temos, ao balcão da Lanalgo (e ao lado da decoradora Fernanda Martins) autografando fotos do popular trissemanário e (simultaneamente) presenteando leitores da «GD» com bilhetes que deram ingresso, em Alvalade, ao Portugal-Suécia.

Placard

Oeiras: Assembleia

A Associação Desportiva de Oeiras vai realizar amanhã (pelas 20 horas e 30) uma assembleia geral extraordinária, no Palácio do Egipto, em Oeiras, com a seguinte ordem de trabalhos: informações sobre a situação actual da equipa de seniores de hóquei em patins; e soluções a encontrar para a continuação da qeuipa de seniores de hóquei da ADO na época de 84/85, sua participação no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão e colaboração da massa associativa na solução do problema.

Sporting: ginástica brilhante na RFA

Uma equipa do Sporting (em representação de Portugal) classificou-se em 5.º lugar, na «Leverkusen Cup» 84, uma das mais importantes provas europeias de gináatica desportiva feminina. Individualmente, Cláudia Baptista foi a melhor portuguesa, classificando-se em oitavo lugar, com 33,90.

Foi a priemra vez que ginastas do Sporting participaram nesta prova, tendo o clube recebido um convite expresso dos organizadores. O Sporting fez deslocar as ginastas Cláudia Baptista, Sandra Moura, Sónia Moura e Filipa Ferreira, acompanhadas dos treinadores Satokay Miyake e Esbela da Fonseca. Estiveram em prova 30 ginastas de 12 países: Bulgária, Hungria, Estados Unidos, Canadá, Portugal. Jugoslávia, Inglaterra, Alemanha Federal, Noruega, Holanda, Israel e Áustria. Classificação: 1.º, Bulgária, 73,05 pontos; 2.º, Hungria, 69-50; 3.º, EUA, 68,40; 4.º, Canadá, 67,45; 5.º, Portugal, 66,70; 6.º, Jugoslávia, 66,10 Classificações individuais: 1.ª, Juliana Markova (Bulgária), 36,95; 2.ª, Agnes Chinora (Hungria;, 36,40; 3.ª, Dobrika Naidenova (Bulgária), 36,10; 8.ª, Cláudia Batista, 33,90; 13.ª, Sandra Moura, 32,80; 18.ª Filipa Ferreira, 31.55; 23.ª, Sónia Moura, 28,65.

estreia dia 15
GRUPO DE CAMPOLIDE - COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA
COMO MATAR O TUBARÃO
de VICTOR HAIM
encenação JOAQUIM BENITE
sextas às 21,30
sab.e dom.às 16h e 21,30h
sub.MC/CMA
teatro da academia almadense

TRIBUNAL JUDICIAL DO BARREIRO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.º 5/84 1.ª secção 2.º Juízo.

Exequentes Fábrica de Confecções Leather, Ld.ª.

Executado Lopes e Falka, Ld.ª, sediada na Rua Miguel Bombarda, n.º 27-B, nesta cidade do Barreiro.

Barreiro, 1 de Outubro de 1984

O Juiz de Direito,
(a) José Tavares Paiva
Pel'O Escrivão de Direito,
(a) José António dos Santos Pires

«DL» 15/11/84 — 1.ª Pub.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art. 19.º do Regulamento de licenças para instalaçoes eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Aljustrel, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos o «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/2414, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Aljustrel, de uma nova linha aerea, a 60 KV (RA60-41-2 Aljustrel II), com 4461 metros, entre o poste n.º 82 da linha (LI60-41 Ferreira-Loulé) e a subestaçao Aljustrel.

Todas as reclamaçoes contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 6 de Novembro de 1984.

Pelo ENGENHEIRO DIRECTOR,
JOAQUIM GONÇALVES DOS SANTOS

DISTRIBUIÇÃO INTERPRESS

Os Passageiros do Vento 14

por F. Bourgeon

Glenat/Meribérica

continua

América Latina: fome é o principal problema ecológico

OS movimentos ecologistas na América Latina são uma preocupação de elites pois o verdadeiro problema é a fome, concluíram recentemente peritos argentinos que analisaram questões relacionadas com o meio ambiente da região.

Segundo Alberto Kattan, da União Cívica Radical, o partido argentino no poder, «levantar a bandeira da contaminação como única e principal insígnia do Movimento Ecológico Latino-Americano é uma atitude cultural de dependência».

«A problemática ecológica do Terceiro Mundo é diferente da dos países industrializados», disse Kattan, que considerou «muito mais grave o problema da pobreza e a utilização deficiente dos recursos naturais que leva à deterioraçãc ambiental».

No caso da Argentina, segundo um ecologista de Buenos Aires, Haydee Breslav, «existem também razões políticas que contribuem para o desinteresse público (da ecologia)».

«A ditadura militar», de acordo com Breslav, «encarregou-se de fomentar entusiasticamente a ideologia ecologista e de reprimir, duramente os que se lhe opusessem, ao mesmo tempo que a indústria argentina caía em pedaços e o povo sofria a pior das contaminações, a pobreza.

Segundo os especialistas reunidos domingo em Buenos Aires, o problema da superpopulação é igualmente desconhecido na América do Sul, com uma densidade populacional de 10 habitantes por quilómetro quadrado contra 98 habitantes por quilómetro quadrado na Europa.

«Não só não existe superpopulação como não existem estímulos económicos e sociais necessários no aumento populacional», revelou Breslav.

De acordo com este especialista de questões ambientais, o problema demográfico na Argentina está na capital e respectiva zona suburbana onde se encontram cerca de 50 por cento dos 28 milhões de habihantes do país.

«Em Buenos Aires o principal problema é o abastecimento de água potável», assinala Haydee Breslav.

Outro problema sentido pela América Latina é a excessiva utilização de fertilizantes químicos que destroem o solo.

Segundo especialistas, a legislação existente é dificiente, pois os agricultores argentinos utilizam apenas três quilogramas de fertilizante por hectare cultivado, contra 52 quilogramas no Brasil ou 90 nos Estados Unidos.

Sobre esta questão, a comissão ecológica e do meio ambiente venceu em 1983 uma importante batalha judicial na sequência da qual foi proibida a utilização de desfolhantes com «agente laranja».

editorial CAMINHO
notícias do livro

DE MANUEL DA FONSECA SOBRE ELE PRÓPRIO...

«Desde muito criança me surpreendi, calado e atento, à lareira, nas longas noites de Inverno, ou à mesa, ao fim do jantar, nos demorados serões de Verão, ouvindo meu pai, o grande artista sabedor que ele era, fluente e breve, num falar ora veemente ora embalador, sempre evocativo, moroso de pormenores e de súbitos acontecimentos, contar histórias da família.» (Do prefácio à 8.ª edição de «Aldeia Nova»).

... E A SUA ESCRITA

«Não escrevo de imediato o «assunto» escolhido. Antes de lavrar a escrita, alongo-me uns tempos pensando pessoas. Tais pessoas, que sob qualquer aspecto me impressionaram, acabam por apossar-se de mim, reduzem-me a espectador, demoram-se, levam-me com os seus sofrimentos, com as suas alegrias. E, quando já me parece que vivo com elas, que entendo o que ocultamente pretendem, lhes sei as expressões peculiares, oiço os diálogos, escutando muito mais o que não dizem do que o que dizem, só então começo a escrever. Uma vez lançado, a realidade e a invenção, mascaradas, jogam às escondidas comigo — nunca sei ao certo, em cada dado momento, qual delas preside ao que escrevo.» (Idem).

Foram já publicadas por Editorial Caminho
«O Fogo e as Cinzas» (II edição)
«Cerromaior» (5.ª edição)
«Aldeia Nova» (8.ª edição)

Brevemente serão editadas as suas obras «Seara de Vento», 12.ª edição, e «Poesia Completa», 7.ª edição.

Não deixe de ler um dos mais importantes escritores contemporâneos portugueses.

crónica de touros

SOLILÓQUIO

Longe daquelas coisas todas

Praça de touros de Zafra. Sábado, 6 de Outubro de 1984. Touros de Pinto Barreiros para Luís Francisco Esplá, Vítir Mendes e Vicente Ruiz «El Soro».

Crónica escrita ainda nestas lonjuras do nordeste. Alguns dirão, bolas! mas que terá isso a ver com os touros? Como se tudo não tivesse a ver com os touros. Como se os touros, a sua festa, não fossem parte de um todo que a envolve, e que afinal a explica, embora a muitos não pareça. Como se houvesse desconformidade até na geografia, e de qualquer coisa não se possa escrever num lugar como este, Jerusalém do Romeu, um lugar que não vem no mapa, e isso que importa, se a luz entra pela janela, deita uma suave claridade sobre as notas espalhadas pela mesa, levantada do almoço. E afinal também daqui, de Trás-os-Montes, podem existir recordações taurinas: como as daquela corrida em Mogadouro, na praça improvisada toureava o Moura, ainda menino pequeno, num cavalo muito grande, e na bancada tosca estava o senhor João Núncio, com os olhos vivos e sabedores a seguirem-lhe os movimentos, a adivinharem o futuro daquele rapazinho; feliz estava nessa tarde o califa de Alcácer, pela codícia encastada dos seus touros, à arena teve de sair o maioral, recolhido o exemplar que Fernando Tortosa, matador cordoves modesto e digno, em sua muleta embarcara com garbo, com ele discutira a honra do vencer. Honra de qualquer maneira acabada sem glória; não sei por que mistério do negócio das carnes, recordo que foram os touros dessa corrida acabar longe, na Póvoa de Varzim, imaginem os quilómetros encurvados de estrada, os solavancos sofridos até chegarem ao sacrifício do matadouro. E por falar em carnes, esquecendo tristezas, desse dia em Mogadouro lembro ainda a eterna boa disposição do Guilherme Pereira, que então ainda não era inteligente, era apenas bandarilheiro: mais do que vê-lo a bregar para o Manuel Conde, estou a ouvi-lo falar das excelências do almoço prévio na pensão, uma posta mirandesa, um naco de carne assim, coisa mesmo de arromba.

* * *

Em Porrais, não preciso de pensão. Assim mo disse o senhor Aníbal, a oferecer-me a casa, e era da melhor vontade, não só nas palavras, lia-se na expressão ao mesmo tempo aberta e doce, nessa simplicidade que não precisa de estudos, como nasceu assim ficou, sem a levarem os anos. Deve ter passado os cinquenta. O corpo fez-se pesado e largo, mas rijo, sem quebradura na espinha, onde o porte vigoroso se endireita, apesar da respiração meio ofegante do caminhar, estrada fora, desde Macedo de Cavaleiros. Pôs-se a tratar disto e daquilo, coisas que são precisas, não deitou o conto às horas, pronto, perdeu a carreira. Mas ali, em Jerusalém do Romeu, talvez passem uns vizinhos dos lados da sua aldeia, e o levem de volta até Porrais de Murça. Nunca ouvi falar? Pois vem gente de Lisboa, e até de mais longe, por causa das águas ali ao pé, as águas do Carlão, são águas mesmo muito ricas, alguns chegam e trazem chagas de não se lhes ver o corpo, e saem de lá curados, quando quiser já sabe, não precisa de gastar dinheiro com hospedaria, e que não seja por causa das águas, o senhor Aníbal tem bom vinho, casa farta, bom vinho e bom azeite, só azeite tem lá quinhentos litros para vender, em Lisboa não há-de haver muito azeite como aquele. Lisboa, ele conhece, pode-se dizer que conhece quase tão bem como a sua terra, tem lá ido em diversas ocasiões, a visitar o filho que é polícia, e está até bem, se o senhor Aníbal quisesse podia ir para a beira dele, mas não se ia dar da mesma maneira, aqueles barulhos, aquelas fábricas, aquelas coisas todas.

* * *

Houve poucas coisas, na segunda corrida da feira de Zarpa. E lembrança delas não vão guardar sequer os portugueses, muitos, que a fronteira tinham cruzado, na mira de verem seu triunfante matador, Vítor Mendes, e o curro de touros, ribatejanos, divisa famosa, a de Pinto Barreiros. Touros que afinal não serviram, nem pelas forças, fracas, nem pela bravura, pouca, nem pelo estilo, mau. A gente, que quase enchia o sol, e que a sombra deixara vazia, como mandavam os elementos, outro remédio não teve senão entreter-se com os efectismos, ou seja, os recortes e desplantes dos três matadores bandarilheiros, e as faenas buliçosas de «El Soro», sempre com esse seu imponente peão de confiança, que é Rafael Corbelle, a mostrar-lhe do burladero a mão com que deve tourear, a mandar-lhe vozes que o valenciano nem sempre quer ouvir, os joelhos em terra, contestado pode ser o pouco estilo, não as muitas ganas. Luis Francisco Esplá pôs cuidados em que os picadores lhe poupassem dos inimigos as forças, mas tudo ficou no sabor de umas bonitas verónicas ao quarto, nuns apontamentos dispersos. E nas duas faenas limitou-se Vítor Mendes ao trastear desluzido de dois exemplares que, apesar de patrícios, lhe buscavam o físico, não lhe consentiram ao menos uns lampejos da tarde de Madrid, e esta de Zarpa fizeram desconsolada, sem pena nem glória.

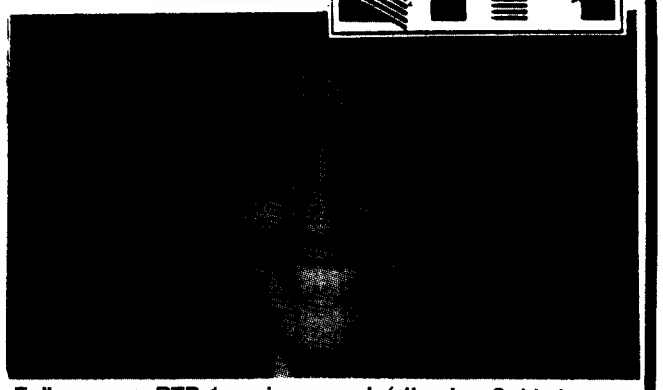
* * *

O senhor Aníbal ficou no cruzamento para o Romeu. Pena não me dar companhia no almoço, era bom estar assim no cavaco, mas o carro dos vizinhos podia passar sem ele dar por isso, lá tinha de ficar à espera da outra carreira, quase ao sol-posto. Mas eu não me perdesse, havia aquela casa além, abaixo da passagem de nível, na beira da estrada, já lá tem comido, por aqui não há coisa mais capaz. Pensei, com pena, que se o senhor Aníbal fala assim é porque não conhece as delícias do bacalhau da «Maria Rita», no Romeu, a meia dúzia de quilómetros, nem tanto, come-se uma vez e fica-se a lamber o beiço a vida toda. Mas não tive coragem, o senhor Aníbal ia reparar que eu faltava ao conselho que com tão boa vontade me dava. E para onde apontou sua palavra, para aí fui andando, e entrando. Não eram já horas para movimento; mas as mesas estavam postas, as toalhas limpas, em cada lugar o prato, fundo e vazio, esperava ainda algum tardio forasteiro. A rapariga ouviu-me os passos, suspendeu a limpeza dos tachos, despontou na porta da cozinha, veio, no passo uma graça nativa e rústica, no rosto uma candura com laivos de melancolia. O senhor quer almoçar? Quero. Ela não disse mais nada, trouxe o pão, o jarro do vinho, não tardou com a terrina, o rancho fumegando pondo uma névoa no sorriso que aflora tímido, quer abrir-se para o desconhecido. Uma voz quebra a solidão, vem lá de fora: «Menina Maria! Ò menina Maria!» Espreito pela vidraça da janela, maquinalmente, vejo a mulher que chamou, seus dedos a rudes, rudes pelando impiedosos a brancura de um pequeno leitão acabado de morrer, é precisa uma panela de água a ferver para o escaldar como deve ser. Reparo que o senhor Aníbal já não está alem, no sítio onde o deixei: deve ir a caminho de Porrais, lá não é como Lisboa, aqueles barulhos, aquelas fábricas, aquelas coisas todas.

SOS TV A CORES CTC
A MELHOR ASSISTENCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
882786 - 899826 - 899726
AV. S. JOÃO DE DEUS, 13 B ● R. DE MACAU, 8-1.º ● LISBOA

Hoje

RTP 1



Exibe-se na RTP-1 mais um episódio de «Soldados da Fortuna»

18.02 **Notícias**
18.07 **«Aventuras da Família Mézga»**
18.30 **Teleregiões**
18.55 **Paronama** – Europa.
20.00 **Telejornal** – e Boletim Meteorológico.
20.30 **Direito de Antena** – Associação Portuguesa de Professores de Alemão.
20.35 **«O Bem Amado»** – episódio n.º 173.
21.15 **«Os Soldados da Fortuna»** – intérpretes: George Peppard, Dwight Schultz, Mr. T, Dirk Benedict, Melin da Culea, Stuart Whitman, Robert Sampson e Devon Ericson. Realizador: Guy Magar.
22.10 **Planeta Vivo**
23.10 **Últimas Notícias**
23.25 **Sinais** – de José Nuno Martins.

Em Música ao Vivo, da RTP-2, poderemos ouvir o Duo Ouro Negro

RTP 2

19.32 **Notícias**
19.37 **Desenhos Animados**
20.00 **«Raio Azul»**
20.55 **Quinta à Noite** – a medicina popular é o tema.
21.25 **«Guerra dos Sexos»** – episódio n.º 149
22.15 **Jornal da Noite**
22.40 **Musica ao Vivo**

Amanhã

RTP 1

13.35: Ciclo Preparatório TV; **18.00**: Notícias; **18.10**: Animação, **18.35**: Teleregiões; **19.00**. O Mundo do Barroco; **20.00**: Telejornal; **20.35**: «O Bem Amado»; **21.10**: Já Agora ; **22.25** «Regresso e Vingança», **23.25**: Últimas Notícias; **23.35**: Sinais

RTP 2

19.30. Notícias, **19.40**: Desenhos Animados; **20.00**: História dos Teatros em Portugal: **21.00**: Nós e a Música, **21.30**. «Guerra dos Sexos»; **22.15** Jornal da Noite, 22.45 Rock Português

Aí está a nova temporada teatral

Comuna apresenta "Para onde Is?"

O grupo de teatro «A Comuna» estreia amanhã o espectáculo «Para Onde Is?» com versão cénica e encenação de João Mota. Embora seja a primeira vez que é apresentado no «casarão cor-de-rosa», «Para Onde Is?» teve a sua estreia há doze anos e assinalou o início de carreira da «Comuna», num espaço teatral situado na Praça José Fontana.

A peça, no dizer do grupo é «uma viagem ao Auto da Alma e ao Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente».

Com ele se encerra «uma série de propostas feitas a partir de textos portugueses», designadamente «A Castro» e «A Viagem». «Para Onde Is?» servirá assim — escreve «A Comuna» numa folha informativa — como ponte de passagem do velho para o novo, de uma sala antiga e sem condições para uma nova sala de teatro a construir num terreno da Praça de Espanha, de um texto do primeiro autor dramático português, Gil Vicente, para a estreia do mais jovem dramaturgo que a Comuna irá apresentar».

Do elenco de «Para Onde Is» fazem parte Abel Neves, Almeno Gonçalves, Amélia Videira, António Melo, Carlos Paulo, Carmen Marques, Isabel Medina, João Mota, Marques Arede e Paulo Ferreira.

Grupo de Campolide estreia "Como Matar o Tubarão"

O Grupo de Teatro de Campolide estreia esta noite na Academia Almadense a peça de Victor Haim, «Como Matar o Tubarão», que tem encenação de Joaquim Benite, cenografia de Eduardo Cruzeiro e interpretação de Maria Henriqueta, Fernando Louro, Alberto Quaresma e António Mota.

Iara o grupo da outra margem do Tejo não se trata de mais uma peça no seu já vasto reportório de êxitos: é, por um lado, a primeira peça de um autor francês que o grupo leva à cena e trata-se de um espectáculo deliberadamente diferente do último apresentado.

Maria Henriqueta, Fernando Louro e António Mota numa cena de «Como Matar o Tubarão?»

Humor e política...

«Como Matar o Tubarão» é uma comédia que fala das relações entre exploradores sabidos e explorados ingénuos, e que segue a linha dos trabalhos de Victor Haim, que através do humor trata temas sociais e políticos que lhe são caros. Por isso, situações de humor são criadas durante toda a peça; mas, para além das piadas e loucuras é a ferocidade do mundo que fala, a sua desordem e as suas injustiças.

Deste modo, Victor Haim parte de uma situação cómica para ir definindo o riso em torno dos vários episódios, numa intensa alegoria ao mundo em que vivemos: as relações entre exploradores e explorados, entre inocentes e assassinos, ou um velho ajuste de contas entre quem passa a vida a ser devorado e quem considera que o seu destino é devorar.

Toda a acção se desenrola num dispositivo cénico simples, por onde desfilam todas as situações e alegorias que fazem do humor da peça de Victor Haim uma arma pedagógica de denúncia política.

TEC: de Cascais para a Casa da Imprensa

O Teatro Experimental de Cascais leva esta noite à cena, pelas 21.45 h, na Casa da Imprensa, a peça «Aurora da Minha Vida», do dramaturgo brasileiro Náum Alves de Sousa. O espectáculo, que é oferecido por aquele grupo de Teatro aos sócios da Casa da Imprensa. tem encenação de Carlos Avilez e é interpretado pelo elenco habitual do TEC.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
RTP 1
«Soldados da Fortuna» (21.15)
RTP 2
Duo Ouro Negro (22.40)
RTP 1
O juiz afirma que Dó e Juju é que devem decidir o que fazer ao corpo da irmã. Odorico diz: «O defundo é meu e ninguém mo tira!» O juiz acaba por se ir embora, enquanto, doentio, o perfeito acusa todos de o terem traído. Zora não deixa de se mostrar preocupada com o irmão. Zeca Diabo fica admirado com as atitudes do prefeito. Dona Ana recebe um ofício do juiz em que este ordena que a polícia garanta o transporte do corpo de Dulcineia para o cemitério de Jaguatirica. Cansado e derrotado, Odorico acaba por deixar o caixão quando a mulher do delegado lhe entrega o ofício do juiz. Juarez recebe uma carta do seu advogado em que este solicita a sua presença em Salvador.
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Exposições

• É esta tarde inaugurada no Atrium da Casa da Imprensa uma mostra de pintura de **Manuela Pinheiro.**

• Organizada pelo governo de Macau e de colaboração com a Sociedade Estoril-Sol está desde hoje patente ao público, no Casino do Estoril, uma exposição subordinada ao tema **«As relações entre Portugal e a China através de Macau».** A iniciativa compreende uma reprodução da fachada do Templo de Barra e uma fotografia panorâmica da cidade e uma mostra histórico-documental organizada pelo Arquivo Histórico Ultramarino, de Lisboa.

• Para complementar a exposição de **Júlio Pomar** intitulada «Poesia na Exposição» que se encontra no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, realiza-se esta tarde, pelas 18h30m, um recital de poesia de Camões, Bocage, Fernando Pessoa e Almada Negreiros por Eunice Muñoz, Luís Miguel Cintra e João Perry.

• Nas Galerias de Exposições dos Serviços de Exposições e Museografia da Fundação Gulbenkian continua patente ao público a exposição **Paraíso Perdido-Paraíso Reconquistado,** que constitui uma visão americana para a nova década e representou os Estados Unidos na 41.ª Bienal de Veneza de 1984.

• **Aspectos do Património da Provença e da Côte D'Azur** é o tema de uma exposição que se encontra presente ao público no Instituto Franco-Português.

• Fotografia de **Carlos Ricardo** pode ser vista até ao próximo dia 16 na Sociedade de Língua Portuguesa.

• Até amanhã ainda pode ser vista na Galeria da Escola Superior de Belas-Artes, de Lisboa, uma mostra de poesia visual, sonora e objecto pelo grupo italiano **Ippogrifo,** de Salerno.

• Pintura de **António Mira** está em exposição na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

• Na Galeria de São Bento continua patente ao público uma exposição permanente com consagrados do século XX: **Amadeo de Souza-Cardoso, Francis Smith, João Hogan, Carlos Botelho, Carlos Calvet, Noronha da Costa, Sara Afonso, Milly Pussoz, Artur Bual, José Júlio, Mário Cesariny, Manuel Cargaleiro, Bernardo Marques e Nikias Skapinakis.**

• Afrika Korps» é o título de uma exposição de pintura e escultura que **Leonel Moura** tem presente ao público no «Gómicos-Espaço Inter-Média», à R. Tenente Raul Cascais, a S. Mamede.

• Na Líbris, em Lisboa, **Saldanha Gama** tem patente ao público uma exposição subordinada ao tema «25 de Abril / Forças Armadas / Corpo Político / Poder Económico / triângulo D'Esperaça Popular», que conta com apoios de texto de Rui Simões, Jean Benoit, Paulo Filho, Jaime Rocha, Bicho da Cruz, Alexandre Gama, Fernando de Goes, Serge Meurent, Zé Sérgio e António Tavares-Teles.

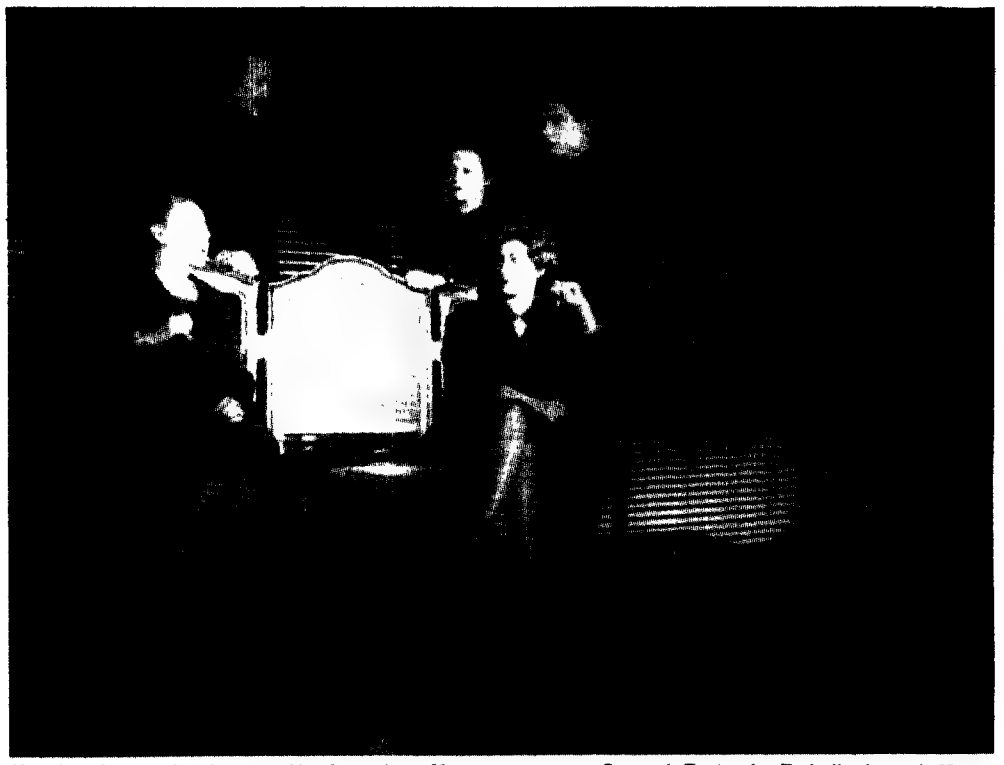
• Uma mostra de trabalhos do pintor **Francisco Gaia** está desde hoje patente ao público na sala de arte do posto de turismo de Viseu.

• Pintura do artista portuense **Sobral Centeno** pode ser vista no Módulo — Centro difusor de Arte do Porto.

Teatro

• No Porto, prossegue o **Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica.** Esta noite, pelas 21h45m, na sala da Cooperativa do Povo Portuense, o **Grupo Raízes de Teatro,** de S. José dos Campos, Brasil, levará à cena a peça de Diógenes Feliciano, «Ai meu paraitinga».

Pelas 22 horas, o **Grupo Terras del Alba,** de Saragoça, apresenta no espaço do TEP a peça «Tierra Negra», de Santiago Meléndez.



Uma foto dos ensaios da peça «Alguém terá que Morrer», com que o Grupo de Teatro dos Trabalhadores do Metropolitano inicia a sua actividade

• «A Aurora da Minha Vida» será levada esta noite à cena, em anteestreia, na Casa da Imprensa, para os sócios. Trata-se de um espectáculo que o **Teatro Experimental de Cascais** apresentará na R. da Horta Seca até ao dia 16 de Dezembro.

• Todas as noites: às 22h30m, **A Barraca** continua a apresentar no seu espaço a peça de Brecht, «Santa Joana dos Matadouros».

• No Teatro Aberto, o **Novo Grupo** prossegue as apresentações de «Ubu Português ou 2002 Odisseia no Terreiro do Paço», peça de José Fanha, Vera San-Payo de Lemos e João Lourenço.

• «Alguém terá de Morrer», de Luiz Francisco Rebello, é a peça escolhida pelo **Grupo de Teatro dos Trabalhadores do Metropolitano de Lisboa** para iniciar a sua actividade. A função decorrerá hoje e amanhã à noite, pelas 21h30m, no Teatro da Trindade, em Lisboa.

• **Manuel Cintra** volta a apresentar esta tarde, pelas 18h30m, na Sociedade Portuguesa de Autores a peça de Nicolau Gogol, «O Diário de um Louco».

• Na Academia Almadense, o **Grupo de Campolide** estreia esta noite a peça de Victor Haim, «Como Matar o Tubarão». Com encenação de Joaquim Benite e interpretação de António Mota, Alberto Quaresma, Maria Henriqueta e Fernando Louro.

• «Farsas são Farsas», peça baseada em textos de Manuel António Pina, marca o início da temporada para o **Teatro Experimental de Leiria** que apresenta este trabalho todas as noites, excepto aos sábados e domingos.

Música

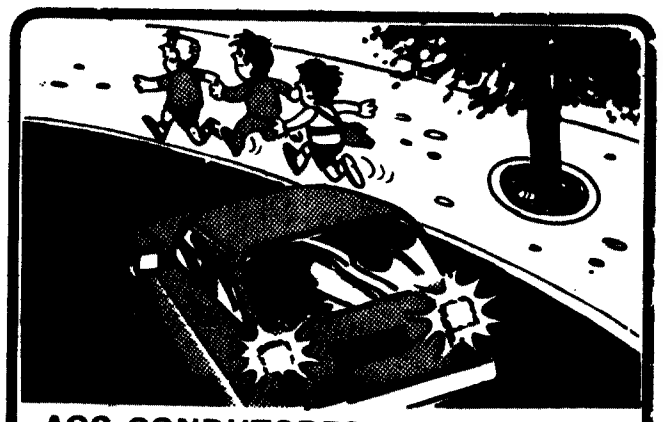
• Na Fundação Calouste Gulbenkian prossegue esta noite a temporada musical 84/85 com um concerto, pelas 21h30m, da Orquestra Gulbenkian, dirigida por **Claudio Scimone,** tendo como solistas **Pierre Wallez** (violino) e **Patricia Pollet** (viola). Do programa consta a interpretação de obras de Spontini, Spohr, Mozart e Ronde.

• O «jazz» também estará activo: como habitualmente, o Hot Clube de Portugal apresenta um fim-de-semana alargado, a começar esta noite com a actuação em dois «sets» — às 22h30m e 0h30m, de um quintento constituído por **Tomás Pimentel** (trompete), **Carlos Martins** (saxofone), **Mário Laginha** (piano), **David Gaudsen** (contrabaixo) e **Carlos Vieira** (bateria).

• **A Banda de Música da Guarda Nacional Republicana** dá esta noite, pelas 21h30m, um concerto no Salão de Festas do novo quartel dos Bombeiros de Torres Vedras.

Cinema

• Esta noite, às 21h15m, prossegue no AR.CO a **mostra de cinema francês** com a projecção do filme de Eric Rohmer, «O joelho de Claire».



AOS CONDUTORES

"Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	79$80	85$80
ALEMANHA FED (marco)	52$90	54$00
ÁUSTRIA (xelim)	7$45	7$65
BÉLGICA (franco)	2$451	2$651
BRASIL (cruzeiro)	$040	$070
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	118$10	120$10
(notas de 5 a 1000)	118$60	120$60
DINAMARCA (coroa)	14$65	15$05
ESPANHA (peseta)	$903	1$023
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	155$30	157$30
(notas de 5 a 1000)	155$80	157$80
FINLÂNDIA (marka)	25$20	25$80
FRANÇA (franco)	17$25	17$95
HOLANDA (florim)	46$90	47$90
IRLANDA (libra)	164$65	168$65
ITÁLIA (lira)	$077	$087
JAPÃO (iene)	$620	$655
NORUEGA (coroa)	18$10	18$60
REINO UNIDO (libra)	198$70	202$70
SUÉCIA (coroa)	18$35	18$95
SUÍÇA (franco)	64$35	65$45
VENEZUELA (bolivar)	9$95	10$95

Observações:
1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Música portuguesa; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Noites de luar. Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 18.00, 21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.30: Que quer ouvir?; **17.00**: Curiosidades musicais; **18.05**: Os últimos quartetos de Beethoven; **18.50**: Concerto, em lá maior, para cravo e orquestra, de Carlos Seixas; **19.00**: Música sinfónica; **19.40**: Música de todos os quadrantes; **20.10**: O compositor da semana; **22.00**: Concerto; **00.00**: Árias de óperas; **00.30**: Obras de câmara, **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Som de retorno; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **24.00**: Dois pontos; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Porgrama da LAR; **21.30**: Portugal experiência histórica; **22.00**. Quando o telefone toca; **22.30**: Desporto; **23.00**: Sessão da meia-noite; **23.55**: Meditando; **02.00**: Estação de serviço

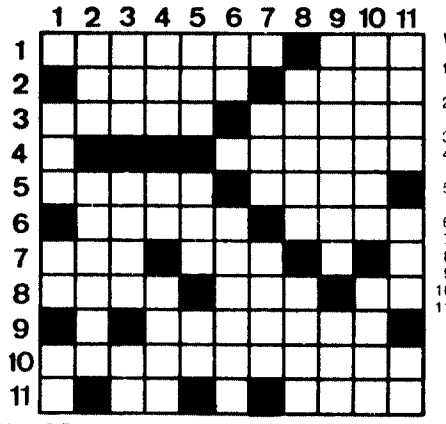
FM-Estéreo

16.00: A cor do som; **18.00**: O estaminé do ritmo; **19.30**: Memorando; **20.00**: Transmissão do terço; **20.30**: A Universidade na Rádio; **21.00**: Paju; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Contracapas; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 181

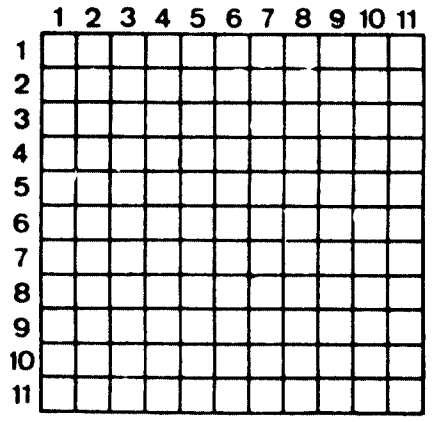


HORIZONTAIS:
1 Pessoa que habita ou come em hospedaria, pensão hotel ou restaurante. Preposição.
2 Moeda de cinco réis (ant). Rei dos mariandinos que deu hospitalidade aos Argonautas
3 Arquipélago dos Navegadores Remedeias.
4 Desvias
5 Ampla. Penúria (pop)
6 Torna a atar Nome de flor.
7 Rio da Suiça. Freguesia do concelho de Alenquer.
8 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria Prende. O mesmo que uma (ant e pop)
9 Desvairadas
10 Avocaremos
11 Alumínio (s.q.). Móvel sobre o qual se come

VERTICAIS:
1 Nome de astro Preposição e artigo. Ouro (s q.).
2 O mesmo que opa. Guarneces de arames
3 Preposição Raera. Apelido
4 O sustento Gálio (s q.) Nome de homem.
5 Letra grega Prendo Prefixo de negação
6 Concede Cingiria
7 Catedrais Amarrar
8 Labor Pato-bravo
9 Descarados. Estime
10 Escavaras. Costumes
11 Espécie de corça corpulenta da América. Irmã da mulher do Barba Azul nos contos de Perrault Freguesia do concelho de ponte de Lima

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 031



HORIZONTAIS:
1 Cidade da Grécia, ao N do Epiro Cidade da Alemanha.
2 Cidade da Arábia. Riscai.
3 Espertalhão. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor)
4 Aguçaremos.
5 Seguia Equipo. Utensílios domésticos
6 Césio (s q) Enterro
7 Prendes Acolá
8 Composição poética. Lista.
9 Caras (pop) Voz onomatopaica imitativa de choro ou riso
10 Enfeitas
11 Ligeiramente frio Eurípio (s q)

Verticais
1 Ilha inglesa das Grandes Antilhas Abreviatura de Telégrafo (ou Telefonia) sem fio
2 Figura gigantesca, que simboliza o cabo Tormentório
3 Imperador romano célebre pela sua crueldade. Modere
4 Oferecessem em sacrifício
5 Espécie de pandeiro Medida de capacidade hebraica (inv)
6 Torturado
7 Aventureiro francês Guarneço de asas.
8 Cidade da Alemanha Acrescentando uma vogal é deus do vinho (inv.) Renio (s q)
9 A parte mais elevada das cidades gregas Despido
10 Nota musical Peixe tambem chamado saboga
11 Liga Adicionas.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14 180

HORIZONTAIS:
1 PERGUNTAR.
2 Apar. Ar. Soo.
3 Ti. Uivo. Efe.
4 Ac. Tramares.
5 Iola. Ip. In.
6 Asa Chalada.
7 Grãos. EC
8 Faim Er
9 Narrou Faam.
10 Ade Escopro.
11 São Sol. Oau

VERTICAIS:
1 Pataias. NÃO
2 Épicos. Fada.
3 Rã Lagares.
4 Gruta. Rir
5 Ir Camões.
6 Navalho Uso.
7 Trompas. Cl
8 Efó
9 Roeria. Rapo.
10 OFENDE Ará
11 Uses Acamou.

PROVÉRBIO PERGUNTAR NÃO OFENDE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 030

HORIZONTAIS:
1 Anula. Pargo.
2 Caras. Afais
3 Ocos. Riem.
4 Asais.
5 Rs. Moela.
6 Coem. SS.
7 Miastemia.
8 Amor Cama.
9 Em. Aripo. Om
10 Vem No Lara.
11 Elara Bar

VERTICAIS:
1 Ac Arc Deve.
2 Não Som. Mel
3 Urca Eia! Ma
4 Laos. Mama.
5 Assam. Sorna.
6 Io Trio.
7 Parse.
8 Ali Lençol
9 Raera. Ia. Ab.
10 Gim Zamora.
11 Os Pás. Amar

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av de Roma
Às 14, 16 30, 19 e 21 30
– M 4 a.
Falado em português
AS AVENTURAS DA TURMA DA MÔNICA
8.ª Semana

ÁVILA 539930

Av Duque d Ávila 92A

Às 14.45, 18.15 e 21.45
– M. 12 a.
3 Óscares
OS ELEITOS
8.ª Semana

AVIS 547153

Av Duque de Ávila 45

Às 15.30, 18 30 e 21 30
– N ac men 13 a.
IGNORÂNCIA

BERNA 776098

Av Marquês de Tomar

Às 14 16 30 19 e 21 30
M 12 a
HAMMET, DETECTIVE PRIVADO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14, 16 30, 19 e 21 30
– N ac men 13 a
O BOMBARDEIRO

CASTIL 530194

R Castilho

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO

CINE BLOCO 556824

R Pinheiro Chagas 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 18 a.
VIDAS
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O VALE DAS SOMBRAS

CINE CAMÕES 324194

R do Loreto 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O DRAGÃO INVENCÍVEL

CINE 222 579460

Av P da Vitoria 37 (ao Saldanha)

As 14 16 30, 19 e 21 30
– Int men 13 a
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
Às 24
OPERAÇÃO SELVAGEM

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

As 15 30 e 21 30 – M. 12 a
QUE PARÓDIA DE FÉRIAS

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15 30 e 21 30 – M 13 a
PAPILLON

CONDES 322523

Av da Liberdade 2

Às 14, 16 30, 19 e 21 30
– M 12 a
O filme de Jorge Brum do Canto
O CRIME DE SIMÃO BOLANDAS
c/ Virgilio Teixeira e Delfina Cruz

2000 2100055

Av B Voluntarios Its 113 4

As 14 15, 16.30, 18.30 e 21 30
– M. 12 a
OS RICOS E OS POBRES

EDEN 320768

P Restauradores 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
McQUADE, O LOBO SOLITÁRIO

ESTÚDIO 555134

Al Afonso Henriques 35

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTÚDIO 444 779095

Av Defensores de Chaves 83-B

Às 21.30 – M. 12 a
AS ASAS DA POMBA
Às matinées
MOMENTO DA VERDADE

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1
As 14, 16 30 19 e 21 30
M 12 a
O CRIME DE SIMÃO BOLANDAS

SALA 2
As 14.15, 16 45 18 45 21 30 e 23 45
– M 12 a
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134 5

Al Afonso Henriques 35

As 15 15, 18.30 e 21 30
– N ac men 13 a
ENCONTROS IMEDIATOS DO 3.º GRAU

LIDO 936593

P. D. João I Amadora

As 15 30 e 21 30
– M 6 a
BEATSTREET, A LOUCURA DO RITMO

MONTECARLO 681117

Av Pedro Álvares Cabral 37

As 14.15, 16 30 e 21 30
– M 16 a
O TRIUNFO DO HOMEM CHAMADO CAVALO

NIMAS 574362

Av 5 de Outubro 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 326283

R dos Condes 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
HELGA, A LOBA DE STILBERG

PATHÉ 821933

R Francisco Sanches 122

Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– M. 6 a.
O GENDARME E AS GENDARMETAS

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Quarteto

POLITEAMA 326716

R Portas S Antao 109

As 14 15, 16 30 19 e 21 30
M 12 a
MAD MISSION, O EXECUTOR

QUARTETO 771378

R Flores de Lima 16

SALA 1

Às 15, 17, 19, 21 30 e 24
– M 12 a
CRÓNICA DOS BONS MALANDROS

SALA 2
Às 14, 16.30, 19, 21 30 e 23 30
– M 16 a
A BALADA DE NARAYAMA

SALA 3
Às 15, 17, 19, 21 30 e 24
– M. 12 a.
HAMMET

SALA 4
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER

QUINTETO 573407

R Actor Taborda 27-B

Às 14.30, 18.30 e 21.15
– N. ac. men 18 a
APOCALYPSE NOW
Às 24
TRAVÕES AVARIADOS, CARROS ESTAMPADOS

ROMA TEL 727778

Av de Roma 14 M N

Às 14, 16 30 19 e 21 30
M 6 a
SPLASH, A SEREIA

ROXY 548560

Av Almirante Reis 20

As 14, 16 30, 19 e 21 30
– M 16 a
FÚRIA DE VINGANÇA

SÃO JORGE 579144/579344

Av da Liberdade 175

SALA 1

As 15 15 18 15 e 21 15
– M 12 a
KARATE KID, O MOMENTO DA VERDADE

SALA 2

Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
17.ª Semana

SALA 3

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
GREYSTOKE, A LENDA DE TERZAN REI DA SELVA
4.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av Republica à E Entre Campos unto ao n 63

As 14 45, 17, 19 10 21 45 e 23 45
– M 16 a
O ELEVADOR

STAR 804210

Av Guerra Junqueiro 14 r

Às 15 18 15 e 21 30
– M 12 a
UM HOMEM FORA DE SÉRIE

TURIM 706666

E de Benfica 723-A

As 15, 17 30 e 21 45
– M 12 a
O GUERREIRO SAGRADO

VOX 880808

Av Fr Miguel Contreiras lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO

XENON 368480

Av da Liberdade 9

Às 14.15, 16 30, 19 e 21 30
– N ac. men 18 a
O ELEVADOR

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Splash, a Sereia», às 21.45
ALFA-2 – «Fúria da Vingança», às 21.45 (16 anos)
ALFA 3 – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.45 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
ZODIACO – «Vidas», às 21 30 (18 anos)
APOLO 70 – «A Balada de Narayama», às 21 30 (16 anos)
OLÍMPIA – «Fome de Sexo», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Sonhos Proibidos de Mona Q», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
MUNDIAL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «Paris Texas», às 21.30 (12 anos)
TERMINAL – «Academia de Polícia», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «Splash, a Sereia», às 21 30 (6 anos)
CITY-CINE – «Academia de Polícia», às 21.30 (12 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «O Inspector Martelada», às 21.30 (13 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Sicilie Revisitada», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Cjamango, o Vingador», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Footloose», às 21.30 (12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Piranha Z, o Peixe Vampiro», às 21.15 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «É Tudo Boa Gente», às 21.15 (12 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Breakdance», às 21.15 (12 anos)
ESTORIL – Casino – «Footloose», às 21.15 (12 anos)
CASCAIS – Impala – «007, Missão Ultra-Secreta», às 21.30(13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Onde Estão os Rapazes», às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Depois do Amor», às 21 15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Que o Diabo Seja Surdo», às 21 15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «O Trono de Fogo», às 21.15 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «O Segredo do Amor», às 21 30 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «Explosão da Puberdade», às 21 45 (18 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Uma Aventura Extraordinária», às 21 30 (16 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Os Gansos Selvagens», às 21 30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Fome de Viver», às 21.30 (18 anos)

Porto

COLISEU – «Yor, o Caçador do Futuro» às 21 30 (6 anos)
ÁGUIA – «Manaos», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «O Invencível», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Yor, o Caçador do Futuro», às 21 30 (6 anos)
JÚLIO DINIS – «Kermesse Erótica» às 21 30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Escola Técnico-Sexual», às 21.45 (18 anos)
PAÇOS MANUEL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.45 (12 anos)
BEBÉ – «O Companheiro», às 21 45 (12 anos)
CHAPLIN – «O Espantalho», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Academia de Polícia», às 21.45 (12 anos)
PEDRO CEM – «As Malhas da Traição», às 21 30 (16 anos)
SÃO JOÃO – «Christiane F», às 21.45 (18 anos)
TRINDADE – «O Momento da Verdade», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Contos Imorais», às 21 30 (18 anos)
CHARLOT – «O Mistério de Gorky Park» às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Vidas», às 21.45 (18 anos)
RIVOLI – «A Rapariga de Trieste» às 21 30 (16 anos)

teatros

Lisboa

BARRACA – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22 45 (16 anos)
VARIEDADES – «Casar Sim, Mas Devagar», às 21 45 (12 anos)
VILLARET – «Super-Silva», às 21 30 (12 anos)

EXPERIMENTAL DE CASCAIS – «A Aurora da Minha Vida», às 21.45 (12 anos)

TEATRO ABERTO – «UBU Português, 2002, Odisseia no Terreiro do Paço», às 21.30
TEATRO IBÉRICO – «A Celestina», às 21 30 (13 anos)
SOLO MIO – «Gente Cosa é Outra Fina», às 23 00 (18 anos)

PORTO

CARLOS ALBERTO – «Dos y Dos Son Cinco», às 21 45 (13 anos)
COOPERATIVA DO POVOPORTUENSE – «Al, Meu Paratincta» às 21 45 (13 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco Morais, 1 (T 771469). **BAIXA: Cortez**, R de São Nicolau, 93 (T 325378); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R Tristão Vaz, 10-A (T 612248); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P das Casas Novas, lote 66 (T 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr Gama Barros, 54-A (T 890465); **LAPA: Central da Lapa**, R dos Navegantes, 10 (T 661734), **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174), **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E da Luz, 199-A (T 720969); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R da Margem, 15-B (T. 382470); **PICHELEIRA: Marluz**, C da Pichelaria, 140-B-C e R Prof. Mira Fernandes, MAF (T 880703). **PRÍNCIPE REAL -SÃO BENTO: Confiança**, P. das Flores, 59-60 (T 670401), **SÃO SEBASTIÃO: Segres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T 547213); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T 990122); **CODIVEL - ODIVELAS: Nabais Vicente**, R A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T 9816803); **PONTINHA: Pimentel**, Az dos Bezouros, lote R-8 (T 991328)

REFORÇO

ALFAMA: Arnall, R Escolas Gerais, 88-A (T 863940); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T 636620); **ALVALADE: Sanex**, Av da Igreja, 31-C (T 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R D Filipa de Vilhena, 9-C (T 770324); **ARROIOS - CHILE: Brasil**, R Alves Torgo, 29-33 (T. 546843); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO D'OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T 681726); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T 545048), **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R Padre Sena de Freitas, 10-A (T. 842518); **SANTOS: Marcos Nascimento**, C Maquês de Abrantes, 36-A (T 664238); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R Antonio Ferro, 6-A (T 970660), **OLIVAL BASTO: Nova**, R dos Açores, 11-A (T 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T 2519939)

Outra Banda

ALMADA: Galeno, R Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente: **COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av General Humberto Delgado (T 2403218) Até às 19 horas, **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R dos Alamos 2-A (T 2296464) Até às 22 horas, **SESIMBRA: Leão**, Av da Liberdade, 13 (T 2233471), **LAVRADIO: Parreira**, R D Silva Cristino, 15-A (T 2042016) Até às 19 horas, **BARREIRO: Higiene**, R D Manuel I, 178 (T 2073017) Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E Nacional, 178-B (T 2040302) Até às 19 horas **CORROIOS: Universo**, B Cidade de Setúbal, 1-B (T 2291192) Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R 1.º de Maio, lote 401 (T 2216355) Até às 22 horas. **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L de Camões, 27 (T 221132) Até às 22 horas, **MONTIJO: Giraldes**, R Almirante Reis, 45 (T 2310008) Até às 22 horas: **MOITA: União Moitense**, Av. Dr Teófilo Braga (T 239025).Até às 19 horas, **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av da Bela Rosa, 8 (T 204250) Até às 19 horas **ALCOCHETE: Nunes**, L Coronel Ramos da Costa 10 (T 234137) Até às 19 horas

Linha de Cascais

ALGÉS: H. Amaral, R X, lote 146, Algés de Cima (T 2104556) Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av 25 de Abril, 38-C (T 2191235) Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L Duartes, lote A, r/c (T 2441616) Até às 22 horas, **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P Correia, 4 (T 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R D Firmino Rebelo (T. 2421015).Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635) Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R Costa Pinto, 184 (T 2432034) Permanente; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T 2470777). Permanente: **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av de Sabóia, 29 (T 260085) Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av da República, 77-C (T. 2471054 Permanente, **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T 2461312) Até às 22 horas **BIRRE: Imani**; **MADORNA: Madeira**, R A (T 2476326) Até às 22 horas. **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T 2682313) Até às 22 horas, **MONTE ESTORIL: Suiça**, Cruzeiro (T 260087) Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T 282407) Permanente

Linha de Sintra

AMADORA: Nova, R Elias Garcia, 10 (T 972530) Permanente. **Cavaca**, R Elias Garcia, 209 (T. 930019). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia** P Alexandre de Gusmão, 9-A (T 9705203).Até as 22 horas; **QUELUZ: André** Av Elias Garcia, 151 (T 950043) Até às 22 horas. **CAMARATE: Nova da Charneca** R Cidade de Lisboa, 9-A (T 251872) Até às 19 horas. **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av dos Bons Amigos, lote 5-D (T 9243693) Permanente **ALGUEIÃO: Rodrigues Reto**, R dos Mores, 1 (T 9212038) Permanente **MERCÊS: Claro Russo**, R Abade Faria, 2-A (T 9215275) Até às 22 horas. **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço** C da Rinchoa, 38 (T 926006) Até às 23 horas. **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T 9230058) Permanente. **COLARES: Abreja** (T 9290088)

LOURES: Saraiva, Av da República, 86 (T 2530027) Até às 22 horas

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

SÁ DA BANDEIRA, R Sá da Bandeira, 236; **CANAVARRO**, R da Restauração, 53; **ANTERO DE QUENTAL**, R Antero de Quental, 520; **VAZ TEIXEIRA**, R do Heroísmo, 56; **PRELADA**, R. Central de Francos, 316

DE DIA E TODA A NOITE

VASQUES, R. das Condominhas, 794, **FÁTIMA**, R de Oliveira Monteiro, 475, **CONTUMIL**, R de Contumil, 540, **ALIANÇA**, R da Conceição, 2. **BARROS**, R do Loureiro 104

Coimbra

SILCAR R Ferreira Borges, 88-94 (T 22923) **SÃO SEBASTIÃO** R Antonio Jardim (T 72802)

PORTE PAGO

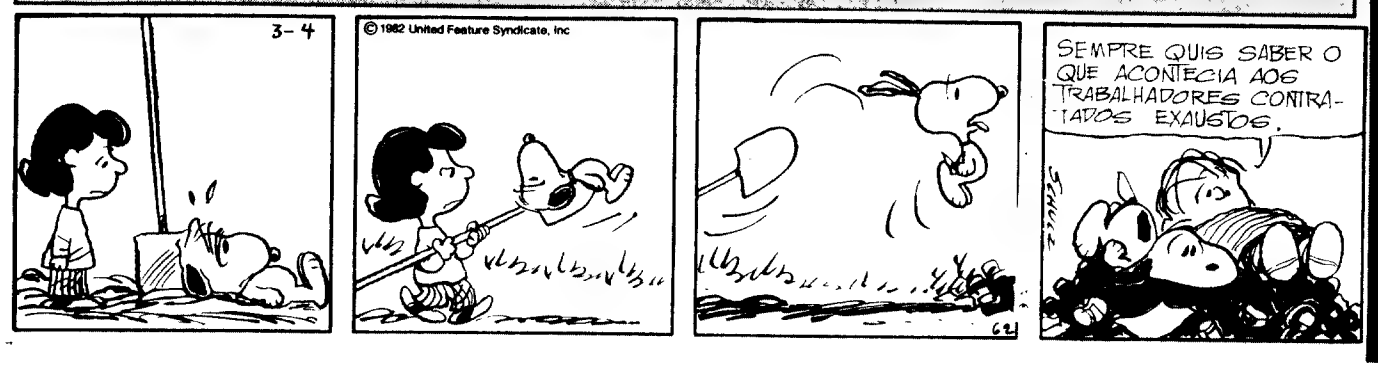
DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SOMANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Pessoal: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1425/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

7.08 21 01 0 24 13 15
Dia 16
8 22 21 22 1.37 14 39

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	9º
BRAGANÇA	5º
VILA REAL	7º
PORTO	11º
COIMBRA	10º
CABO CARVOEIRO	15º
PORTALEGRE	–
LISBOA	12º
ÉVORA	9º
BEJA	10º
FARO	9º
SAGRES	15º
PONTA DELGADA	19º
FUNCHAL	16º

Acabou o estado de graça

Chegou ao fim o «estado de graça» entre o PS e o PSD, no seio da coligação governativa. As relações entre os dois partidos deterioraram-se publicamente a partir do momento em que Mário Soares teve conhecimento da última sondagem da Euroexpansão: segundo os dados fornecidos por esta sondagem, o PSD passa a partido mais votado — entre 25 e 27 por cento das intenções de voto — deixando o PS em segundo plano, com 24 a 26. A APU poderia subir para 20-22 por cento, e o CDS ficaria pelos 12-15 por cento. Sabe-se, por outro lado, que as intenções de voto relativas aos «eanistas» não ultrapassariam os 18 por cento do eleitorado, partindo do princípio que eles participariam em próximas eleições.

Ao mesmo tempo, segundo a mesma sondagem, Lurdes Pintasilgo poderia vencer Soares à primeira volta, com ligeiramente mais de 50 por cento do eleitorado, nas próximas presidenciais.

A tomada de consciência da situação que estes elementos representam terá levado Soares a endurecer vivamente a sua posição perante Mota Pinto e o conjunto do PSD. Soares parece não querer permanecer à frente do executivo se os sociais-democratas se mantiverem «com um pé no Governo e outro na oposição», transformando o Primeiro-Ministro e o próprio PS em «bode expiatório» da actual experiência governativa.

Do Conselho Nacional do PSD, nos dias 24 e 25, resultará, para Soares, ou a renegociação do acordo de Governo com o PSD, ou um pedido de demissão a apresentar ao Presidente da República. Fontes socialistas admitem que a Presidência tenha previsto a possibilidade de tal cenário se concretizar, preparando uma solução de Governo eventualmente conduzida pelo eng.º Nobre da Costa.

Entretanto, no campo socialista, os dias que faltam percorrer até ao Conselho Nacional do PSD estão também a ser vividos num clima de profundo mal-estar: a carta de António Arnault e Soares Louro ao Primeiro-Ministro e a possibilidade de convocação de uma reunião extraordinária da Comissão Nacional do PS antes do encontro social-democrata de Viseu acentuam o tom «patético» em que Mário Soares se terá dirigido, ontem, ao grupo parlamentar do seu partido. Os socialistas não estão, de facto, dispostos a transformarem-se no «bode expiatório» da coligação — ao ponto de Soares ter ontem, pela primeira vez, criticado a política financeira de Ernâni Lopes — o que supõe a existência de uma alternativa «socialista» à figura e ao importante papel desempenhado, no actual Governo, por este ministro.

J. M.

Arnaut e Soares Louro entregam "carta aberta a Mário Soares"

O «Diário de Lisboa» publica hoje, em primeira mão, a «carta aberta a Mário Soares» que António Arnaut e João Soares Louro entregam, também hoje, ao Primeiro-Ministro e n.º 1 do PS, com vista a uma clarificação da situação política no campo socialista. Eis o texto de António Arnaut e de Soares Louro:

«Hesitámos sobre se sim, ou não, ainda valerá a pena escrever e apelar para si, como Primeiro-Ministro e Secretário-Geral do PS.

«E que não encontramos razões, decididamente não percebemos, que não se diga ao País o que se passa, como estamos e para onde vamos; que o boato e a insídia, o jogo de mão e os consensos de ocasião se substituam a uma política clara e transparente, com objectivos definidos; que o nosso Partido deixe que o seu parceiro no Governo o transforme, junto da opinião pública, no «bode expiatório» de todos os males; que no Executivo e fora dele nos esqueçamos dos fundamentos políticos que nos identificam, para servir os do PSD; que tanto se tenha prometido ao eleitorado e tão pouco se tenha cumprido; que os sacrifícios e as privações impostos aos portugueses se ameacem perder no naufrágio económico-financeiro que pode estar à vista; que a corrupção campeie impunemente e que já ninguém acredite em ninguém; que os ricos continuem mais ricos e façam de tal facto uma ostentação escandalosa e os pobres estejam cada vez mais pobres, tornando a nossa Democracia cada vez menos igualitária.

«Que é feito do 25 de Abril? E do PS?

«Que desastrado negócio político este, em que tudo damos, de tudo abdicamos, e o nosso parceiro de coligação, o PSD, joga com as cartas marcadas!...

«Quanto tem custado, a si e a nós, a sobrevivência política do Professor Mota Pinto? E ao País?

«Que ideia e que imagem podem ter de nós os nossos concidadãos – e o que dirá amanhã a História – deste nosso quadro político sem alternativas à vista, sem as contas do Estado em ordem, com os Partidos e o Governo despojados de credibilidade?

«Tanto sofrimento, tanta angústia, tanta descrença, porquê e para quê?

«É a hora de se dizer: basta!

«Em nome da unidade partidária e da solidariedade política, os militantes socialistas tudo têm suportado em silêncio, mas não se lhes pode exigir que continuem calados por mais tempo. Isso seria pedir-lhes que caucionassem por omissão e laxismo tudo o que tem vindo a acontecer e que alguns, em sede própria do Partido, previram que acontecesse.

«A nossa presença no Governo, ao serviço da política que a AD não foi capaz de realizar, é um acto político e eticamente inexplicável, uma traição aos nossos princípios e aos nossos compromissos para com o Povo Português.

Você e o nosso Partido estão-se desfigurando e nós prevenimo-lo de que assim aconteceria. Voltamos a fazê-lo, agora e publicamente.

«Torna-se imperioso, torna-se indispensável, assumir finalmente, no seio do PS, a discussão do estado do País e da orientação política do nosso Partido.

«O socialismo e a democracia, indissociavelmente ligados ao destino dos Portugueses, são valores demasiado caros para serem pensados apenas por alguns.

Lisboa, 14 de Novembro 1984, António Arnaut e João Soares Louro»

Oficial da marinha soviética pede asilo político em Lisboa

O cidadão soviético que, no sábado, pediu asilo político numa esquadra da PSP, em Lisboa, é Alexander Usmanov, de 25 anos, oficial da Marinha Mercante, confirmou a ANOP junto de uma fonte oficial.

O mesmo informador revelou que se trata de um oficial de máquinas do cargueiro «Kalinigra Dskiy Ibereg», que atracou no sábado na Rocha Conde de Óbidos e largou no dia seguinte.

Alexander Usmanov transitou na segunda-feira para o Serviço de Estrangeiros, onde foi ouvido, e pediu asilo invocando «razões políticas», uma das cláusulas previstas no Decreto-Lei 38/80 que regulamenta os requerimentos dos asilados políticos.

O respectivo processo está a ser elaborado, tendo as autoridades um prazo de 60 dias para o remeter à Comissão Consultiva para os Refugiados, que emitirá um parecer.

A comissão é composta por elementos dos Ministérios da Defesa, da Administração Interna, Negócios Estrangeiros, Justiça, Trabalho e Assuntos Sociais e dispõe de 30 dias para decisão final.

Manuel Morgado objecto de processo autónomo

O operário metalúrgico da Covilhã detido em finais de Outubro por suspeita de ligações às «FP-25» não consta do rol dos (78) acusados pelo Ministério Público de pertencer à organização – informou a Polícia Judiciária.

«Contra o detido, Manuel Morgado, nao existiam muitos elementos de prova, mas o seu nome foi referenciado em várias acções» – disse à ANOP o porta-voz da PJ.

De acordo com a mesma fonte, «Manuel Morgado é objecto de um processo autónomo, mas naturalmente considerado membro das «FP-25».

Morte de três trabalhadores numa braseira em Coimbra

PORTO, 15 – Num prédio em construção no Alto de Santa Clara, na Rua Milagre das Rosas, em Coimbra, faleceram, ontem, três jovens trabalhadores da construção civil devido ao monóxido de carbono emanado duma braseira que provocou, ainda, lesões noutro operário.

Com efeito, trabalhadores daquela obra foram deparar, de manhã, com os três colegas já sem vida numa dependência semiacabada, onde dormiram e fizeram uma braseira para se aquecerem durante a madrugada.

Não havendo renovação de ar na dependência, o monóxido de carbono asfixiou-os. Somente Rui Manuel Santos Matos, de 19 anos, de Serzedo (Arganil), acordara e saira da dependência, meio estonteado.

Os corpos dos três malogrados trabalhadores (José Maria Santos Matos, de 24 anos, de Serzedo, Arganil, seu irmão Fernando Manuel dos Santos Matos, de 21 anos e António Manuel Carvalho, de 18 anos, de Oliveira de Tábua), foram depositados no Instituto de Medicina Legal para exames periciais.

O único sobrevivente abandonou a dependência da casa em construção durante a noite, por não conseguir dormir.

"Zacatraz" lançado na Codilivro

O coronel Joaquim Ribeiro Simões, nosso colaborador, irá lançar esta tarde, a partir das 18 horas, na Livraria Codilivro, o seu livro, no «Reino de Zacatraz», uma «visita» ao Colégio Militar dos anos trinta. Durante a sessão, Artur Semedo, que também foi «menino da Luz», lerá alguns excertos da obra.

PRÓXIMA LOTARIA:
60.000 contos
BILHETE 4.800$00 • FRACÇÃO 400$00
CASA VIOLA
A SORTE QUE «TOCA»
LISBOA — BRAGA — ESTORIL — VISEU
Correio para: R. Assunção, 67 1100 LISBOA

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:
1.º PRÉMIO – 79 739 – 36 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 4 353 – 6 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 67 451 – 3 000 CONTOS
O 2.º PRÉMIO foi vendido aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETUBAL – FARO

1.º PRÉMIO
79 739
2.º PRÉMIO
4 353
3.º PRÉMIO
67 451

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
Suplemento literário
N.º 178 • 15 de Novembro de 1984

«Une Pâle Beauté»

A mulher na palavra de Muriel Cerf

Ana Paula Portugal

MAIS uma ficção amorosa seria o último romance («Une pâle beauté») de Muriel Cerf se um humor não-intelecutalizado e bem conhecedor do trágico não atravessasse os seus personagens. Antonella Piatti (uma escritora de ascendência italiana) encontra Achille Innocenti (um doutor empresário bastante fleumático) numa ilha. Ela apresenta-se, pela primeira vez, a Innocenti como uma ninfa, pois foi enquanto ela saía do mar que o olhar dele a desejou.

Antonela Piatti aparece a Innocenti como uma figura do DESTINO, que nos traz o sabor das tragédias gregas, e é ela própria tomada pelo DESTINO, aliás expresso no seu interesse pelos astros, cartas, etc. Má estrela do doutor Innocenti, é ela vitimada por uma inquietação devoradora e destrutiva para quem a toca. Mas vejamos o que diz Muriel Cerf acerca do estatuto de Antonella Piatti no universo intelectual e sensitivo de Achille Innocenti: «A esta rapariga, ele tinha de a seguir, ele amava-a já e pensava-a vulcânica, pois as raparigas daquela espécie levam-vos a ingerir soníferos e tranquilizantes, a ele que deles tinha horror, e outras drogas impensáveis. Conformemente ao dito evangélico, as pessoas como ela «dottore», não surgem para trazer a paz, vós devereis reflectir sobre isso enquanto é tempo, (...). Impossível escapar a uma figura do destino. Ela ali estava para lhe mostrar o sentido oculto das coisas, essa faceta nem sempre aprazível, nem comum, nem apropriada a um homem habituado ao superficial – este oculto, sejamos francos, foi, bem, bem, ela não trazia saia, apenas uma «tee-shirt», e revelava-lhe a face interna das suas coxas, deixando-lhe antever a sombra intangível do sexo encoberto por um pedaço de tecido rosa (...).

Mulher que frustra o desejo de posse do doutor Innocenti, Antonella Piatti encarna perfeitamente o modelo feminino da contemporaneidade. Assim, são sempre fracassadas as tentativas do seu amante para a reter a seu lado. «Ele encomendara, sucessivamente, para os duzentos e sessenta metros quadrados da Rua Georges-Bizet, no intervalo de quatro semanas, três secretárias que Nella deveria utilizar segundo o seu princípio criativo.

(...) Assim, ela abandonaria a mãe, Adora, ou não, e regressaria. Ela ficaria contente (...) De que lhe falaria essa noite? De amor, ela não apreciaria,além de existirem amplas possibilidades de ser por ela lançado na banheira. De negócios, ainda menos. De astrologia sempre. Recitar-lhe as informações das vinte e quatro horas, (...) – mas prudência ainda, (...). Ela ordenara-lhe que nunca escutasse as «infos», nem para a meteorologia, ela sabia melhor do que todos aqueles cretinos o tempo que faria no dia seguinte (...) Disciplinado, ele aguardava-a; quando ela enfim tocou à campainha, e quando Goldy lhe abriu a porta, ele encontrou-se perante palavras vexantes. E essa foi a noite de uma das suas primeiras discussões, a acusar a passagem de Urano, de Neptuno ou Plutão (...).

Ela preveniu-o que não viria morar com ele. Apesar das três secretárias adquiridas, do apartamento, do banco Flambor e da promessa do gato. Ficaria em casa de Adora I, (...), para escrever um novo livro que lhe removeria as vísceras. O meu trabalho primeiramente.»

Aquilo que nós não podemos contrtolar, isto é: o inexplicável DESTINO, surge neste livro («Une pâle beauté») enquanto

Continua na pág. 3

À Graciete e Regina

"Ce voyage c'est la Carte du Tendre, l'embarquement pour Cythère, où allons-nous si je succombe à toutes ces flambées de passion gratuites, si je tombe amoureuse des cheveux rouges d'une Anglaise, des mains diaphanes d'un duc italien, des milliers de regards de l'Inde tout entière, jamais je ne pourrai tous les emmener avec moi. Je voyage en mal d'amour chronique qui surgit par bouffées dès qu'un clin d'oeil accrocheur me bouleverse les tripes, bizarre excursion sentimentale où la tendresse inonde tous les paysages d'une lumière permanente, comme une lampe cachée derrière un voile.»

Muriel Cerf «L'antivoyage»

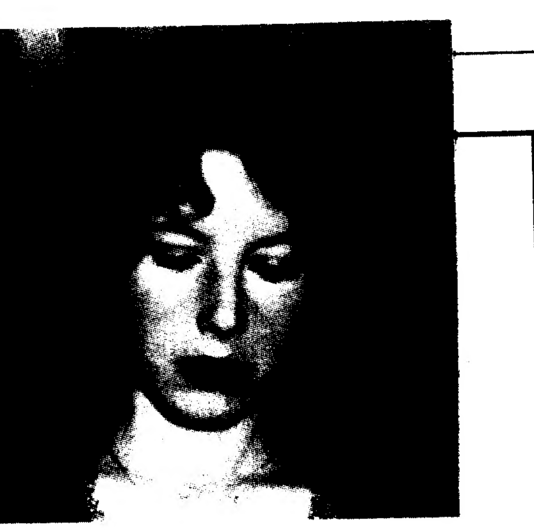
António Torrado

A Linha de vitor ao xadrez

ENTÃO eu vou começar, se me dá licença. Foi assim. Com a primeira salivação da manhã, a borrifar a boca, ainda estremunhada e seca, senti algures, entre a língua e o palato, um cabelo, uma linha fina ou coisa assim, incómoda. Cuspinhei para um lenço. Não saía. Activei a salivação e cuspi outra vez. Sem efeito. Cuspi mais vezes, expectorei, já enervado. Nada. Então, com os dedos em pinça catei no dorso da língua, lá para trás, o fio de cabelo ou o que era, até lhe apanhar uma ponta. Alívio. Eu a tirá-lo e uma impressão no cavo da garganta, longe, remotíssima. Intrigo-me. Pois intrigo-me, mas não largo a ponta que sinto na polpa dos dedos, linha macia, um pouco mais grossa que um cabelo. Desalojo-a de dentro da boca, vejo-a esticada, a outra ponta ainda na sombra do palato, e há algo que se descola, fundo, lá no fundo de mim. Custa a contar isto, agora, mas na-ainda – que me estou a fazer mal, que não devia continuar, que arrisco demais. Desistir não consigo, não conseguia.

quela altura, mal precavido ainda e vacilante do sono próximo, pouco me inquietei. Talvez uma vaga apreensão, mais nada. Continuo a tirar, a puxar a linha, realmente muito fina, quase transparente, como fio de pesca, sabe? A impressão interior, a cócega, não cessa. Vou puxando, lentamente, interrogativamente, e a impressão cada vez mais dentro, concêntrica, espiralada. Onde? Pergunta-me onde? No esófago, nos gorgomilos. Naõ distingo. Sobre o lenço, indecifrável, uma meada breve. Se, numa impaciência, repuxo mais e mais depressa o fio, a tentar pôr fim à intriga, um frio de dor arrepia-me o indeciso, cego, obtuso sítio donde nasce a outra parte. Contenho-me e, como quem à falta de outro préstimo vai desenrolando um novelo, um carreto, eu, num ritmo controlado, ainda que tenso, vou desmanchando a meada. Perplexo. Em pânico, não. Nunca em pânico. Pressinto – simulacro de desconfiança Compreende? A sua expressão diz-me que não aprova o que lhe conto. Mas deixe-me continuar, explicar-lhe melhor. Suponha que a vagarosa suspeita de qualquer ameaça indecifrável, rente aos meus gestos, era anulada, absorvida por uma sensação também estranha. E agradável. Sobressalta-se? Mas era assim, de facto. Enquanto compassadamente puxo, uma certa desopressão, como um respirarr mais solto, um quase estalido de prazer comove-me as entranhas. O fio, um monte deslaçado junto a mim, parece interminável e vai libertando por dentro, espairecendo, como que tornando mais leves as tortuosas voltas do labirinto das entranhas. Sim, julgo que sim, pelo menos, agora, tenho ideia de ver, adestritas à meada, mas nem sempre, umas muito delgadas películas, húmidas de impurezas, residuais. Não me ficaram imagens precisas, mas lembro-me de que, atravessadas pela luz, se desvaneciam no ar. Eram como asas de mosca. Ou cinza. Sedimento vital, diz? Talvez fosse isso, mas não relaciono. Fosse como fosse, e embora receie contrariá-lo, eu sentia por cada nova voluta desprendida, eu sentia, subjacente, a tal dor equívoca de que lhe falei, uma dor quase agradável, libertadora. Voluta? Volúpia? Por descaminhos, as palavras encontram-se, mas vejo-o demasiadamente grave para jogos de paradoxos. Desculpe, que já pouco falta. Contava-lhe então que me sentia e sinto mais leve, progressivamente mais leve. a cada impulso meu, ao puxar a linha, como se perdesse terreno debaixo dos pés, quando nos sentimos devagarinho afundar na areia e alguém vai escavando ao nosso lado. No torpor disto tudo, eu chego a pressentir que há uma qualquer recordação de infância à minha espera, mas não consigo ir mais longe. Compungido, estremecendo, vou puxando. A última voluta, será? É. Finalmente desprende-se a ponta, o outro extremo, igual ao do início, sem nada que os diferencie. Começo e fim perdem-se neste baraço morto à beira da cama. E aqui tem, doutor. Suponho que é um caso pouco vulgar. E leio-lhe nos olhos que grave, irremediável. Enfim, que me diz?

(«De Vitor ao Xadrez», António Torrado, Livros Horizonte)



«Une Pâle Beauté»

Continuação da pág. 1

o palco fatal de todo o existir humano. Assim, Antonella Piatti e Achille Innocenti são dois peões prescritos e controlados por um jogo que os engole. Esta é a grande mensagem do romance de Muriel Cerf e aparece bem formulada na pessoa de Goldenberg (o empregado de Innocenti) tal como na pessoa da empregada que é apresentada no prólogo desta estória. Escutemos o que, através das cartas, Goldenberg confessa ao primo: «Primo. Demonstro-te a minha confiança. Ela regressou silenciosamente enquanto o maestro se encontrava no escritório, ela esteve no quarto, ela reapareceu no salão sem nada por cima, e debaixo dos meus olhos ei-la a passear-se nua, habitualmente ela põe pelo menos umas cuecas (...), a novidade, nada, em pêlo no salão, o ar bizarro, os olhos como charcos de um azul cintilante quase violetas e o seu pubis, tu compreendes o que quero dizer talhado triangularmente e todo encaracolado, podado diz-se, como uma «stripteasista» do cabàret «Crazy Horse», eu não seu se era pelo facto de estar nua, e foi a primeira mulher nua que eu vi, ou o sei ar bizarro, que eu senti menos ódio por ela, (...), mesmo sendo pederasta devo reconhecer que foi um dia especial, e a não repetir-se, eu não a detestava mais, eu um pederasta, (...).

A enriquecer a evidência trágica há as razões interiores do perfil psicológico dos personagens. Entre o exterior (a mão invisível do DESTINO) e o interior (o universo psíquico do Eu singular) existe o diálogo despretensioso e acutilante que põe em confronto a procura necessária do amor total que nunca alcança, isto é: a vulnerável finitude do induvíduo, e a auto-suficiência aparente e artificial (simbolizada através da rebelde independência de Antonella Piatti) exibida no relacionamento social.

Quem é Antonella Piatti?

Ela mesma se define num dos momentos em que, fugida de Achille Innocenti, tenta terminar tudo com o seu amante: «ainda não é chegada a aurora do meu amor, aquela onde não precisarei de prosseguir com a minha roupagem de superquerida as minhas pinturas (maquilhagens) as minhas mantilhas as minhas palermices as minhas mãos de p restidigitadora os meus falsos diamantes e as minhas miseráveis malícias de mulher (...), mas a aurora virá meu amor (...), nós seremos duas ténues chamas consumidas em conjunto, meu amor meu amor eu te tocarei as valsas e os capriccios e as sonatas e os concerti para a eternidade, eu terei a felicidade, o meu franco sorriso de menina (...). Papapapa, dá-me as tuas mães de abrigo e protecção, os teus olhos inteligentes, os teus olhos compassivos e da cor do céu de Giotto, (...).»

Antonella Piatti, a escritora mística e amante corrosiva de um homem sereno que na companhia dela descobre a angústia e a literatura infantil (se humaniza!), não passa de um ente atormentado por um Édipo não-resolvido, embora se assuma o produto específico da sua (e nossa) época histórica. A mulher emancipada e de sensibilidade educada é, antes de tudo, um Ser autêntico e multifacetado como todo o Homem. «(...), e no eletrófone colocou a Sinfonia espanhola de Edouard Lalo que a fazia invariavelmente chorar, e ipso facto soluçar ao ritmo dos violinos – uma boa coisa esta sinfonia, anunciadora de lágrimas, equivalia a um calmante, (...) quando não é Lalo são os fados, e Amália Rodrigues...»

Neste décimo livro de Muriel Cerf verifica-se uma linearidade que me faz evocar o seu primeiro livro («L'antivoyage»). Liga-os a preocupação social que é o mostrar do relacionamento homem/mulher. Liga-os a intenção de denunciar com a leveza. Como se nunca esquecesse que a obra de arte é sempre evasão. Liga-os o apelo, amplamente libertador, à observação da linguagem do corpo (a este repeito seria curiosa a leitura de «a Linguagem do Corpo» de Julius Fast, apesar de eu discordar de certos postulados ideológicos nele desenvolvidos.) Nas suas obras, os sentidos expandem-se na procura, DESPRECONCEITUADA, (daí o polimorfismo sexual dos seus personagens) de uma hilariante volúpia que apenas encontra correspondência no deslumbrante livro de Pascal Bruckner e Alain Finkielkraut «A nova desordem Amorosa».

«Une pâle beauté» reúne, sem se dispersar, tudo o que apontei com uma frescura, alegremente catárquica, que somente Muriel Cerf é capaz de traduzir sem correr o risco de ser banal. Mas escutemos ainda Muriel Cerf: «os astros eu os rejeito porque nunca estive tão satisfeito, e tudo farei para te dar a felicidade, e, por isso, tu sê-lo-ás. Afirmação o um pouquito fascista, do carácter ingenuamente abusivo daquela, em nó numa gravata às riscas lápis-lazúli, e escarlate, espaventosa como um brasão, não lhe deixou qualquer remorso por dela não ter consciência.» Ou: «– Sirenilla, gemeu ele amorosamente – (...).

– Eh lá dottore, en lá – (...).

– Não gema desse modo, doem-lhe as costas ou o quê? Parece um cão – nenhum osso para vos atirar. (...)»

Conhecida parcamente entre nós (está representada por um conto no não-suficientemente difundido livro «Feminino Plural») é Muriel Cerf uma grande representante da actual escrita feminina. E ao reflectir o seu talento, a sua indiscutível empatia, pergunto-me: – Quando terei o contentamento de ver um livro desta escritora francesa traduzido na minha portuguesa língua?

Ed. Albin Michel, 1984

UMA TAREFA QUE SE IMPÕE

A poesia na literatura

Em matéria de educação infantil, os parâmetros actuais assentam, mais do que nunca, em padrões que visam prodigalizar à criança meios que a conduzam a um conhecimento e compreensão maiores da realidade que a cerca, tanto a nível social como geográfico. Neste contexto, a linguagem poética representa hoje um dos mais importantes instrumentos de carácter didáctico.

Adoptada em todo o mundo pelos pedagogos, a poesia ocupa, assim, lugar de destaque, pois apresenta-se — alguém a comparou à música no campo da educação pela arte —, ou seja, de veículo exemplarmente eficiente na descoberta do mundo dos homens e das coisas onde a criança, como ser pensante embora imaturo, se encontra inserida.

Mas como chegar à criança através da poesia? Em primeiro lugar, naturalmente, utilizando e trabalhando a sonoridade das palavras e o seu ritmo. Neste ponto, está provado que a sensibilização poética da criança se processa a partir destes dois elementos.

Sabe-se também que a rima agrada às crianças tanto quanto a poesia popular agrada ao povo, em grande parte pelo som e ritmo das palavras, principalmente se for cantada. Deste modo, mesmo quando não há poesia no texto que pretende ser poético, ele vale e cativa, a maioria das vezes, exactamente pelo som e pela cadência — caso das lengalengas, dos rifões, das adivinhas, das canções de roda. A rima, para a criança, tem o significado e o valor de uma proposta de jogo ou brincadeira feita a partir da sonoridade das palavras e do ritmo que as estimula.

Contudo, outras perguntas se sobrepõem à vontade e empenhamento dos pedagogos e dos poetas:

Necessita a poesia de ser escrita expressamente para a criança?

Tomando o nome de poesia para a infância, poder-se-á classificá-la, separá-la da contextura que a designação propõe e implica?

Não restam dúvidas de que a poesia de qualidade destinada aos adultos pode ser compreendida e apreciada pelas crianças. Mas devemos aceitar este facto e aplicá-lo na generalidade como regra?

São de Alice Gomes, escritora e pedagoga que muito se empenhou na escrita e divulgação da poesia, as seguintes palavras: «As crianças que conheci, a quem li ou levei a ler poesia, nunca emperravam nas palavras desconhecidas, nunca me exigiam o significado como na prosa; ouviam, liam, extasiavam-se. É o mistério da poesia. E da infância.»

É ainda Alice Gomes quem refere, no seu livro «A Literatura para a Infância», o caso de uma professora de crianças deficientes mentais que encontrou na forma versificada um processo de incitar os alunos na leitura e de os levar a gostar de ler. Na mesma obra a escritora afirma ainda que «a leitura e cópia de poemas concitou o interesse e adesão às aulas de Língua Portuguesa da parte de crianças estrangeiras que se negavam anteriormente a aprender».

Embora estes e outros testemunhos venham confirmar a importância da poesia no Ensino, não devemos esquecer que ela é, também, a mola impulsora que pode levar a criança e o jovem ao gosto pela leitura, preferencialmente de obras poéticas. Gosto que, devidamente orientado, reverterá, mais tarde, em benefício da própria poesia para ela canalizando futuros leitores.

Voltando, porém, um pouco atrás, que poesia dar, então, às crianças? A que se escreve para os adultos ou uma poesia escrita proporcionalmente para a infância?

Considerando diversos factores, ambas as opções resultam, desde que a escolha recaia em obras de qualidade, independentemente dos conceitos «adulto» ou «infantil».

Nesta abordagem sumária de um problema demasiado complexo, outra questão deverá ser posta ainda (contrária, embora, ao depoimento de Alice Gomes atrás referido):

Recaindo a escolha em poemas considerados para adultos, poderá o escritor, ou o antologiador, alhear-se de pormenores que não estão ao alcance das crianças, nomeadamente o que se liga ao vocabulário? É que, convém lembrar, para se dominarem os mecanismos da linguagem, há que primeiro dominar a própria linguagem!

Neste capítulo, quer em poesia quer em prosa, no que concerne a obras ditas para a infância, o conceito de linguagem não se definiu, até hoje, muito claramente. Aliás, desde os autores que afirmam «só depois do texto concluído sabemos se o destinamos aos adultos ou às crianças» até aos que confessam «escrevemos para as crianças, porque é mais fácil» ou «porque é mais rápido», tudo se conjuga para um estado de desconcertante caos onde mergulham autores, editores, pais, educadores e as próprias crianças/leitoras, vítimas, quantas vezes, da inabilidade, do absurdo, do oportunismo que são muitos dos livros dados à estampa sem qualquer respeito pelo público leitor infantil.

Não cabe aqui, todavia, discutir ou aprofundar opiniões ou situações ligadas, particularmente, a esse género literário. Cabe, sim, alertar para o facto de que escrever para crianças pode significar, além do mais, uma jogada importante no futuro, em termos de potenciais leitores. Semear para colher, deve ser, obrigatoriamente, no que se refere aos livros para a infância, o decantado lema a aplicar na sua verdadeira significação.

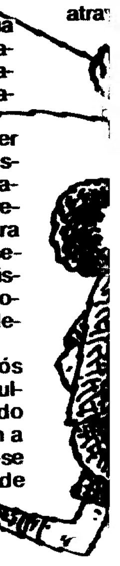
Mas, até que ponto empregar, entre nós, esse princípio? Que apoios, que divulgação tem, em Portugal, a literatura para crianças? Em poucas palavras, poder-se-á dizer que o panorama é francamente desanimador. Em particular, no que respeita à área da poesia dita para a infância, a situação começa a ser preocupante.

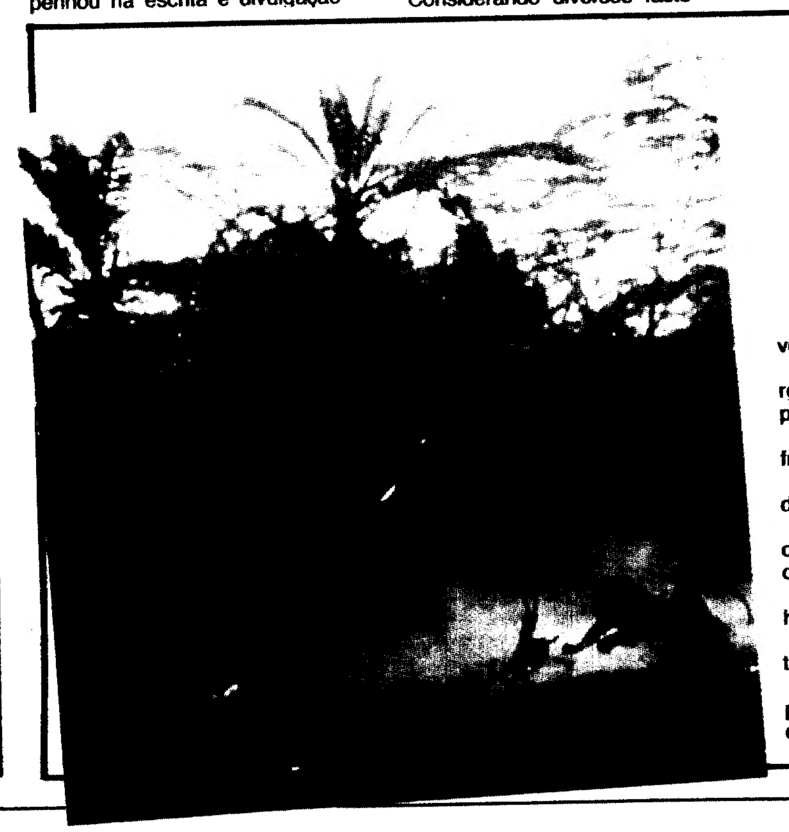
O lugar-comum de que a poesia não se vende parece ter influenciado a maioria das nossas editoras com colecções infantis publicadas ou a publicar. A preferência vai, indiscutivelmente, para a prosa, em contos isolados ou em conjunto, circunstância que leva o autor a abdicar do trabalho em verso, dada a dificuldade de posterior para a sua publicação.

Talvez por isso, começa a ser habitual dar-se o nome de «histórias» ou de «fábulas» a trabalhos que mais não são, nem pretendem ser, do que poemas para crianças. Ao título do livro, segue-se, também, «e outras histórias» em vez de «e outros poemas», como seria natural e desejável.

Quando se repetem entre nós os Encontros de Poesia, resultando deles a discussão e estudo de assuntos relacionados com a problemática poética, torna-se urgente dar atenção e prioridade a questões de base, como a da poesia em obras para a infância.

É significativo constatar também que a primeira antologia de poesia para crianças – **Thesouro Poético para a Infância**, de Antero do Quental – foi publi-





MODALIDADES

A pantera e o veado

José Manuel Jara

O felino mais felino é a pantera. Imbatível em astúcia. O veado, tão bom na corrida, tem de ser surpreendido.

Uma manada de veados pastava tranquilamente a tenra erva refrescada pela chuva que caíra. Em amena conversa, sem perigo à vista, assim falavam dois jovens:

– Se fosse isto a vida, comer o que é tenro, beber a água fresca, correr, amar...

– Seria assim se todos fôssemos herbívoros... Não servíamos de erva aos mais fortes...

– De facto, o paraíso dispensava estes carnívoros que nos vão comendo ou quase. Pernas para que te quero quando há qualquer indício.

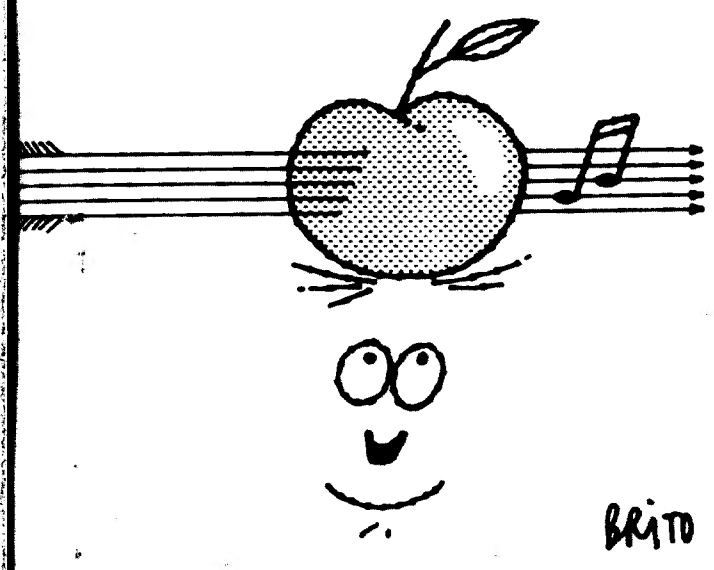
– Só fugimos sem defesa. Os búfalos não são fácil presa e são herbívoros também.

– A fragilidade, graciosidade e agilidade, homenagem da natureza à pradaria, ao que é belo em movimento...

Enquanto falavam assim, esquecidos do horizonte, um leopardo sorrateiro aproximou-se e, num pulo ágil e certeiro, caiu em cima de um terceiro veado ainda mais distraído.

a para a infância

Soledade Martinho Costa



cada em Portugal em 1883 e que depois dela (no espaço, portanto de mais de um século), apenas foram publicadas entre nós mais quatro antologias dirigidas à infância. Aliás, todas elas esgotadas há largos anos.

Elucidativo ainda é o que se passa com os órgãos de Informação no que respeita à crítica ou referência a livros para crianças.

Na verdade, só por alturas do Natal os jornais dão alguma divulgação às obras destinadas aos mais pequenos. Nessa data, através de anúncios a exortar à

compra – até pela televisão – vai-se, gradualmente, comparando o livro, neste caso o livro infantil (com a concordância de uns e a desaprovação de outros) a uma qualquer mercadoria ou subproduto. Rotulado de «prenda» é na quadra natalícia que se apela à consciência dos adultos para o «dever» de colocar o livro na mão da criança.

Referindo-se à literatura infantil, já Eça de Queirós escrevia em 1880 e 1882, nas suas Cartas de Inglaterra, enviadas à «Gazeta do Sul», do Rio de Janeiro, o seguinte:

«É no Natal, principalmente, que esta literatura floresce. (...) Não sei se no Brasil existe isto. Em Portugal nem em tal jamais se ouviu falar. (...) Isto é tanto mais atroz quanto a criança portuguesa é excessivamente viva, inteligente e imaginativa. (...) Eu bem sei que esta ideia de compor livros para crianças faria rir Lisboa inteira. Também não é a Lisboa que eu a ofereço. Lisboa não se ocupa destes detalhes. Lisboa quer coisa superior, quer a bela estrofe lírica, o rico drama em que se morre de amor ao luar, o idílio ao piano, o saboroso manjar de escada (...) enfim, tudo o que o romantismo português inventou de mais nobre. Educar os seus filhos inteligentemente, está decerto abaixo da sua dignidade.

«Mas, enfim, se estas linhas animassem aí no Brasil, ou entre a colónia portuguesa, um escritor, um desenhista e um editor, a prepararem alguns bons livros, bem engraçados, bem alegres, para os bebé – eu teria feito ao Império um serviço colossal, que não sei como me poderia ser recompensado.» (F. de C.)

Acrescente-se, entretanto, que a literatura para a infância deixou de ser vista, em todo o mundo, como um produto menor. Hoje, é considerada um género específico e, como tal, um ramo da grande literatura. É tempo, pois, de os nossos prosadores e poetas actuais vencerem a sua relutância face a este género literário.

A literatura para crianças só se enriquece com boas obras. Daí que a adesão dos grandes poetas e dos grandes prosadores seja fundamental para esse mesmo enriquecimento. A contribuição de nomes, entre outros como os de Sophia de Mello Breyner, José Gomes Ferreira, Eugénio de Andrade, Pedro Alvim, Joaquim Pessoa e Agustina Bessa Luís, só beneficia a criança leitora e prestigia a literatura infantil portuguesa. Vários escritores, porém, ao longo dos anos contribuíram, também, para o engrandecimento da nossa literatura para a infância. Entre outros, Aquilino Ribeiro, Alves Redol, Irene Lisboa, Jaime Cortesão, António Sérgio e Sidónio Muralha. Sem desmerecer autores cuja obra foi, ou é, amplamente dedicada à literatura para a infância e juventude.

Sensibilizar os nossos poetas, de modo a ganharmos a sua adesão na área da literatura para crianças. Despertar o interesse dos editores pela obra poética, mormente no que respeita a uma maior inclusão de títulos de poesia em colecções infantis publicadas ou a publicar. Divulgar e ensinar a poesia nas escolas. Exigir das entidades e dos organismos que, neste país, são responsáveis pela cultura e pela educação, um apoio maior à literatura infantil e juvenil. Combater por todos os meios ao nosso alcance a situação que leva à falta de bons livros de poesia destinados à infância é, pois, uma tarefa que se impõe. Caso contrário, como ousaremos queixar-nos de que, entre nós, a poesia continua a não ter leitores? Que as edições de obras poéticas não ultrapassam, por norma, os 1000 exemplares de tiragem? Que os programas das editoras apenas comportam – quando comportam – dois ou três títulos inéditos de poesia por ano?

Muito fica por dizer. Muito há a fazer. Principalmente, se nos lembrarmos que um país sem leitores de poesia pode vir a ser um país sem poetas.

O fotógrafo impressionado

Carlos Leite

O silêncio ruge
O silêncio ou um leão que passa
Visor e alma tocam-se

(o que trai o silêncio
o traidor do silêncio)

O que roubou os olhos às crianças e o mundo
sente a negrura das paredes do estúdio
e o sol/deus/leão fala-lhe

Basta olhar como uma criança cega
Ela toca o centro da pedra e a pedra
o leão de pedra
No jardim fala-lhe o jardim

Ilusão de pedra, leão de pedra.
Disse-me «toca-lhe» e eu vi o leão de pedra
movendo-se para mim.
O ressoar da pedra nos meus olhos
arrasava templos num só segundo.
Silenciosamente.

No estúdio o leão passa e
clic adeus África adeus essoutro mar
que ruge.
Se não rugisse não passavas. Imagens

imagens sem imagem. Uma cria de leão
um leão sem sentido. Ruge.

Não estúdio não estudo é alto o Verão:
– Vou comer-vos, cerejas que pendeis como sóis
como granadas sobre os selos das mães dos meninos.

(Terei cantado uma canção)

Pois que o estúdio inexiste quase
Sempre.
Doutra maneira seria esta.
Câmara. Ardente. Olhar.

Uma das últimas emissões do concurso UM, DOIS, TRÊS foi dedicada a Camilo Castelo Branco. Passemos algumas **pequenas** coisas menos certas, como alguma fantasia daquele camilista, como a afirmação de que Émile Zola não fora do tempo de Camilo, mas sim do Eça. Registe-se a intenção de fazer «publicidade» a algo de bom que ainda há na nossa Pátria. Que diabo, é preciso que as pessoas se vão recordando de vez em quando que Portugal não é bom apenas em futebol e em vinho do Porto!

Ora nessa mesma emissão, quando se tratou de mencionar as obras de Camilo, os concorrentes não foram além de três! E isto é tratando-se de um autor dos mais populares da nossa literatura. Que fará com os outros...

Que faria, por exemplo, com José Régio, pensei na altura, como poderia ter dito uma estante cheia de nomes. Pois nem por acaso: na semana seguinte, lá vinha, no mesmo concurso, uma pergunta sobre José Régio. Se bem o pensei, melhor, quer dizer, pior, aconteceu. Os concorrentes não foram capazes de mencionar uma única obra do grande poeta! Aterrador.

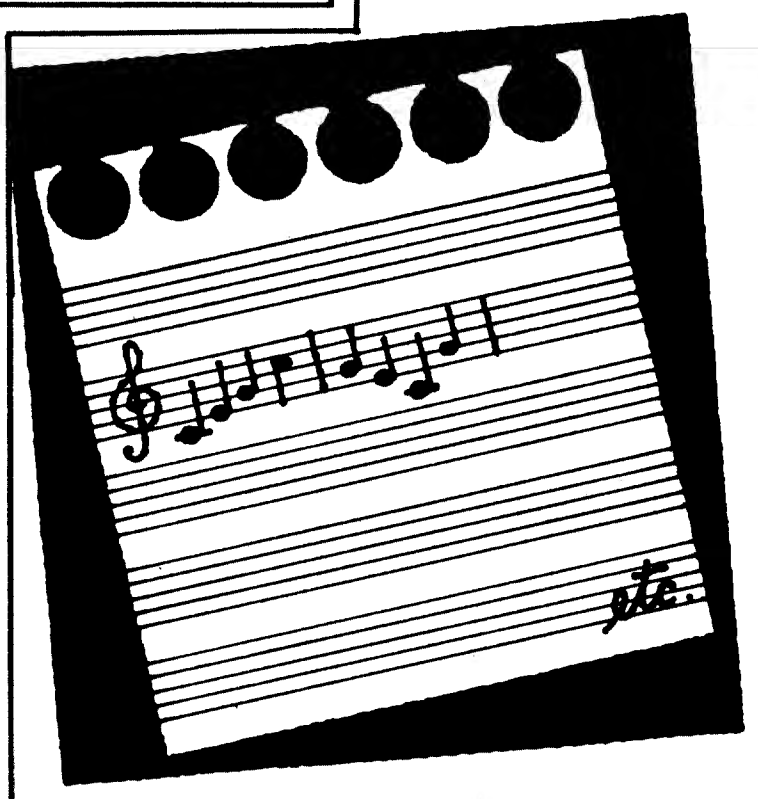
Estamos perante um grave sintoma. Quando se exilam os nossos artistas, é a nossa Pátria que estão exilando. Que cada um de nós se sinta responsabilizado pela situação. Que a Televisão assuma a sua imensa quota de responsabilidades – e faça alguma coisa para se redimir.

Que o faça – e com urgência.

M.C.

O cachimbo pensador

Pedro Alvim



Au
premier
temps
de la valse

acende-se
um fósforo
em minhas
mãos.

Tempo
um cachimbo
que me deram

– e da valsa
mil tempos
se perderam...

PEQUENA VIAGEM COM...

Luís Francisco Rebello

– Escrever é a sua profissão?

– É e não é... como sucede com a imensa maioria dos escritores portugueses. Raro será o escritor português que viva exclusivamente da actividade literária, embora todos estejam sujeitos, por essa actividade, à tributação em imposto profissional. E não conheço nenhum escritor que tenha averbada no bilhete de identidade a profissão de escritor. Creio, no entanto, que se pudessem optar, todos eles desejariam que fosse essa a sua profissão oficial, de preferência à outra, a que lhes permite sobreviver...

– Gostaria de ser escritor profissional?

– A resposta a esta pergunta está implícita na anterior. Só se faz bem (e, mesmo assim, nem sempre) aquilo que se ama, e uma vida inteira não é bastante. E não há verdadeiro escritor que não aspire a poder dedicar à criação literária todo o seu tempo. Porque mesmo quando não escreve, está a processar-se nele o fenómeno da criação: segregado do mundo exterior, como Proust, ou mergulhado nele e partilhando as dores e esperanças de outros homens, como Maiakovski, em diálogo consigo próprio ou com os outros, um escritor nunca deixa de o ser. A escrita é o seu modo de respirar, de estar no mundo.

– Como emprega os seus tempos livres?

– Escrevendo...

– Foi difícil publicar o seu primeiro livro?

– Houve vários primeiros livros. Mas devo a dois amigos, o Victor Palla e o Orlando da Costa que, contornando as dificuldades e as limitações impostas pela Censura à actividade editorial, haviam fundado uma distribuidora que lançava edições de autor, a publicação dos que considero os meus primeiros livros – um longo estudo sobre o teatro moderno, e uma colectânea das minhas peças já representadas.

– Encontra-se regularmente com outros escritores?

– Sim, por força do cargo que desempenho na Sociedade de Autores. Fora desse quadro, mais raramente: não tantas vezes quantas desejaria em relação a alguns, mais do que valeria a pena em relação a outros...

– Viaja muito? Porquê?

– Viajo bastante, pela mesma razão que apontei na resposta precedente. E tem sido enriquecedor o contacto que essas viagens me permitem com escritores e artistas de outros países. Por outro lado, o intercâmbio cultural é um factor decisivo para a consolidação da paz no mundo, como meio de aproximação entre os povos mais diversos – e, nas actuais circunstâncias, perante as ameaças que pairam sobre a humanidade (a corrida aos armamentos, a instalação de mísseis e bases militares) a defesa da paz impõe-se a todos os intelectuais, como um imperativo de consciência. Sob este aspecto, as viagens que nos últimos anos tive ensejo de fazer à República Popular da Bulgária, a fim de participar em reuniões internacionais tendo por tema a Paz e a cooperação entre os povos no âmbito da cultura, foram das mais emocionantes experiências que me tem sido dado viver.

– Onde nasceu?

– Em Lisboa, no bairro de Campolide.

– Isso teve (ou tem) alguma influência na sua obra?

– Não creio. A não ser na medida em que a cidade constitui o cenário de praticamente todas as minhas peças. E os seus habitantes as personagens destas.

– Considera-se justamente remunerado no conjunto de factores de produção e circulação de um livro?

– Decerto que não, e poucos serão, se alguns forem, os escritores que poderiam responder afirmativamente a esta pergunta. Portugal é um dos países em que os direitos de autor atingem os mais baixos níveis. O que se explica por várias razões: tiragens reduzidas (reflexo da elevada taxa de analfabetismo e da generalizada impreparação cultural da maioria das populações), aumento incessante do custo de vida (que afecta sobretudo as camadas profissionais potencialmente mais interessadas pela problemática cultural), resistência de grande parte dos que utilizam as suas obras a pagar a justa remuneração devida, passividade das autoridades ante as violações da lei que regula o direito de autor... Bastará referir que não chega a atingir 4% o número de autores representados pela SPA, de entre três a quatro milhares, que recebem direitos autorais de montante superior ao do salário mínimo nacional!

– Na feira da literatura há sempre nomes mais ou menos esquecidos. Cite alguns.

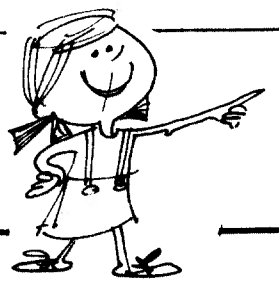
– Nem sempre os produtos mais apregoados numa feira são os de melhor qualidade... Por outro lado, há que banir o preconceito de que uma literatura é constituída apenas por autores e obras de primeira grandeza. Há toda uma segunda linha de uns e de outros que garante a continuidade, como os montes de alturas diversas que formam uma cordilheira. O que acontece com a nossa literatura dramática é, a esse respeito, sintomático: pensa-se geralmente que de Gil Vicente ao «Judeu», deste a Garrett, e depois até D. João da Câmara e a dois ou três contemporâneos (Raul Brandão, Alfredo Cortez, Santareno...) largos espaços desertos se estendem. E, no entanto, quantos autores, ainda que menores, jazem num injusto esquecimento! Baltasar Dias, António Prestes, Nicolau Luís, Cruz e Silva, Leonardo Pimenta, Alfredo Hogan, Coelho de Carvalho, Manuel Laranjeira, Ponce de Leão, Vitoriano Braga... Há pequenas jóias ignoradas do nosso teatro que um Teatro Nacional tinha a obrigação de inscrever no seu reportório e dar a conhecer em versões actualizadas, como os «Fígados de Tigre» de Gomes de Amorim, que se anunciou para inaugurar a presente temporada.

– Quando espera publicar o seu próximo livro?

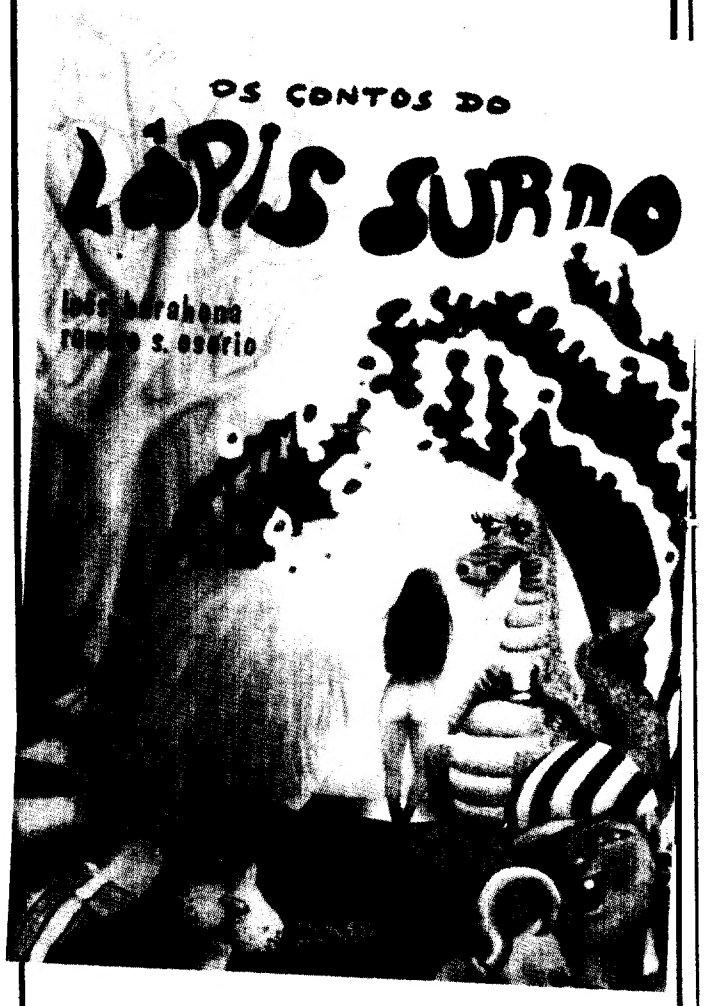
– Até ao fim do ano deverá publicar-se o primeiro volume de uma «História do Teatro de Revista em Portugal» que me foi encomendada pelo Ministério da Cultura e em que trabalhei nos três últimos anos. A revista entre nós tem características próprias bem definidas, está enraizada no gosto e nos hábitos do público, através dela podem «ler-se» as mutações da sociedade portuguesa – ainda que atravesse, neste momento, uma fase crítica. Mas o país também não está em crise? Dela, porém, só poderá sair se se mantiver fiel ao espírito e aos ideais de Abril – Abril que, libertando-o, também libertou o nosso teatro. O que nunca é demais lembrar.

AS LETRAS EM DIA ● AS LETRAS EM DIA

LIVROS HORIZONTE, editora que fica mesmo aqui ao lado do «DL», está a publicar a obra completa de Antunes da Silva. O último volume a surgir foi, em terceira edição definitiva, «Alentejo é sangue». Anteriormente, e por ordem de presença, apareceram já «Vila Adormecida», «Gaimirra», «Alqueva – A Grande Barragem» e «Senhor Vento». Estão já programados para a tipografia «O Aprendiz de Ladrão» e «Suão». Em «Alentejo é sangue», Antunes da Silva dedica o livro a José Godinho Bastos, Álvaro Velez, António Rodrigues, Rodrigo Abelha, Joaquim Maria Carrajeta, João Cabeça Ramos, Manuel Peres, Joaquim Franjoso Murteira, Domingos Martelo, António Cavaco e Joaquim Brás Godinho, «rapazes do meu tempo e da mesma geração, que deram à minha juventude a alegria de viver e o orgulho de, como eles, ser alentejano.» Escritor que sempre (ou quase sempre) se fundamentou numa realidade portuguesa muito dorida e plena de aventura, o Alentejo, Antunes da Silva utiliza a palavra como instrumento de intervenção. Mas não há «clichés» fáceis nas suas linhas, planos e universos: e isso porque é uma escrita de experiência feita. Uma escrita que é um testemunho – e que, em muitas páginas das diversas obras, é também um voo para o futuro.



ESTANTE INFANTIL



TÍTULO – **Os contos do Lápis Surdo**
ILUSTRADOR – **Inês Barahona**
ESCRITOR – **Ramiro S. Osório**
EDITOR – **Moraes Editores**

É-NOS perante um livro que exerce sobre o leitor um especial fascínio. Nele, tudo se confunde: a aventura da escrita, o sortilégio das situações, a invenção da vida, a vida da imaginação, uma dinâmica real-irreal de muitos curiosos efeitos, como na história «A caminho da História», a força, o encanto, a inteligência no olhar das ilustrações ou, como no livro se diz, das imagens.

Afinal todo o segredo se encontra logo à entrada do livro. Oiçamos:

Eram dois gémeos – cada um com o seu gato ao ombro. Disseram em coro:

– O senhor não terá por acaso uma garrafa de leite para o meu gato?

– Não, mas vou comprar.

Quando voltou com as garrafas de leite, notou que um dos gémeos tinha desaparecido. O outro estava sentado à secretária, a brincar com o gato que por sua vez brincava com o lápis e a máquina de escrever, em cima da folha de papel. O escritor disse:

– Cuidado com a minha história.

– Qual história? – perguntou o gémeo do gémeo.

– A história que estou a escrever.

– Tu escreves histórias? – perguntou o menino com um ar enjoadíssimo.

– Porquê esse ar?

– Eu acho que as histórias não são para escrever... É para contar...

– Contas-me uma?...

E partir daí contam-se, ou seja: dizem-se muitas histórias. A oralidade entra no jogo engenhosamente: faz-se escrita para que o **ouvinte** possa voltar a ouvir sempre que quiser. E a riqueza na arte de contar transforma-se em novidade em cada vez que se volta atrás... para tornar a ouvir. Também aqui se cumpre a lei: quem conta um conto, aumenta um ponto.

Leitor: junta-te com os teus miúdos e lê, ou eles que te leiam, estas histórias. Que te leiam, quer dizer: que te contem.

Mário Castrim